

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 089

Quinta-feira, 12 de Outubro 1989

Preço 60\$00

No Cais do Sodré e no Parlamento Europeu

TODOS À LAMBADA

A lambada, dança originária da Baía, parece estar realmente na moda. Depois de ter invadido toda a Europa, chegou agora a Portugal, ultrapassando os recintos de dança para ser praticada na rua. O local escolhido foi o Cais do Sodré. Só que, desta vez, o estilo foi outro: a lambada à antiga portuguesa. Cerca de 4500 marinheiros ingleses e americanos e 35 polícias portuguesas «dançaram» com tanta garra que um agente da PSP acabou por ir parar ao hospital em estado grave. Ao mesmo tempo, em Estrasburgo, eurodeputados de extrema-direita e funcionários da Assembleia, praticavam a «lambada comunitária». Está confirmado o sucesso...

Págs. 4, 8 e 9



Em Timor-Leste

CONFRONTOS DURANTE A VISITA DO PAPA

Págs. 11, 12 e 13

Cavaco Silva afirma

VISTO, A SAVIMBI NÃO É PROBLEMA

Jonas Savimbi será autorizado a entrar em Portugal caso mantenha o interesse há dois anos manifestado e agora reafirmado. É provável que isso aconteça depois das eleições autárquicas. Cavaco Silva - que não vê razões para que o visto seja recusado ao líder da UNITA - pensa, entretanto, deslocar-se à RPA no primeiro semestre de 1990.

Pág. 3



Vitória sobre Luxemburgo foi magra de mais O PENÚLTIMO ADEUS DE JUCA

Págs. 16 e 17

Bom Dia
o iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

SAMPAIO FAZ PROMESSAS A JOVENS ARTISTAS

Tornar a cidade culturalmente viva é o objectivo principal das linhas de actuação da coligação "Por Lisboa" para o pelouro da cultura.

Num encontro de cerca de três horas com jovens artistas e intelectuais lisboetas, ontem, no Ritz Club, o candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, principalmente ouviu as dificuldades e anseios destes agentes culturais. Com eles de «peito aberto», como afirmaria, discutiu as várias formas de incentivo a jovens produtores artísticos, de distribuição de espaços para o desenvolvimento de projectos e da resolução de problemas comuns a todos os cidadãos de Lisboa.

Presentes estiveram elementos de grupos da música moderna portuguesa e do jazz, actores, bailarinos e parte do colectivo da revista "Política". Os problemas e questões levantadas foram muitos, incidindo particularmente na dificuldade que os jovens artistas sentem motivados pela falta de salas para apresentação de concertos e preparação e desenvolvimento de projectos. Sampaio, mostrando-se de acordo com a necessidade de resolução destas carências básicas, preconizou a construção de uma sala de espectáculos, com capacidade para 10 ou 20000 espectadores e condições mínimas de qualidade técnica. Garantiu que na sua vigência a Câmara arranjará espaços de utilização rotativa, para ocupar com projectos de natureza diversificada, a ceder medi-

ante concurso ou num sistema concessão.

«A música é uma actividade que mexe com muita gente, tendo, nos últimos tempos, criado o aparecimento de novas profissões. Por isso acima de tudo há que garantir a competência na organização dos concertos» diria Alexandre, guitarrista do grupo Rádio Macau, como precaução na realização dos grandes festivais previstos por Sampaio, para a cidade de Lisboa. Os presentes manifestaram a sua preocupação relacionada com os critérios de escolha subjacentes à distribuição de espaços e escolha de profissionais para os diversos eventos culturais a serem promovidos pela Câmara, o que será motivo de estudo de forma a permitir a todos, mesmo os que estejam em início de carreira, de-

envolver os seus projectos.

Surgiram também algumas propostas como a do saxofonista Carlos Martins, da criação de várias escolas artísticas municipais. Concluindo o candidato que os problemas de carácter geral terão que ser resolvidos para transformar Lisboa numa cidade culturalmente viva, como a habitação e a segurança das ruas que poderá ser minimizada com a dinamização efectiva de locais de criminalidade, por exemplo, o Parque Eduardo VII. A não utilização da zona ribeirinha e o aeroporto "dentro da cidade", que provoca a interrupção de concertos e aulas, para além dos danos de poluição sonora, preocupações apresentadas, terão mais difícil resolução, concretamente toda a margem do rio sob jurisdição do Porto de Lisboa.



Jorge Sampaio ouvindo, ontem, jovens artistas lisboetas. Ao seu lado o guitarrista dos Rádio Macau, Alexandre

«Sou contra o encerramento do Rock Rendez-Vous. Há que criar condições para que se crie algo paralelo» - seria a resposta de Sampaio à preocupação provocada pelo encerramento iminente desta sala de concertos, enaltecendo o trabalho meritório por ela desenvolvido, comparando-o ao do Hot Clube de Portugal. Foi ainda manifestada preocupação em relação à actuação impune do grupo neo-nazi, auto-intitulado "skinheads", à saída de concertos de música. Outras propostas foram apresentadas, concretamente a criação de um inter-câmbio cultural efectivo permitindo uma maior informação do que se vai fazendo lá fora em termos artísticos tendo a contrapartida da divulgação da nossa cultura noutros países.

No final, Jorge Sampaio afirmaria que «somos pela diversificação da oferta, nunca a favor da entrega do pelouro da cultura a entidades privadas» apelando aos presentes a que «discutam, reivindicuem e façam-se ouvir», porque «não quero que isto seja um "happening eleitoral", mas uma constante». Dizendo-se «estimulado porque o terreno está minado», referindo-se ao bom funcionamento deste encontro e ao clima de boa disposição e descontração que a ele presidiu, Jorge Sampaio sublinhou que «a cidade do futuro exige riscos, sacrifício e a participação de todos. Os riscos têm que ser solidariamente corridos, quando por algo que valha a pena.»

M.J.B.M.

Pela primeira vez
na sua história

PSD

«vai a todas»

no distrito
de Évora

O actual presidente do Instituto de Inovação Educacional será o candidato do PSD à Assembleia Municipal de Évora. Os social-democratas só divulgarão na próxima semana o nome do cabeça-de-lista para a Câmara, num distrito em que pela primeira vez concorrem a todos os municípios. Num «mar vermelho», o partido quer ser «alternativa credível».

Segundo Luis Capoulas, presidente da Comissão Política Distrital de Évora, o nome do candidato na cidade ficará decidido amanhã à noite, após parecer da Assembleia de Secção, sendo tornado público na próxima semana. Para já, fica confirmado Manuel Ferreira Patrício, presidente do Instituto de Inovação Educacional, que lidera a lista para a AM.

No plano distrital, às câmaras de maioria socialista, Mourão e Reguengos de Monsaraz, o partido apresenta, respectivamente, Pedro Couto e José Piedade. Os restantes casos já decididos são os seguintes: Alandroal (José Gomes, independente), Arraiolos (Maria José Correia, actual vereadora), Borba (Luis Granadeiro de Sousa), Estremoz (José Nunes da Maia, independente), Montemor-o-Novo (António Falcão, vereador), Mora (Manuel Almeida, independente), Portel (Herlânder Serafim), Redondo (Maria Teresa Ramos), Vendas Novas (Maria Brígida Perdigão), Viana do Alentejo (António Palhais, independente) e Vila Viçosa (José António Batanete).

Entretanto, ainda no Alentejo, o PSD apresentou candidato em Portalegre, onde ficou inviabilizada a hipótese de lista conjunta com o CDS. Trata-se de João Transmontano Miguéns, actual presidente do Centro Regional de Segurança. Neste distrito, o PSD falta ao PSD indicar candidatos em Avis, Campomaior e Monforte.

Já em Beja continuam a subsistir enormes dificuldades no campo social-democrata. O partido «recupera» Francisco Manuel Trindade, no Alvito, e António Semedo, em Ourique. Ambos foram eleitos no quadro de coligações com o PS, que agora não se repetirão. na capital, segundo apurou o «DL», Rui Conduto é o nome mais bem colocado, mas carece ainda de confirmação oficial.

Conselho Consultivo
da candidatura PSD ao Porto

Carlos Brito exhibe «líderes» de opinião

Destacadas personalidades da área social-democrata integram o Conselho Consultivo da candidatura de Carlos Brito à Câmara do Porto, ontem apresentado à Comunicação Social.

O órgão envolve 34 personalidades ligadas ao desporto, como Valentim Loureiro e o médico do FC Porto Domingos Gomes, professores catedráticos, jornalistas e políticos conhecidos, como José Augusto Seabra, Paulo Mendo, Rui Amaral e Pinto Machado, privilegiando uma actuação tão cara ao PSD, de exhibir os chamados «líderes de opinião». Carlos Brito afirmou que este grupo será responsável pela apresentação de sugestões, formulação de pareceres sobre questões municipais, participação na campanha eleitoral e colaboração posterior com os eleitos.

Na ocasião, Luis Filipe Menezes, mandatário da candidatura, criticou Fernando Cabral e Fernando Gomes, adversários que representam, respectivamente, CDS e PS. Ao primeiro, acusou de «revanchista» e de pretender apenas ser vereador...do segundo. Quanto ao candidato socialista, «pretende notoriedade pessoal». Menezes reconheceu, contudo, que uma vitória no Porto de uma destas forças fragilizará o «projecto nacional do PSD».

Lisboa: CDS
divulga candidatos

Os candidatos do CDS à vereação, a integrar na lista de Marcelo Rebelo de Sousa, serão hoje apresentados em conferência de imprensa por Freitas do Amaral - revela a Lusa, citando fonte partidária. No encontro com os jornalistas estará igualmente presente o candidato da coligação PSD/CDS/PPM.

Viseu: PSD desmente
convite a Carrilho

A Distrital social-democrata de Viseu evocou ontem Fernando Nogueira para desmentir em comunicado afirmações do presidente da Câmara da cidade, o centrista Engrácia Carrilho, segundo as quais fora convidado para fazer parte das listas do PSD.

No documento, é lançado um desafio

ao edil para que revele o nome do dirigente do PSD que terá formulado o convite, algo a que ele se nega, declarando apenas que a atitude terá sido tomada após a apresentação pública de Fernando Ruas como candidato social-democrata. De qualquer modo, Engrácia Carrilho manifestou já a sua intenção de voltar a recandidatar-se sob a bandeira do CDS.

Montemor-o-Velho:
sanado conflito no PS

O actual presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, Pinto Correia, deverá recandidatar-se ao cargo, depois de decisão nesse sentido da Federação socialista de Coimbra e de intervenção, a pedido desta estrutura, da Comissão Nacional do partido.

Fica assim sanado um conflito aberto pela Concelhia, que inicialmente avançou o nome de Sousa Alves, rejeitando a hipótese de recandidatura. A solução não agradou à Federação de Coimbra, que estatutariamente dispõe do direito de solicitar a intervenção da CPN. Este órgão, que durante o processo de escolha de candidatos autárquicos só foi chamado a actuar neste caso e no de Aljezur, terá conseguido pacificar as hostes locais, em torno da figura do actual autarca.

Segundo fonte da agência Lusa, mantém-se o candidato inicialmente indigitado para a Assembleia Municipal, Fernando Ramos, susceptível de «gerar consenso» entre as facções socialistas.

Caminha: CDU
«de verde»

Um independente proposto pelo partido «Os verdes» vai encabeçar a lista da CDU ao município de Caminha. Trata-se do professor Manuel Lopes Afonso. A Assembleia Municipal, a coligação apresenta José Nogueira Gil, personalidade ligada à cultura, que dirige a revista «Mea Libra».

Entretanto, o professor do ensino secundário Alberto Simões será o candidato da CDU à Câmara de Penafiel - anunciou ontem fonte partidária, citada pela Lusa.

Marco: PSD
apresenta-se

Manuel Moreira estará presente, no próximo sábado, na conferência de imprensa de apresentação dos candidatos do PSD à edilidade de Marco de Canavezes. O secretário-geral adjunto do partido participa, ainda nesse dia, num encontro de jovens candidatos nos distritos de Viana do Castelo, Porto e Braga, em Vila Praia de Âncora. À noite, desloca-se a Valença, em cuja Assembleia de Secção serão apresentadas os candidatos do PSD.

Ponta Delgada:
UDP na «corrida»

Liberato Fernandes encabeça a lista da UDP à Câmara de Ponta Delgada, segundo fonte partidária por se terem gorado as negociações que tinham como objectivo eventuais entendimentos com o PS e o PCP.

Conselho do Plano dá o «sim» às Grandes Opções

O Conselho Nacional do Plano aprovou ontem um parecer globalmente favorável sobre as Grandes Opções do Plano que o Governo irá propor à Assembleia da República, mas não sem alguma polémica. Os representantes dos sindicatos naquele órgão discordaram do parecer «altamente» positivo sobre a proposta governamental e abandonaram a reunião, acabando por não o votar.

Os três sindicalistas presentes na reunião do CNP, que pertenciam à CGTP, ao Sindicato dos Metalúrgicos e ao Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, não consideraram suficientes os reparos que o Conselho fez ao Governo no parecer relativamente às Grandes Opções para o próximo ano. Ao saírem da sala manifestaram o seu protesto pelo facto de «não ter havido a necessária discussão da proposta do Executivo», o que, na sua opinião, «provocou o carácter extremamente favorável do parecer final».

Para além destas ausências a votação traduziu-se em 17 votos favoráveis, três contra e outras tantas abstenções. Votaram contra os representantes da autarquias e abstiveram-se, como é hábito, os representantes do Governo no CNP.

De acordo com o parecer ontem aprovado, o Conselho Nacional do Plano frisa que, «pela primeira vez, o Governo lhe apresentou um texto devidamente articulado, a par do relatório que o fundamenta». Neste sentido, considera o CNP que a apresentação do Plano de Investimentos e Desenvolvimento da Administração Central (PIDAC) evidencia «aperfeiçoamentos, permitindo, designadamente avaliar o peso e a incidência dos apoios comunitários ao investimento do Estado».

O documento sienta também que «o facto das Grandes Opções do Plano para 1990 preverem o quinto ano consecutivo de crescimento económico, o que se considera positivo» e regista o «acréscimo significativo das despesas públicas para investimentos estatais, as quais só têm paralelo no ano de adesão à CEE».

Por fim, o CNP destaca o facto de o Governo privilegiar em termos de prioridades os sectores das infraestruturas de transportes e da educação. Onde, ressalta o parecer, «se destacam os dois programas com maior peso financeiro tanto no quadro comunitário de apoio como nas despesas do PIDAC, o que se afigura um aspecto essencial».

O «relevo» dado nas Grandes Opções do Plano pelo Governo relativamente «à preocupação de reduzir os desequilíbrios regionais» também merece uma particular referência no parecer do Conselho que prospecta «efeitos positivos na correcção das assimetrias».

Apesar das tão favoráveis referências à proposta do Executivo de Cavaco Silva, o parecer inclui algumas recomendações, a começar pela «celeridade» com que se deve executar o processo legislativo da constituição do Conselho Económico e Social. Este órgão deverá substituir o actual Conselho Nacional do Plano, de acordo com as alterações que sobre esta matéria resultaram da última revisão constitucional.

Deverá mesmo ser esta a última vez que o CNP se pronuncia sobre as Grandes Opções do Plano, pois, apesar da Constituição não estabelecer quaisquer prazos, o texto constitucional revisto

obriga a que o CNP seja extinto e substituído pelo novo Conselho.

Ainda no âmbito das recomendações, o parecer acrescenta que «seria possível incorporar no documento das Grandes Opções do Plano uma visão mais analítica e crítica sobre os progressos e retrocessos que se registaram no processo da integração europeia, do ponto de vista das suas repercussões para Portugal».

No que respeita à União Económica e Monetária, o Conselho chama a atenção do Governo para que «nesta matéria tenha em conta a concretização da coesão económica e social e que os agentes económicos e sociais sejam devidamente sensibilizados para este novo vector fundamental da construção europeia».

Orçamento de Estado debatido hoje em CM

O Conselho de Ministros, que se reuniu esta manhã em plenário, debateu a proposta de lei do Orçamento de Estado para o próximo ano. O diploma deverá ser apresentado ao Parlamento dentro do prazo constitucional fixado, o que acontece pela quarta vez consecutiva com os Governos de Cavaco Silva.

Entretanto, e ainda no plano económico, o Estado português autorizou um empréstimo de 35 milhões de marcos que o banco alemão federal Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) vai conceder ao Banco de Fomento Nacional, no seio da cooperação financeira.

O empréstimo, equivalente a três milhões de contos, destina-se ao financiamento de projectos de investimento para fins civis de pequenas e médias empresas privadas da indústria transformadora, nomeadamente agropecuária.

O Estado, ao dar garantia de câmbio da operação, determina, por outro lado, que pelo menos 50 por cento dos projectos de investimento a financiar sejam relevantes do ponto de vista do PCEDED, especificando, neste caso, na área da energia.

Governo congratula-se com libertação de presos políticos na África do Sul

Já no plano da política externa, o Governo português congratulou-se ontem com a libertação de oito presos políticos na África do Sul, considerando esta decisão «um passo importante para o indispensável clima de diálogo no país».

Em comunicado distribuído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros salienta-se que o Governo português tem realçado «a necessidade de serem empreendidas pelo Executivo sul-africano medidas de reconciliação nacional, de modo a que se inicie um debate construtivo entre todas as forças políticas com vista ao desmantelamento do apartheid e à instauração de uma sociedade multiracial».



O Governo não vai travar a possibilidade de Savimbi visitar Portugal

Cavaco Silva ao «Diário de Lisboa»:

«VISTO PARA SAVIMBI NADA TEM DE ESPECIAL»

Julio Rodrigues

O Governo não deverá pôr qualquer objecção à pretensão de Jonas Savimbi visitar Portugal, quando o presidente da UNITA solicitar o respectivo visto. Cavaco Silva disse ontem ao «DL» em S. Bento que já não se põem problemas dessa natureza, visto o próprio se ter já sentado à mesa das negociações com responsáveis do Governo angolano. «O visto para Jonas Savimbi não tem, neste momento, nada de especial», sublinhou o Primeiro-Ministro ao «Diário de Lisboa» no encontro que ontem teve na sua residência oficial com os jornalistas que acompanharam a visita oficial a Moçambique entre 26 e 29 de Setembro último.

Cavaco Silva, que deverá deslocar-se a Angola no primeiro semestre do próximo (o Primeiro-Ministro confirmou aos jornalistas ter sido convidado pelo presidente José Eduardo dos Santos aquando da «escala diplomática» que a comitiva que se deslocou a Moçambique fez em Luanda), encara com optimismo as perspectivas de paz para a África Austral, distinguindo, contudo, ambos os processos.

Evocando várias cidades angolanas por onde há mais de vinte anos passou (era então estudante universitário) e, aliás, onde demonstrou as suas aptidões para o atletismo, Cavaco lembrou alguns passos da sua vida nas ex-colónias, nomeadamente, claro, em Moçambique. No fundo, por acreditar nas esperanças de paz em qualquer desses países, apesar das movimentações de «lobbies», em especial da UNITA, pressionando o poder.

Foi de cooperação, em especial, que se falou durante o almoço do Primeiro-Ministro, secretário de Estado da Cooperação e Negócios Estrangeiros (Durão Barroso), assessor diplomático

(Martins Cruz) e assessores para a Comunicação Social (Fernando Lima e José Arantes) com os jornalistas, desde a miitar (Cavaco afirmou que jamais a protecção de Cabora Bassa por tropas portuguesas tenha sido ventilada nas conversações) à televisiva, domínio em que Portugal tem projectos com todas as suas ex-colónias.

Cavaco em Madrid na «Cimeira Ibérica»

O Primeiro-Ministro considerou «inevitável» o recente encontro do Presidente da República como seu homólogo sul-africano (que então ministro da Educação da África do Sul, mas já candidato ao mais alto cargo daquele País, almoçou em S. Bento no início de uma visita à Europa) e adiantou que Portugal foi um dos quatro primeiros países (com os EUA, Grã-Bretanha e RFA) a ser informado da libertação de oito presos políticos por iniciativa de De Klerk.

Daí a esperança de paz na África, de que a nota do MNE se faz eco, ao congratular-se com a medida e sublinhando a necessidade de «medidas de reconciliação nacional».

O Primeiro-Ministro reconheceu não ser um governante que faça muitas viagens. Na conversa que teve com os jornalistas que o acompanharam a Moçambique, Cavaco admitiu estar em preparação (ainda em fase embrionária) a sua deslocação à União Soviética, que poderá ocorrer como a Angola - no próximo ano.

No entanto, a sua próxima viagem será bem próximo: justamente a Madrid. Deslocação que tem a ver com a «Cimeira Ibérica» e que só não está já agendada por mor das eleições antecipadas em Espanha.

Ainda este ano, o Primeiro-Ministro voará para Estrasburgo, para participar na reunião dos Primeiros-Ministros da CEE.

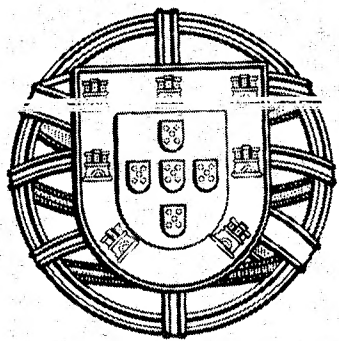
Marcelo não poderá contar com ele

Cavaco Silva não deverá intervir, em Lisboa, nas eleições autárquicas. O Primeiro-Ministro admitiu ontem não sair a público em apoio de Marcelo Rebelo de Sousa, apesar das autárquicas na capital envolverem os principais líderes partidários. «Sou o único que não se candidata», disse, sem se referir a Freitas do Amaral.

Numa larga troca de impressões que não se ficou naturalmente pelos êxitos da sua deslocação a Moçambique, o Primeiro-Ministro reafirmou o «timing» da abertura da televisão à iniciativa privada. O calendário - disse - manter-se-á, pelo que em Fevereiro de 1990 poderá já haver lei aprovada. Ficará a dúvida sobre quando é que a televisão privada passará a emitir.

Cavaco Silva chamou a atenção, a propósito, para o caso espanhol: há lei, mas a televisão privada aguarda regulamentação. A antecipação das eleições legislativas terá determinado o actual compasso de espera.

A moção de censura do PS ao Governo, que esta tarde deverá ser entregue na Assembleia da República e no próximo dia 17 apresentada na AR (para discussão e votação nos dias 19 e 20) foi também objecto de breve abordagem durante o encontro. Não manifestando qualquer tipo de preocupação pela iniciativa do Partido Socialista, o Primeiro-Ministro revelou que a reunião plenária do Governo que habitualmente se realiza à quinta-feira, será antecipada para quarta.



DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 346/89:

Confere ao ministro das Finanças competência para conceder a isenção do imposto sobre o valor acrescentado na importação de obras de arte, desde que as mesmas sejam consideradas de interesse para o património cultural e artístico do País

Ministérios das Finanças e da Indústria e Energia

Portaria n.º 881/89:

Cria um lugar de assessor, letra B, da carreira de engenharia no quadro do pessoal da Direcção-Geral da Indústria (DGI)

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 43/89:

Aprova o acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Federal da Alemanha sobre as relações no sector cinematográfico

Avisos:

Toma público ter a Líbia depositado junto do secretário-geral das Nações Unidas, em 16 de Maio de 1989, o instrumento de adesão à Convenção Suplementar Relativa à Abolição da Escravidão, Comércio de Escravos e Instituições e Práticas Análogas à Escravidão, feita em Genebra em 7 de Setembro de 1956

LAMBADA JÁ CHEGOU AO PARLAMENTO EUROPEU

O combate da peste equina em Portugal, a questão do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete e uma proposta de resolução de apoio a Angola foram alguns dos temas que dominaram os trabalhos do Parlamento Europeu durante o dia de ontem. No entanto, a grande vedeta do plenário foi, sem dúvida, a sessão de «lambada» - a autêntica e não a musical - ocorrida entre deputados da extrema-direita e funcionários da Assembleia.

Tudo começou com uma discordância relativamente ao método a utilizar para a eleição dos membros das delegações parlamentares para as relações com Israel e Canadá. Descontentes com o processo, os eurodeputados da Frente Nacional francesa resolveram boicotar os trabalhos, começando para isso a gritar e a dar murros na mesa.

O presidente da Assembleia decidiu então interromper a sessão e convidar os agitadores a abandonarem a sala. Ora os «respeitáveis» parlamentares não acharam piada e recusaram-se a acatar a ordem, sendo necessário portanto recorrer à «ajuda» dos funcionários da Assembleia.

Os menos acalorados renderam-se rapidamente, mas os outros ficaram o pé e resolveram que dali ninguém os tirava. Já com pouca paciência para aturar «birras», os funcionários começaram a puxar pelos braços dos mais determinados a fim do os porem na rua. Foi então que estes reagiram, «gesticulando» furiosamente no que mais parecia uma cena de pugilato.

Como as coisas começavam a «azedar», os outros eurodeputados - que não tinham nada a ver com tão pouco dignificantes acontecimentos em tão digna instituição - decidiram sair em bloco, deixando os «deputados-pugilistas» em plena acção.

Finalmente, e após duas horas de conversa com alguém que com certeza teve que ser bastante persuasivo, os resistentes lá acabaram por abandonar a sala. Todavia, foram vencidos mas não convencidos e, no recomeço da sessão, o líder das Frente Nacional, Jean Marie Le Pen, ainda se achou no direito de protestar contra a presença

no hemiciclo de «algumas pessoas com mais de metro e oitenta e qua não são parlamentares europeus».

Portugal pede ajuda na luta contra a peste equina

Finalizada a lambada, surgiram as questões mais sérias. O deputado português do PCP, Miranda da Silva, interrogou então a Comissão Europeia sobre as razões pelas quais a adopção de medidas de apoio a Portugal no combate à peste equina ainda não teve seguimento. A resposta só deverá vir, porém, na próxima sessão plenária, e realizar no final deste mês.

O eurodeputado comunista comunicou à Comissão quais as medidas que deveriam ser tomadas, alertando-a para o facto de muitos criadores portugueses de cavalos, sobretudo os da zona fronteira, estão a ser grandemente prejudicados. Miranda da Silva recordou ainda que no mês passado o PE aprovou uma resolução na qual se pede que os programas de prevenção e irradiação da peste equina sejam alargados à Península Ibérica.

Eurodeputados lançam iniciativas conjuntas

A candidatura de Portugal à construção, em Lisboa, da sede da Agência Europeia para o Ambiente, e a atribuição, o mais cedo possível, do título de Capital Cultural da Europa, foram ontem defendidas por vários eurodeputados do PS, PCP, PRD e Verdes, que se uniram para apresentar duas propostas de resolução nesse sentido.

A iniciativa foi ontem divulgada em conferência de Imprensa na qual o socialista João Cravinho e o comunista Carlos Carvalhas explicaram que esta

conjugação de esforços não pretende ser a réplica europeia da coligação «Por Lisboa», mas sim um reforço da posição portuguesa.

O renovador Pedro Canavaro - cujo partido não apoia a candidatura de Sampaio à Câmara de Lisboa - acrescentou ainda que esta união é perfeitamente lógica uma vez que se trata de defender os interesses do nosso país. De referir que o PSD e o CDS não foram convidados a aderir a estas iniciativas, mas as propostas de resolução estão a circular e portanto podem ser assinadas por qualquer pessoa.

Concretamente no que se refere à Agência Europeia para o Ambiente, os subscritores justificam-na por considerarem que Lisboa é uma cidade «aberta e de fácil encontro intercontinental». O Governo português já apresentou, em Conselho de Ministros, a candidatura de Lisboa, à semelhança, aliás, do que já fizeram também outros dez países. A decisão só será tomada pelos líderes da Comunidade em Dezembro.

Finalmente, os eurodeputados portugueses defenderam que Lisboa deve lutar para ser Capital Cultural da Europa em 1994 ou em 1996. De acordo com o socialista Coimbra Martins, Copenhaga deverá ser a capital escolhida em 1994, o que ele considerava dever-se

à incapacidade do Governo e da Câmara Municipal para desencadear o processo.

Campo de Alcochete fica para a próxima

Adiado ficou, entretanto, o agendamento de uma proposta de resolução contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete. A resolução, cuja primeira subscritora é a ecologista Maria Santos, viu o seu agendamento recusado pela Mesa da Assembleia, prevendo-se que seja votada na próxima sessão plenária, durante o período dedicado às questões «actuais, urgentes e muito importantes».

PS apresenta hoje moção de censura

O Partido Socialista formaliza hoje a apresentação da anunciada moção de censura ao Governo, que irá ocupar os deputados nos próximos dias 19 e 20. Mobilizar o mais possível a oposição é um dos principais objectivos da iniciativa dos socialistas, tal como referiu ontem o líder do partido.

A defesa da «ética» e a «ausência de um comportamento ético por parte do Governo» alimentam a espírito da moção de censura. Jorge Sampaio explicou que aqueles pontos «são precisamente pólos de convergência entre todos os partidos da oposição». Acrescentou: «Com isto, pretendemos assegurar a máxima punição possível ao Governo».

Costa Freire defende sessões públicas

O ex-secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, lamentou ontem, na Assembleia da República, que as reuniões das comissões de inquérito não sejam públicas como noutros países para, disse, «evitar certas especulações e inverdades».

Aquele ex-membro do Governo falava aos jornalistas à saída da comissão de inquérito que averigua as alegadas irregularidades praticadas pelo Ministério da Saúde, concretamente o caso da instalação do Hospital de S. Francisco Xavier.



O «caso da Feira do Armamento» ainda não acabou

Pacifistas com futuro adiado

«Vai começar tudo de novo», desabafava ontem um dos arguidos do «caso da feira do armamento». De facto, o processo dos 19 jovens pacifistas que se manifestaram junto à FIL no dia 15 de Setembro de 1987 ainda não acabou. No final de uma agitada audiência no Tribunal de Polícia em Lisboa, o juiz Borges de Carvalho decidiu remeter o desenlace, por insuficiência de elementos fundamentadores da acusação, para o Tribunal de Instrução Criminal.

Na opinião de João Nabais, o advogado de defesa, «é pena que as coisas não se tenham resolvido já. Mas, no que diz respeito aos direitos das pessoas esta resolução até é positiva, uma vez que o juiz não dispunha de elementos suficientes para uma decisão. Os réus têm assim mais meios de defesa».

Passados dois anos após os acontecimentos, o juiz afirmou ser «impensável proceder a um julgamento sumário». Aquele tribunal deixou de ter competência para julgar o caso visto tal facto ser susceptível de não assegurar as garantias de defesa dos arguidos. O processo será agora enviado para o Ministério Público, que procederá a novas investigações, e se achar provas suficientes, moverá a acusação.

Vão repetir-se os depoimentos, as

audiências. Para alguns dos acusados, «isto não tem sentido nenhum, é um absurdo, um medir de forças». Um deles disse ao «DL»: «Eramos todos muito novos, fomos para lá manifestar-nos por acharmos injusto que num país democrático como o nosso se faça uma feira do armamento no Dia Mundial da Paz. Fomos o mais pacíficos possível e a abordagem dos polícias é que foi incorrecta».

Um problema de imagem

Para outro dos réus, este caso foi mais um «problema de imagem». E explica: «Nem sequer foi uma questão de mentalidades. Foi mesmo uma certa imagem que o Governo quis transmitir. Naquela altura ainda não existia um movimento pacifista, que hoje se começa

a organizar e para o Governo aquela foi a altura ideal para não o deixar crescer».

Mas ontem eles estavam lá. Vindos não se sabe de onde, os apoiantes foram até ao Palácio da Justiça para se solidarizarem com os acusados. Empunhando cartazes, com frases como «Sim à liberdade de expressão», e «Absolvição», todos eles, jovens, concentraram-se à porta do tribunal entrando depois para a sala de audiências que ficou praticamente apinhada.

O ambiente solene, que se impõe numa sala de tribunal, modificou-se rapidamente. Risos, «bocas», preencheram um bom bocado da espera, que foi longa, até que o juiz se decidisse a começar.

No meio da assistência estavam presentes também os pais de A., uma das acusadas, que na altura da manifestação tinha 23 anos.

«Isto é uma farsa», disse-nos Vitor Sequeira, referindo-se ao caso. «Só demonstra que somos um país subdesenvolvido», acrescentou.

Apesar de não partilhar das opções políticas que a filha defende, Vitor

Sequeira, assegurou que a tem apoiado. Na sua opinião, «o caso poderia ter acabado na esquadra». Mas não foi bem assim.

Como «DL» recordou ontem, os jovens saíram da esquadra do Calvário em liberdade, mas hoje ainda impendem sobre eles as acusações constantes no auto de notícia, redigido por um agente na altura dos acontecimentos. Segundo o referido auto, os 19 jovens teriam proferido ofensas contra o Estado e as Forças Armadas.

Mas, durante a instrução do processo sumário, os quatro agentes presentes no local, não confirmaram tais acusações. Estranho...

Todavia, nem mesmo assim o caso «morreu». João Nabais, o advogado de defesa, sustenta que as provas apresentadas não são consistentes.

Mas, num país onde «a justiça tarda mas não falha», daqui a um ano os 19 jovens voltarão a sentar-se no banco do tribunal. Até lá decorrerão as investigações e pode ser que se descubra que afinal nem existem motivos para os acusar...

Proprietários de casas criam confederação

NOVO PARCEIRO SOCIAL QUER ACABAR COM TRANSMISSÃO DE ARRENDAMENTO

A suspensão da transmissão de arrendamento de pais para filhos e netos, a introdução de contratos de a prazo, o direito de poder despejar quando necessitar de habitação própria para ascendentes ou descendentes e a obrigatoriedade do inquilino manifestar os hóspedes e sublocatários que tem, assim como as respectivas subrendas, são as principais exigências da CNAPI (Confederação Nacional das Associações de Proprietários Imobiliários), ontem apresentada em Lisboa como parceiro social entretanto constituído. Reivindicações que têm um destinatário, claro: o Governo.

Criada pela Associação Lisbonense de Proprietários, Associação de Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal, Associação de Construtores e Proprietários de Setúbal e Associação de Proprietários do Concelho do Barreiro, seus membros fundadores, a CNAPI pretende intervir como parceiro social junto dos vários órgãos e instituições em todas as questões do direito de propriedade.

Na sua apresentação pública ontem feita num restaurante dos arredores de Lisboa, o presidente da Associação Lisbonense de Proprietários - seu principal dinamizador - teceu fortes críticas ao Governo pela situação em que se encontra a habitação em Portugal.

Falando ao «DL» antes de proferir a intervenção de fundo sobre os objectivos e preocupações deste novo parceiro social numa reunião de Proprietários Imobiliários de Portugal, Carvalho da Silva denunciou o Governo por ter em preparação legislação que obriga os proprietários a substituírem as portas de lagarta dos ascensores. No íntimo do presidente

da ALP vive esta dúvida: «Sendo os proprietários os directos prejudicados, quem vai ganhar com o negócio?».

«Investimento sem contrapartidas»

Eduardo Carvalho da Silva alega ainda que «se trata de um investimento sem contrapartidas» que está a merecer dos interessados um movimento de repulsa.

Outras medidas lineares, como Carvalho da Silva lhes chamou, que a CNAPI quer ver traduzidas em actos e legislação adequadas, são a unificação legislativa em matéria de inquilinato, o aumento dos coeficientes da actualização sobre todas as rendas (para se conseguir fazer com que elas atinjam rapidamente os valores do mercado), a suspensão da transmissão do arrendamento de pais para filhos e netos e a atribuição ao inquilinato do pagamento dos encargos relacionados com o fogo que usufrui, segundo os critérios gerais no âmbito da propriedade horizontal.

«Somos nós, afinal, quem temos que resolver os grandes problemas da habitação em Portugal», disse ainda Carvalho da Silva ao «DL», antes de usar da palavra na cerimónia de apresentação pública da CNAPI, ontem à noite efectuada no restaurante «Montes Claros», em Monsanto. A lei do inquilinato, a demora na actuação da justiça e a carga fiscal que incide sobre os proprietários foram os pontos desenvolvidos pelo presidente da ALP aos inúmeros presentes.

Inquilino não deve cobrar impostos

Carvalho da Silva considerou ser «inadmissível num Estado de Direito a longa demora a que um investidor imobiliário se vê

sujeito para fazer valer os seus direitos ou para cobrar as rendas que estão em mora» e insurgiu-se contra o facto do Estado ter transformado os inquilinos em «cobradores de impostos, aumentando a carga tributária, burocratizando o sistema, chamando Imposto Único aos vários impostos que incidem sobre a proposta imobiliária - segundo o presidente da Associação Lisbonense dos Proprietários.

Urge alterar tudo isso, pôr cobro a «essa cobertura criminosa de subversão económica e estrutural do País» e a outras iniciativas desencorajadoras dos investimentos. Carvalho da Silva insistiu na directriz de que acima se fala: substituição das portas lagarta dos elevadores, em cumprimento de normas da CEE, através da Direcção-geral de Energia. «Reparem que, para efeito de despesas, se aceita uma rápida harmonização da lei. Mais um encargo, mais uma situação de expectativa para proprietário. Prejuízo para muitos, negócio chorudo para alguns», repetiu.

O presidente da ALP denunciou ainda os figuetes e festas que animam as aldeias portuguesas quando são inauguradas casas ditas sociais por preços que oscilam entre os 12 e os 20 contos, ou de rendas de casas luxuosas, com centenas de metros quadrados, em bairros de classes ricas, com mais salões para recepções - afirmou - que quartos para descanso no dia-a-dia, a preços que andam entre os dois e os cinco contos.

«Mas, neste caso acrescentou, sem sequer ter o reconhecimento de uma função social que lhes cabe, nem a constatação de que os destinatários não necessitam desse apoio». A CNAPI (Confederação Nacional de Associações de Proprietários

Imobiliários) é uma instituição de âmbito nacional sem fins lucrativos cujos objectivos fundamentais - de acordo com os seus estatutos - são «a defesa do direito de propriedade» e o estudo de problemas relacionados com essa mesma propriedade.

Intervir como parceiro social junto dos vários órgãos e instituições, estabelecer relações internacionais com organizações congêneres, fomentar a formação técnica dos seus quadros e filiados e colaborar na elaboração de legislação que respeite ao sector, são algumas das suas atribuições.



Contratos de arrendamento: mais polémica

Torraltá — Club Internacional de Férias, S. A.

COMUNICADO

A Administração da TORRALTA entende dever informar os seus accionistas e investidores de que celebrou com a «SOCIFA — Sociedade de Prestação de Serviços Financeiros e de Administração e Gestão, S. A.» um Protocolo que terá reflexos muito positivos na situação económico-financeira da Empresa.

O Acordo final, cuja implementação se prevê para meados de Novembro próximo, produzirá grandes alterações na estrutura interna da Empresa, nomeadamente na composição do respectivo Conselho de Administração.

Nas negociações em curso, a Administração da TORRALTA teve, como sempre, a preocupação de defender os interesses dos seus accionistas e investidores, — interesses que sairão amplamente reforçados após a concretização do referido Acordo.

Daremos completa informação do que vier a passar-se logo que se mostrem concluídas as negociações, sem prejuízo de continuarmos a atender e a prestar todos os esclarecimentos aos accionistas que nos procurem, como é tradição da Empresa.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Crédito baixou 20 por cento

O crédito à compra de habitação vai registar este ano uma quebra de 20 por cento relativamente a 1988. Segundo disse um dirigente da Associação de Industriais de Construção de Edifícios (AICE) os dados até agora disponíveis indicam que a Caixa Geral de Depósitos, principal financiadora na aquisição de casas, reduziu de forma substancial os empréstimos.

Carlos Oliveira, consultor económico da associação, disse que em Janeiro de 1989 só foram concedidos 2 283 empréstimos, contra 3 367 no ano anterior. A tendência para diminuição de crédito é, aliás, confirmada pelas respostas a um inquérito que a AICE aos industriais associados, de vários pontos do País. A redução começou a ser significativa ainda em finais de 1987, embora esse

ano seja considerado, no conjunto, como um dos melhores desde a recessão de 1982/83.

O inquérito revela ainda que em 1988 foram concluídos 22 733 fogos, contra 38 833 no ano anterior. Os pedidos de crédito também diminuíram, passando de 61 944 em 1987 para 48 733 o ano passado. No total, o montante de crédito concedido para aquisição de casa própria foi de 140,3 milhões de contos o ano passado, enquanto em 1987 tinham sido concedidos mais de 164 milhões.

A Caixa Geral de Depósitos financiou cerca de 69,1 por cento dos pedidos de crédito, seguindo-se o Montepio Geral, o Crédito Predial Português e outras instituições bancárias, com um volume de crédito muito menor.

MIRA AMARAL TEME A «AMEAÇA» DE EMPRESAS DO BLOCO LESTE

As empresas de Leste «constituem uma ameaça potencial» para as firmas portuguesas, disse Mira Amaral alegando que a abertura económica aos países do COMECON, «muito desenvolvidos a nível tecnológico e científico», pode pôr em perigo a indústria nacional, tanto mais que temos mão de obra mais cara.

Mira Amaral, que falava num seminário subordinado ao tema «Estratégia Empresarial Pós 1992» aconselhou os empresários portugueses a associarem-se com companhias europeias, «tendo em vista a complementaridade de interesses».

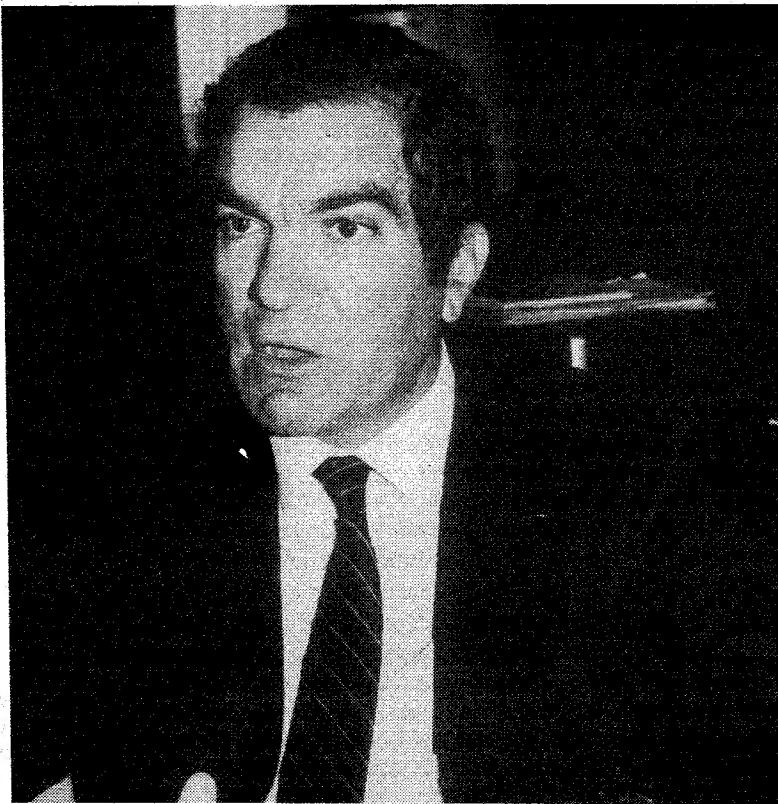
O ministro da Indústria e Tecnologia lembrou ainda aos empresários que, depois de 1992, os apoios financeiros da CEE serão «cada vez mais difíceis de obter, pois terão como destino acções de formação e obras infra-estruturais. Por isso, disse, os empresários terão de apostar em aumentos de produtividade e em «factores dinâmicos de competitividade».

A Comunidade Económica Europeia, recorde-se, decidiu recentemente atribuir subsídios a países do chamado Bloco Leste, sobretudo à Polónia, de forma a apoiar economicamente as reformas políticas aí registadas e os países do Sul da Europa -

em especial a Grécia e Portugal - temem que essa «deslocação de verbas» lhes sejam desfavorável.

O seminário «Estratégia Empresarial Pós 1992», que encerrou ontem à tarde com uma intervenção de Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, foi promovido pela Consulplano em colaboração com a Indeco, uma empresa sueca de gestão e consultoria e marca o início de actividade da Indecoconsult, resultante da associação das duas empresas em Portugal. Entretanto os dirigentes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) reúnem hoje na Exponor, em Matosinhos, para debater a possível filiação da Airpourtense naquela confederação patronal.

Durante o encontro dos responsáveis máximos da CIP vão ser ainda tratados «assuntos correntes» da confederação patronal, disse à Lusa um dirigente da associação de empresários da zona Norte.



Durante os próximos 4 anos

Investimentos no Alto Minho ascenderão a 75 milhões de contos

A região do Alto Minho vai beneficiar nos próximos quatro anos de um conjunto de investimentos orçados em 75 milhões de contos. Os investimentos, incluídos no Programa Integrado de Desenvolvimento do distrito de Viana do Castelo, receberão uma contribuição comunitária de 53 milhões de contos, enquanto a administração central comparticipará com 19 milhões e a local com três.

O Governador Civil do distrito de Viana do Castelo, Roleira Marinho, declarou ontem aos jornalistas que no referido distrito vão ser investidos cerca de oito dos 75 milhões de contos, que serão repartidos por áreas bem diversas.

Um dos sectores beneficiados será o das áreas transfronteiriças, nomeadamente através da construção de estradas que liguem Portugal ao país vizinho. Assim, está prevista a benefi-

ciação das vias rodoviárias de acesso às fronteiras de Monção, São Gregório, Madalena, Valença, Vila Nova de Cerveira e Ameijoeira, bem como a construção das pontes de Monção e Valença e o melhoramento do traçado entre aquela cidade e Ponte de Lima.

O saneamento básico e o aproveitamento de recursos hídricos deverão ser outras das áreas contempladas. Segundo Roleira Marinho, está prevista uma larga operação de protecção e intervenção do Rio Minho, na qual se inclui o controle à poluição, a delimitação do canal navegável, a valorização dos recursos piscícolas, o ordenamento das margens e a recuperação e manutenção dos bancos de salmão.

Sector do turismo é um dos contemplados

No capítulo da recuperação do património histórico e artístico de inter-

esse turístico, o programa prevê o reordenamento da fronteira de Valença, a reabilitação das áreas urbanas e aldeias tradicionais do Alto Minho e a conservação e promoção da estação arqueológica de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

Ainda no âmbito da promoção turística da região, o Governador Civil de Viana do Castelo anunciou a intenção de proceder a uma recuperação e valorização do património natural e paisagístico.

Este programa terá particular incidência sobre o Parque Nacional Peneda/Gerez.

A agricultura, sector económico ainda com grande importância no distrito, vai usufruir igualmente de várias centenas de milhares de contos, destinados especialmente ao emparcelamento agri-cola. Tal projecto poderá atingir uma área da ordem dos 30 mil

hectares, o que, na opinião de Roleira Marinho, «terá um grande significado para a economia do Alto Minho».

Também a saúde será contemplada no Programa Integrado de Desenvolvimento do distrito, embora o Governador Civil considere que no sector ainda se registam algumas situações preocupantes.

A este propósito, o representante do Governo na região aproveitou para fazer o ponto da situação em termos de estruturas hospitalares, anunciando que o centro de saúde de Monção está em fase de arranque, o de Vila de Darque está praticamente concluído, o de Valença bastante avançado e o de Vila Nova de Cerveira a avançar, prevendo-se ainda que seja lançado em breve o concurso público para a construção do centro de saúde de Freixo.



O desenvolvimento de Viana do Castelo vai contar com apoio comunitário

BREVES

EFTA emprestou 38 milhões de contos

A Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA), concedeu aos empresários portugueses, nos últimos doze anos, 650 empréstimos com um valor total de 38 milhões de contos. Os beneficiados, provenientes especialmente dos sectores da indústria transformadora, pescas, agro-pecuária e turismo, geraram, desta forma, 7.360 novos empregos e possibilitaram a estabilização de 90 mil outros.

A divulgação destes dados foi feita por ocasião do anúncio da visita que a comissão directiva do Fundo EFTA fará ao nosso país entre os próximos dias 18 e 20. Durante a sua estada, o grupo visitará vários empreendimentos industriais do distrito de Aveiro e reunirá para aprovar novos empréstimos a empresas portuguesas.

Mulheres empresárias beneficiadas pela CEE

Os projectos empresariais criados por mulheres disporão, em 1990, de 750 mil ECU, disponibilizada pela CEE para estimular as empresárias, e que deverá premiar 200 empresas. Este fundo foi criado em 1987 atribui mil ECU por cada emprego criado, premiando um mínimo de dois empregos. No ano passado, o fundo contou com 400 mil ECU, o que lhe permitiu financiar 127 empresas dos doze países da Comunidade. De referir ainda que a França tem sido o país que mais tem recorrido a este fundo.

CPP aumentou capital estatutário

O Crédito Predial Português completou esta semana os seus capitais próprios com um aumento do capital estatutário de 4,25 para 8 milhões de contos. O aumento, agora autorizado pelo Ministério das Finanças, vai permitir a emissão de novos títulos de participação, bem como o desenvolvimento da actividade creditícia e o alargamento da rede de balcões.

Tranquilidade lidera

A companhia de seguros Tranquilidade aumentou o seu capital de 3,5 milhões para 5 milhões de contos através de incorporação de reservas. Esta forma de acréscimo de capital tem sido, aliás, a única que a empresa tem utilizado desde 1980, evitando desta forma recorrer ao Orçamento de Estado.

Com esta incorporação de capitais, a Tranquilidade passa a ocupar o primeiro lugar das seguradoras portuguesas. Tal posição constitui um trunfo para o processo de privatização de 49 por cento do capital da empresa.

Enciclopédia económica

Foi lançado esta semana no mercado português o primeiro número da Enciclopédia Prática de Economia. Esta obra, que será editada em fascículos semanais, é de origem brasileira, sendo editada pela Nova Cultural. O tema deste primeiro número é a actividade económica no seu conjunto e, segundo o plano da obra, sabe-se que esta abordará não só capítulos do ensino da economia como também a opinião de grandes mestres da ciência económica que se pronunciarão sobre as mais importantes questões desta área.

Previsão alarmante

DOENTES ONCOLÓGICOS VÃO DUPLICAR ATÉ AO ANO 2000

O número de doentes oncológicos em Portugal vai duplicar até ao ano 2020, afirmou o director do Centro do Porto do Instituto Português de Oncologia (IPO), Guimarães dos Santos.

«O nosso bom índice na incidência de doenças cancerosas em relação à Europa reflecte mais a pobreza do País que outro qualquer factor», sublinhou aquele médico num encontro com jornalistas inserido no ano europeu de informação sobre o cancro.

Guimarães dos Santos realçou que o aumento da esperança de vida dos

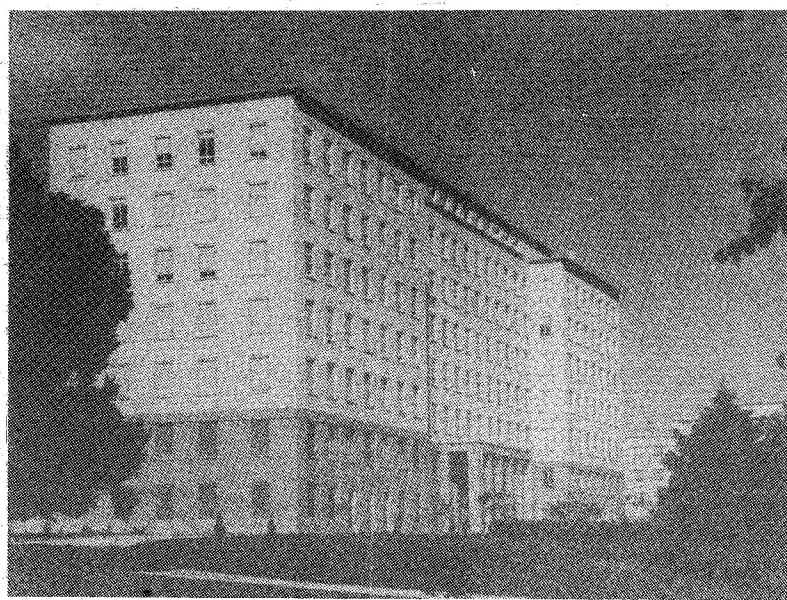
portugueses e a maior probabilidade de cura das doenças oncológicas vai determinar o acréscimo, dado a taxa de mortalidade diminuir e o doente oncológico necessitar de acompanhamento durante toda a vida.

«Na Europa projecta-se que até ao final do século XX, 65 por cento dos cancros vão ser curáveis», referiu o clínico, que salientou também estar Portugal ainda longe das médias e dados europeus, nomeadamente porque os doentes chegam ao IPO já numa fase quase terminal da doença.

O médico referiu também que o orçamento do Centro de Oncologia do Porto, que em 1988 recebeu cerca de 26 mil doentes, é «desajustado», dado ter uma grande procura.

«A gestão da saúde não tem sido feita de uma forma equitativa pelas regiões», afirmou Guimarães dos Santos, que defendeu uma «política que leve à correcção programada daquelas assimetrias».

Segundo informações suas, o IPO nortenho tem uma dotação orçamental de 1,7 milhões de contos, quando eram



Os doentes chegam ao IPO numa fase terminal da doença

necessários para a sua gestão corrente dois milhões de contos.

«Não existe um centavo para investimentos este ano», alertou.

No encontro com a Comunicação Social, que permitiu ainda uma visita guiada às instalações do IPO dotadas de equipamentos avançados de diagnóstico e tratamento, Guimarães dos

Santos revelou os resultados de um inquérito realizado juntos dos doentes, no qual 75 por cento declararam estar muito satisfeitos com a sua estada no hospital e 24 por cento satisfeitos.

O IPO é uma instituição vocacionada para a formação e investigação científica, articulada com os aspectos assistenciais de defesa e promoção da saúde.

Deficientes são alvo de «apartheid»

Os deficientes em Portugal são alvo de «uma autêntica política de apartheid» afirmou ontem, no Porto, o coordenador nacional dos organismos de deficientes, Luís Machado.

O plano nacional de acção para deficientes - aprovado pelas Nações Unidas em 1980 - «não tem aplicação prática em Portugal, porque o deficiente continua a ser uma pessoa ignorada», considerou Luís Machado, durante a conferência de Imprensa de apresentação do programa do 4.º Congresso Nacional dos Deficientes Portugueses.

«Não há uma mudança de atitudes por parte dos governantes em relação aos principais problemas que afectam os deficientes, nomeadamente, dificuldades de acesso ao mundo do trabalho, aos transportes, habitação e segurança social», frisou o coordenador.

«Pretendemos deixar de ser consumidores de impostos para sermos também contribuintes», salientou Luís Machado para quem «não há vontade política para alterar a condição social do deficiente».

Para Luís Machado, o deficiente continua a ser «penalizado» na sociedade.

«Os seus direitos estão esquecidos na constituição e na legislação em vigor», disse.

Cerca de 500 delegados de organi-

zações de deficientes vão estar presentes no 4.º Congresso Nacional de Deficientes, que decorre sábado e domingo, em Almada.

Segurança Social, Educação e Ensino Especial, habitação e urbanismo, transportes, formação profissional, cultura e desporto são os temas em debate no encontro.

Preso no aeroporto com cocaína nos intestinos

Um «correio» de nacionalidade colombiana, proveniente de Bogotá via Caracas, foi detido ontem por funcionários da Alfândega, no aeroporto de Lisboa, com 500 gramas de cocaína (80 bolas) introduzidas nos intestinos.

O passageiro, de 32 anos, que mereceu a desconfiança dos funcionários da Alfândega, confirmou o transporte da droga.

Uma outra apreensão ocorreu no mesmo dia a um «correio» de 32 anos de idade, proveniente de Caracas, que transportava um quilograma de cocaína dissimulada no tampo da mala de viagens.

O passageiro, com profissão de industrial, era portador de passaporte venezuelano, que as autoridades portuguesas penam ser falso.

Os dois «correios» e a droga foram entregues à Polícia Judiciária.

A Alfândega não revelou o valor dos 1,5 quilogramas de cocaína apreendi-

dos, mas no mercado ilegal de rua o seu preço deverá representar cerca de 30 mil contos.

Suspeita de violação em octogenária assassinada

Uma mulher de 86 anos foi ontem encontrada morta na sua residência, em Loulé, com uma perfuração no pescoço, disse fonte da GNR.

Maria Luísa de Sousa Luís apresentava-se nua da cintura para baixo, suscitando-se de violação.

A idosa foi encontrada na sua residência pela GNR local com um golpe de navalha no lado direito do pescoço, o que segundo as autoridades, lhe provocou a morte.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, desconhecendo-se o autor do homicídio.

O cadáver encontra-se no Hospital de Faro onde será submetido a autópsia.

Foi o segundo crime de homicídio ocorrido em Loulé em menos de uma semana.

«Diário de Notícias» da Madeira tem 113 anos

O matutino funchalense «Diário de Notícias» assinalou ontem, com uma edição especial, a passagem do 113.º aniversário.

Primeiro periódico a introduzir, há

três anos, a computadorização da redacção e a optar pelo «off-set», o jornal está a estudar o lançamento de várias iniciativas editoriais até final do ano, uma das quais poderá ser a revista de fim-de-semana integralmente a cores.

Tendo como director, desde início de 1989, o advogado e gestor Jorge Figueira da Silva, o jornal madeirense tem um corpo redactorial constituído por 12 jornalistas e estagiários.

Fundado em 1876 pelo cônego Alfredo César de Oliveira, o «Diário de Notícias» é propriedade da empresa Blandy, com vários interesses noutros sectores da economia insular.

Ao jornal e a todos quantos nele trabalham o «DL» apresenta as mais cordiais saudações e faz votos de longa vida e muito êxito.

«Voz do Operário» fez 110 anos

O jornal «Voz do Operário», fundado em 11 de Outubro de 1789, assinalou ontem o seu 110.º aniversário.

Assumindo-se como jornal «de formação e informação», o «Voz do Operário» pretende, de acordo com o seu director, Vítor Agostinho, «dar continuidade aos valores históricos e culturais que estiveram na sua origem».

Fruto da «carolice» de um grupo de amigos da Sociedade Cooperativa Voz do Operário, entre os quais Piteira Santos,

José Saramago, José Jorge Letria, Baptista-Bastos, o jornal dirige-se sobretudo aos cerca de dez mil sócios da instituição e a autarquias e colectividades da capital.

Ultrapassadas as dificuldades económicas que impediam a sua publicação regular, o jornal tem agora uma periodicidade mensal com uma tiragem que ronda os dez mil exemplares.

As actividades da cooperativa, e temas políticos e culturais dão consistência a este jornal, fundado há 110 anos por iniciativa de um analfabeto.

Foi Custódio Braz Pacheco o primeiro redactor do jornal, então semanário, que se propunha defender os interesses dos operários manipuladores de tabaco e denunciar os «vexames e prepotências» a que estavam sujeitos.

Quatro anos mais tarde, dificuldades económicas levaram à suspensão do jornal durante dois meses.

Para vencer esta crise, os operários lançaram as bases da futura Sociedade Cooperativa Voz do Operário.

A 13 de Fevereiro de 1883, Custódio Braz Pacheco redigia os estatutos desta instituição, cujo objectivo principal era a manutenção do jornal e a concretização de obras de natureza recreativa e beneficente.

Uma sessão solene a 24 de Novembro e diversas actividades culturais, incluindo uma exposição de arte e bailado, fazem parte do programa comemorativo dos 110 anos do jornal.

Vila portuguesa construída no Japão

O presidente da Câmara de Omura, cidade do sul do Japão, Takashi Matsumoto, disse hoje à agência Lusa que vai construir uma réplica de uma vila portuguesa, num investimento avaliado em mais de 20 biliões de ienes (23 milhões de contos).

Takashi Matsumoto, que recentemente esteve em Portugal com o objectivo de estudar o projecto, revelou esperar

que, em 1992, a vila portuguesa possa já estar em construção numa ilha, junto do aeroporto de Nagasaki, que tem 60 000 metros quadrados de área.

«É óbvio que vamos ter um castelo, o casario junto ao castelo e também uma nau portuguesa, cuja construção estamos a estudar», acrescentou.

Takashi Matsumoto mostra-se certo que a «futura vila portuguesa» poderá

concorrer com a aldeia holandesa do século XVII construída a meio caminho entre Omura e Nagasaki, e que num investimento de 15 biliões de ienes (18 milhões de contos) atrai, anualmente, cerca de um milhão de turistas.

«Na vila portuguesa vamos construir uma estátua gigante dos quatro jovens de Omura que, levados pelos jesuítas portugueses, em 1582 visitaram Portu-

gal, Espanha e Roma, regressando oito anos depois, com uma visão diferente do mundo», acrescentou o presidente da Câmara de Omura, cidade de 70 mil habitantes, localizada junto ao Aeroporto Internacional de Nagasaki.

Takashi Matsumoto revelou ainda que vai lançar, a partir de Julho de 1990, data em que se comemoram 400 anos da chegada dos quatro jovens de Omura,

uma série de comemorações ligadas aos portugueses, ao nível cultural e comercial, para as quais a embaixada de Portugal no Japão deu já o seu apoio.

Entretanto Omura vai ser ainda este ano geminada com Sintra, faltando apenas que as vereações municipais de ambas formalizem os documentos necessários, acrescentou.

Cais do Sodré: 35 polícias e 4500 marinheiros

CAMPO DE BATALHA ANGLO-AMERICANO

Pereira de Almeida

Anabela Loureiro e Rui Pacheco (fotos)

Paulino Cardoso, o oficial de serviço ao comando distrital da PSP de Lisboa era, hoje, às cinco da manhã, um polícia tranquilo. Posou para a fotografia e contou a versão oficial: quatro mil e quinhentos militares, americanos e ingleses, juntaram-se no porto de Lisboa, embebedaram-se e, entre outros graves desacatos, tentaram tomar de "assalto" uma esquadra da polícia. Foram dominados por 35 agentes que arrefeceram os ânimos dos "marines" que passaram a ser os primeiros militares norte-americanos a levar pancada, a sério, dos nossos "chuis". No Cais da Rocha de Conde de Óbidos, pouco tempo antes, ainda havia feridos a entrar no porta-helicópteros "Ark Royal". Uma aventura nocturna que a nossa polícia vai pagar caro.

De um momento para o outro, cerca das vinte horas, o Cais do Sodré tornou-se um campo de batalha. Três marinheiros norte-americanos - "pretos" - terão agredido um companheiro britânico - "branco" - que procurou protecção junto dos seus camaradas. Quatro polícias de giro tentaram dominar os primeiros ânimos, mas o resultado foi nulo. Um guarda partiu o nariz. Daí para a frente valeu tudo: nunca a PSP e a Polícia Naval puderam bater tanto em militares estrangeiros.

Na rua do Arsenal, cerca das 21.30, um taxista teve um gesto heróico. Parou ao sinal de dois jovens ingleses, que arrastavam um camarada inconsciente, lavado em sangue. Dois passos ao lado, na Rua Nova do Carvalho, os marinheiros ameri-

canos e ingleses saíam dos bares com os braços no ar. Grande parte deles era saudada, à saída, com inusitada violência. O gerente da boite "Passport", onde terá começado o desacato entre os marinheiros, afirmou ao DL não ter havido qualquer distúrbio no seu estabelecimento.

Junto à estação de comboios um grupo de polícias espancava um jovem negro. O trânsito ficou interrompido durante algum tempo na 24 de Julho, onde se via uma cena inédita, de certeza, em Portugal: "marines" no chão, como nos filmes das ditaduras, à voz da Polícia de metralhadora em punho.

No cais, junto aos navios de guerra, o cenário assemelhava-se a uma situação de "estado de sítio": as polícias militares estrangeiras dominavam todo o

espaço, com aparente tranquilidade. Iam chegando os marinheiros em aparente estado de embriaguês, mas nem isso impedia que grande parte dos britânicos ainda parasse nas roulotes montadas no local, como se houvesse futebol.

"Não somos holligans, mas odiamos os americanos", disse-nos um jovem inglês que confraternizava com um médico norte-americano, camuflado e de estetoscópio ao peito. As desavenças alcoólicas traduziam-se, naquela altura, em fraternas conversas sobre as formas de repressão da nossa polícia. Menos tranquilos estavam os oficiais norte-americanos do porta-helicópteros "Ark Royal" que agrediram os jornalistas que registavam a chegada dos feridos ao hospital do navio. O oficial da PSP interveio e foi bem mais simpático do que os seus colegas de serviço à zona dos bares do Cais do Sodré, umas horas antes. Já depois de identificados, corremos o risco de "ser confundidos com os americanos no meio da confusão". Apesar disso, e tão rara é a situação, pudemos, inclusivé, falar e fotografar militares norte-

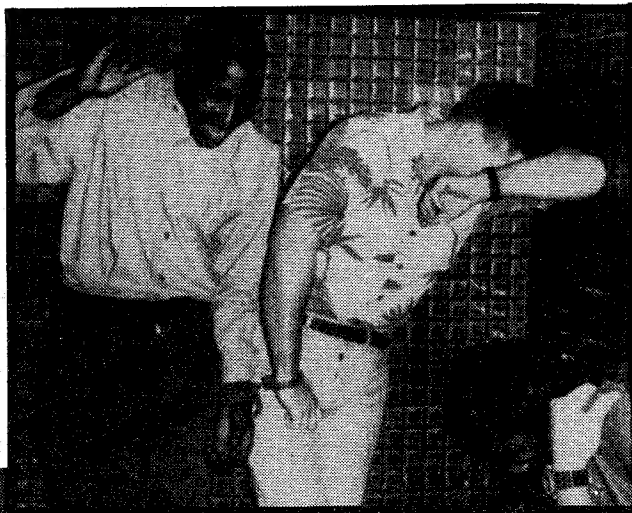
americanos algemados na esquadra da Boavista. Taparam o rosto à objectiva mas estavam num perfeito gozo. Dois deles tinham sido retirados de um taxi, a caminho do Cais do Sodré.

Foi evidente que tanto os britânicos como os norte-americanos provocaram distúrbios na zona ribeirinha de Lisboa. Ao álcool juntou-se um sentimento chauvinista antigo, de que sobretudo os marinheiros fazem "gala".

Apesar de à meia-noite o ambiente estar já aparentemente sossegado - cruzavam-se convidados de uma recepção oficial dada num navio britânico, com senhoras de vestido comprido, com marujos bêbados que faziam o possível por prolongar a festa nas roulotes.

Cerca de uma da manhã, quando no cais de Alcântara já se sabia que as imagens transmitidas pela RTP já tinham sido emitidas nos Estados Unidos, a situação ganhou ar de espectáculo. Os "marines" encenaram uma recepção aos feridos, que "deixaram de chegar", enquanto os jornalistas não fingiram, também, que estavam cansados de esperar. Minutos de-

Americanos algemados na esquadra da Boavista e o regresso a casa após uma noite agitada



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$45	56\$45
ALEMANHA FED. (marco)	83\$90	85\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$90	12\$10
BÉLGICA (franco)	3\$805	4\$055
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136\$90	139\$40
(notas de 5 a 1000)	137\$40	139\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$50	21\$90
ESPAÑA (peseta)	1\$290	1\$410
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$05	164\$55
(notas de 5 a 1000)	161\$55	165\$05
FINLÂNDIA (marka)	36\$90	37\$50
FRANÇA (franco)	24\$80	25\$50
HOLANDA (florim)	74\$30	75\$40
IRLÂNDIA (libra)	224\$30	228\$30
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	\$1072	\$1127
NORUEGA (coroa)	22\$75	23\$25
REINO UNIDO (libra)	250\$60	255\$10
SUÉCIA (coroa)	24\$50	25\$00
SUÍÇA (franco)	95\$85	97\$35
VENEZUELA (bolívar)	3\$508	4\$308

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA. SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS. POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.

SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D. SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.



Alcool a rodos, mesmo para o médico dos «marines»

pois, três carrinhas largavam algumas dezenas de marinheiros americanos "bem tratados" pela PSP em madrugada inédita. Porque não é todos os dias que um nariz partido vale tanta ferida aos americanos...

A madrugada calou, por certo, a factura que os marinheiros embriagados estarão a pagar pelos excessos da folga em terra. Do lado de fora, como um cenário

de Hollywood, as luzinhas mantinham-se bonitas e o barco de guerra parecia um navio de brinquedo. Porque foi só mesmo isso. Os nossos chuis a bater nos americanos e ingleses que se transportavam, ensanguentados, em carros diplomáticos conduzidos por motoristas que, também eles, procuravam impedir o trabalho dos jornalistas. Tapando a matrícula...

Um automóvel que pagou a fúria dos marinheiros



Um agente da PSP em estado grave

Dos incidentes ontem ocorridos no Cais do Sodré envolvendo a Marinha dos Estados Unidos, sabe-se que existe um ferido grave pertencente à PSP e que foi hoje de manhã submetido a uma intervenção cirúrgica, no hospital Egas Moniz. Quanto aos intervenientes americanos, alguns encontram-se feridos mas não inspiram cuidados. Segundo o superintendente Sousa Paz, "o conflito abrange somente a Marinha dos Estados Unidos, apesar de estarem presentes no local do incidente membros da Marinha britânica. Estamos neste momento ainda em fase de levantamento de dados e até agora tudo leva a crer que os americanos são os únicos responsáveis, mais a mais eles já aceitaram custear todos os estragos que fizeram durante esta noite".

Soubemos ainda de fonte policial que foram detidos ontem cerca de 150 marinheiros e que após a identificação foram remetidos para os respectivos navios.

Sousa Paz disse-nos ainda que "as causas do conflito são difíceis de detriminar. Tanto poderia ser devido ao álcool, como à droga. Um facto é que tudo tomou proporções enormes levando-nos quase a chamar o corpo de intervenção. Porém conseguimos dominar a situação e entendemos que não seria necessária a participação daquela corporação policial".

foot

CADA VEZ MAIS A SEU GOSTO!

JÁ À VENDA



«TRIÂNGULO VERMELHO»

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DA MOCIDADE DE LISBOA

Associação Cultural-Desportiva de Utilidade Pública
Fundada em 19 de Maio de 1898
Telefs. 685679-685670
Rua de São Bento, 329, 2.º — 1200 Lisboa
Avenida Álvares Cabral, 23 — 1200 Lisboa

SÓ TEM UMA VIDA. NÃO A DESPERDICE. A
ACTIVIDADE FÍSICA FAZ PARTE DELA

FAÇA

GINÁSTICA • DANÇA • AERÓBICA • AULAS DE
MÚSICA • CULTURISMO • JUDO • ARTES
MARCIAIS • SAUNA • MASSAGEM • ESCOTISMO
• CAMPOS DE FÉRIAS

A ACM ESPERA POR SI
INSCRIÇÕES ABERTAS

Todos os dias de 2.ª a 6.ª das 09.30h às 20.30h.

SEJA SÓCIO DA ACM. FAÇA ACTIVIDADE FÍSICA

Contacte-nos pelos Telefs. 685679/685670, ou pessoalmente das
09.30h às 20.30h.

ESPERAMOS POR SI

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIA ANÚNCIO

No dia 15 de NOVEMBRO de 1989, às 9.30 horas, neste Tribunal Judicial, na carta precatória n.º 60/89-1.ª secção, extraída da Execução de Sentença n.º 362-A/85 — 3.ª secção — 2.º Juízo da comarca de Pombal, movida pela «Dimogrup», Soc. Dist. Mat. Construção, Lda., com sede em Travasso — Pombal, contra ANTONIO PIMENTA DA CUNHA, casado, residente em Girabolhos — Seia, há-de proceder-se à VENDA EM HASTA PÚBLICA, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores constantes do processo, os seguintes bens:

1
Um aparelho de televisão, a cores, da marca «Radiola», em bom estado;

2
Um frigorífico da marca «Zanussi», em bom estado de funcionamento e de conservação;

3
Uma mobília de sala de jantar, composta por uma estante, mesa e oito cadeiras, em castanho, estilo D. José;

4
Um jogo de maples, em veludo castanho.

...

É depositário dos bens o próprio executado que, até ao dia da arrematação, é obrigado a mostrá-los a quem lho solicitar.

Seia, 2 de Outubro de 1989.

A Juiz de Direito,
as.) M.ª da Glória da Silva
Cardoso Lemos

A Escrivã Adjunta
as.) Edite F. Calheiros

«DL» 12/10/89 — 1.ª Pub



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/307

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1908 na Herdade de Vale do Zebro, com origem no apoio n.º 8 da linha a 30 kv para o PT n.º 1124-Monforte e término no PT n.º 1908, com 10 metros, na freguesia de Assumar, concelho de Monforte, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Setembro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/145

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1732 em Caneiro, com origem no apoio n.º 4 da linha a 30 kv para o PT de Limeira e término no PT n.º 1732 com 505 metros, na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Setembro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/149

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1828 na Quinta do Pinheiro, com origem no apoio n.º 14 da linha a 30 kv para o PT n.º 535, Vale do Freixo e término no PT n.º 1828, com 34 metros, na freguesia de Avis, concelho de Avis, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Setembro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/146

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1733 em Outeiro, com origem no apoio n.º 5 da linha a 30 kv para o PT n.º 11 em Capuz, com 16 metros, na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Setembro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º - ALGÉS

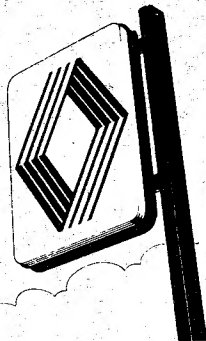
Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12H
E DAS 16 ÀS 21 H EXCEPTO AOS SÁBADOS

o seu vizinho útil

Cada concessionário RENAULT é um vizinho útil.
Presta-lhe toda a assistência técnica.
Fornece-lhe, sempre,
peças de origem. Aconselha-o,
com competência e rigor, na escolha
de qualquer viatura RENAULT.



Consulte-nos.
Somos o Concessionário RENAULT em

LISBOA

AUTO PROGRESSO MONTE PEDRAL, LDA.

Av. General Roçadas, 34-B

Telef. 814 52 59

Av. Infante D. Henrique, 131

Telef. 38 47 54

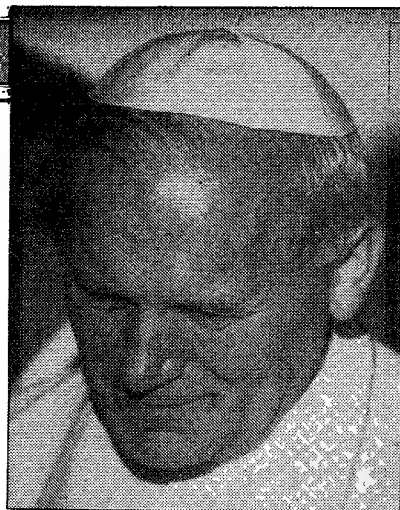
Rua Barão Monte Pedral, 5-A / 5-B

Telefs.: 814 82 04/82 66 30

Telefax: 82 38 70

RENAULT

A confiança conquista-se



A CORAGEM GRITOU EM TIMOR-LESTE

JOÃO PAULO II EM CAUSA

Paulo David

O Papa João Paulo II, depois da sua curta visita de hoje, deixou em Timor-Leste o quê? Semente evangélica, pela celebração da missa e pela celebração da palavra, a homilia? Terá consagrado, uma vez mais, o novíssimo testamento, que é o dos Direitos do Homem e a que a Igreja Católica aderiu desde os acordos de Belém, de 1975? Fez missão no maior país muçulmano do mundo, servindo-se para isso do sal da terra que é o escândalo da opressão em Timor-Leste e onde, segundo a France Presse, poderá ser imposto o ensino do Corão nas escolas primárias, até nas católicas? Qual o peso final de o Papa se haver recusado a beijar a terra de Timor quando, em contrapartida e por coragem de uma vintena de jovens timorenses, pegou fogo a uma manifestação de rebeldia, protesto e independentismo, que as forças de segurança indonésias logo reprimiram à bastonada? Já é longa tradição de a Igreja Católica saber levar a paz e a guerra, conforme a ponderação das circunstâncias e segundo um realismo político que, por ser também religioso, suporta o paralelo com a poesia, como se poderá ler adiante, no poema de Ruy Cinatti, «Realismo Político».

Ao desembarcar, esta manhã, no aeroporto de Díli, lá continuava a provocação indonésia, lá estava o grande cartaz, que já ontem enfrentara, e em que, sob a sua imagem, se pode ler, em inglês: «Que o Papa seja bem-vindo a Timor-Timor, a 27ª Província da Indonésia». E pior. Por todo o local haviam sido semeadas bandeiras vermelhas e brancas, as cores da potência ocupante, as cores nacionais da Indonésia.

Ficaram vermelhas as águas do lago Tassi Tolu

João Paulo II celebrou, depois, missa num estádio situado nas proximidades do lago de Tassi Tolu, cujas águas - lembram os mauberes - se tornaram vermelhas quando os militares indonésios ali cometeram o massacre de timorenses, em 1975.

Em altar elevado precisamente naquele local, o Sumo Pontífice celebrou a missa,

perante uma multidão de cerca de 100 mil pessoas.

Os indonésios rezearam que ali, junto àquele altar, se concentrassem não 100 mil, mas sim 200, 300 mil pessoas ou mais ou até toda a população de Timor-Leste.

Por isso instalaram um pesado serviço de segurança, conforme foi sublinhado por sacerdotes católicos de Timor, que disseram terem sido montados numerosos controlos militares nas estradas que dão acesso a Tassi Tolu.

Missa em «Tetum»

Na celebração da missa e da palavra o Papa usou o «Tetum», a língua timorense.

Este era um dos pontos controversos, tal como o de beijar ou não o solo timorense, ao ali desembarcar.

Falando estritamente do ponto de vista diplomático, o beijo não teria qualquer significado. O próprio Papa já em anteriores viagens desobedeceu a essa tradição, quer beijando por uma segunda vez um país já por si visitado, quer não usando o beijo numa primeira visita.

Ter o Papa decidido, e assim feito, usar o «Tetum» para a

celebração da missa possui um significado forte e coerente com a política já definida pelo Vaticano, de defender «a identidade étnica, religiosa e cultural do povo maubere». Na Indonésia, João Paulo II utilizou o inglês e o indonésio. Em Timor-Leste, fez-se ouvir em inglês e em «Tetum».

«Experimentais a destruição e a morte»

Na homilia, o Pontífice lançou um apelo ao cumprimento dos Direitos do Homem em Timor-Leste mas manteve-se rigorosamente nesse campo, sem avançar para qualquer declaração que pudesse ter uma interpretação política. Não fez também qualquer alusão ao conflito que opõe portugueses, timorenses e indonésios, nem incluiu nas suas palavras uma só referência que fosse ao referendo sobre a autodeterminação de Timor-Leste, proposto pelo Administrador Apostólico da diocese de Díli, que depende directamente, como se sabe, do Vaticano e

continua na pag. 12



Exclusivo «Diário de Lisboa»

Fotografia tirada, há poucos meses, no interior de Timor-Leste, por elementos ligados à Resistência timorense. Aqui, dois guerrilheiros das Forças Armadas de Libertação. Não nos chegaram os seus nomes, a sua idade, um pouco da história da sua vida. Estarão, hoje, vivos? Serão mortos?



No seu automóvel especial, o Papa João Paulo II é saudado pelos católicos timorenses, à sua chegada, hoje, a Díli, onde também encontrou um forte dispositivo de segurança montado pelos indonésios

O Papa em Timor

continuação da pag. 11

não da Conferência Episcopal indonésia.

João Paulo II foi, porém, muito directo ao endereçar expressamente à Indonésia o seu apelo para que os Direitos do Homem sejam respeitados em Timor-Leste, onde - lembrou-o - «muitas pessoas foram mortas ou muito sofreram, devido ao ódio e à vingança».

Afirmou, uma vez mais, «seguir com grande preocupação a situação em Timor-Leste» e acrescentou:

«De há muitos anos a esta parte que experimentais a destruição e a morte em resultado do conflito; que sabeis o que significa ser vítima do ódio e da luta; muitas pessoas inocentes morreram, enquanto outras se deixaram dominar pela retaliação e pela vingança».

O Papa pediu também às autoridades de Jacarta que «acelerem a melhoria das condições de vida em Timor-Leste».

Gritaram em português

Ao referir-se às vítimas das perseguições, João Paulo II não mencionou números mas, segundo várias fontes diplo-

lomáticas ouvidas pela France Presse, o total das vítimas da repressão indonésia, nesta última década, poderá situar-se em qualquer ponto de uma sangrenta escala, que vai de 100 mil a 300 mil.

Nunca se saberá, ao certo, muito provavelmente, tal como nunca se saberá ao certo - segundo uma certa tradição indonésia - quantas pessoas foram assassinadas nos anos 60, quando os militares deram o golpe de Estado que derrubou Sukarno e instalou Suharto no Poder. Nesses anos já meio esquecidos, falou-se de um milhão de mortos.

Foi durante a missa que uma vintena de jovens timorenses manifestou o seu protesto contra a ocupação indonésia, exigindo a liberdade para Timor-Leste. A intervenção foi suficiente para atrair a atenção do Papa, tanto mais que os manifestantes agitavam cartazes e, sobretudo, gritaram em português as suas afirmações independentistas.

Voaram cadeiras e bastonadas Os jovens destacaram-se da multidão no final da missa. As forças de segurança indonésias intervieram imediatamente,

segundo-se confrontos em que cadeiras voaram de um lado para o outro, também não faltando as bastonadas dos militares da potência ocupante.

Note-se que dezenas de outros assistentes se juntaram, prontamente, aos manifestantes, tendo sido feridos pela repressão indonésia um número ainda indeterminado de pessoas. Esta indeterminação dos números de vítimas integra-se na tradição indonésia.

Os jornalistas presentes na cerimónia em Díli, receberam uma carta, assinada por «Um Timorense». Nela se afirma que se mantém, em Timor-Leste, «uma considerável resistência, armada ou passiva, contra o ocupante indonésio».

O Papa já regressou a Jacarta.

Apolos: Serviço Exclusivo da France Presse e Lusa

O Beijo

É certo que o Papa não beijou o solo de Timor ao desembarcar no aeroporto de Díli mas, num gesto de grande subtilidade beijou um crucifixo que tinha sido colocado no chão, junto ao altar e sobre uma atmosfera. Foi um gesto original em João Paulo II e considerado de grande dignidade.

DE CINATTI PARA TIMOR

Justa e injustamente, o nome do poeta Ruy Cinatti tem sido sinónimo de Timor. Justamente, porque Timor foi português e foi, talvez mais ainda, de Cinatti, em possessão poética e apaixonada. Injustamente, porque Cinatti, como poeta, excede largamente o mundo timorense. Mas tal parte de injustiça talvez o fizesse sorrir, no seu gentilíssimo modo de ver e ouvir pessoas, porque dizer «Ruy» e pensar «Timor» nunca seria agravo para o seu coração. Dele e quando hoje Timor-Leste está, se não no coração, pelo menos nos títulos do mundo (aproximadamente...) - dele e quando hoje o Sumo Pontífice da Igreja Católica oficia em terra timorense os seus mistérios desta e de outra vida - dele, Cinatti e aqui, um poema breve, lapidar e de uma tal limpidez política que poderia ser inscrito, simultaneamente, na bandeira maubere e na consciência de um Portugal ainda ferido pela descolonização. Talvez não seja por acaso, Ruy, que este último tormento da possessiva paixão universal portuguesa tenha o nome do teu amado Timor.

P. D.

Realismo Político

Se os Timorenses quiserem ser Indonésios, passem para o outro lado.

Se os Timorenses quiserem ser Portugueses, têm-me a seu lado.

Se os Timorenses quiserem ser independentes, construam-se!

João Paulo II em causa

VATICANO: A MISSA DA POLÍTICA

Carlos Camponez

A decisão de João Paulo II em separar, a 9 de Abril de 1984, os assuntos da Santa Sé, por um lado, e os da gestão do Estado do Vaticano, por outro, mostraram a preocupação do Sumo Pontífice em se centrar nos assuntos da Igreja católica, fora das questões políticas económicas e sociais de um território de cerca de 400 hectares de extensão: uma linha ténue, no entanto, de um Estado considerado internacionalmente de pleno direito, com vários milhões de fiéis, e que se quer, simultaneamente, a capital do catolicismo.

Conhecido pelo Papa viajante, João Paulo II nas deslocações ao estrangeiro encarna a nova postura da Santa Sé face às questões internacionais, de acordo com o espírito Concílio Vaticano II.

Embora reafirmando as posições dos Papas João XXIII e Paulo VI, no que se refere ao «direito de se ter um julgamento moral em matérias do domínio político sempre que os direitos fundamentais do Homem ou da salvação das almas o exigem», João Paulo II não se fica pela enunciação de princípios, e nas conversações em 1985, em Genebra, sobre o desarmamento, afirmou: «é claro que as negociações não poderão ser guiadas apenas por critérios técnicos mas devem inspirar-se, sobretudo, em razões humanas e morais...» A segurança de todos, concebida ainda hoje como um equilíbrio de forças, poderá fazer-se a um nível mais baixo de rearmamento, somente com a adopção de sistemas eficazes de verificação. O apelo do Sumo Pontífice poder-se-ia pôr na boca de qualquer outro estadista, indo mesmo ao ponto de propor uma nova filosofia das relações internacionais, sem a qual a distensão no relacionamento Este-Oeste continuará a manter-se num «equilíbrio precário».

Reencontra-te velha Europa

A atitude de crescente intervenção do Vaticano nas questões internacionais é reforçada pelo seu esforço em manter e abrir-se a um relacionamento diplomático com o maior número possível de países. Daí que, em Janeiro de 1984, Washington e a Santa Sé retomem as relações diplomáticas, depois de um século de interrupção. Dois anos antes o mesmo acontecera com Londres, eram passados 400 anos após as divergências entre a Igreja católica e o então rei de Inglaterra, Henrique VIII. Em 1967 o Vaticano tinha 80 núncios apostólicos - os embaixadores da Santa Sé - número esse que aumentou para 111 em 1985, e hoje situa-se em 117, após o estabelecimento de relações diplomáticas com Varsóvia, em Agosto, uma das últimas vitórias diplomáticas há muito anseada por João Paulo II. Tanto mais que, apesar de alguns reveses de percurso, nomeadamente o facto de as autoridades soviéticas terem impedido a deslocação do Papa, em Junho de 1988, para as celebrações do milésimo aniversário do batismo da Rússia, as questões do Leste continuam a ocupar um lugar preponderante nas preocupações da Santa Sé. No seu discurso num colóquio sobre a Europa católica promovido pelo Vaticano em 1981, o Papa não podia ser mais claro quanto às suas preocupações neste domínio. «Lança-te velha Europa um grito pleno de amor: reencon-

tra-te. Sé tu mesma. Descobre as tuas origens. Dá vida às tuas raízes».

A geopolítica do Vaticano

Este continuo apontar no sentido do passado, da redescoberta das raízes, tem sido um tema constante do Papa e que segundo observadores poderia ser caracterizada como a geopolítica de João Paulo II.

Num mundo moderno dilacerado pelos horrores do nazismo e do estalinismo, sob a ameaça das armas nucleares e o desequilíbrio crescente entre países ricos e pobres, é necessário reconquistar uma certa originalidade histórico-cristã em que a Igreja procura reocupar o papel de mediadora nos conflitos regionais e mundiais: aconteceu com os problemas fronteiriços no canal de Beagle entre o Chile e a Argentina, em 1984, tentou-o na guerra das Malvinas, assim como nas negociações americano-soviéticas em Genebra de 1983. Hoje o envolvimento da Igreja na solução de vários conflitos regionais começa a ser um facto cada vez mais evidente - veja-se o caso de Moçambique e da Nicarágua, entre outros - o mais não seja, pela presença dos seus missionários em

praticamente todo o mundo.

Os Direitos do Homem

Mas incontestavelmente, os sucessivos apelos ao respeito dos Direitos Humanos tem marcado as intervenções de João Paulo II, nas suas visitas pastorais.

No entanto, vários especialistas têm feito notar o facto de o discurso que a Igreja católica enuncia neste domínio revestir-se de um sentido próprio, em termos metafísicos e moralizantes, por vezes fora das interpretações político-diplomáticas com que normalmente se reveste. Em suma, ao abordar a questão das liberdades do Homem a Igreja tem de uma atitude peculiar, própria aos seus ensinamentos doutrinares, assente na sua «doutrina social» e que pouco tem a ver com as «ideologia» ditas mundanas, quer se entenda por isso as várias correntes liberalizantes, socialistas, ou mesmo das ciências sociais.

De facto, a linha que divide os Direitos Humanos e o carácter sacro do Homem, - porque habitado por Deus - é apontada como a grande confusão - se de confusão realmente se trata - dos discursos de João Paulo II, que consagra, implicitamente, a liberdade de religião como um dos pontos principais no que se refere aos Direitos Humanos. Neste sentido, compreendem-se os elogios tecidos, na sua primeira homilia na Indonésia, segunda-feira nos arredores de Jacarta, aos cinco princípios filosóficos da «Pancasila», inscritos na Constituição do país: a fé em Deus, humanitarismo, unidade nacional, democracia e justiça social.

Trata-se, segundo os sectores críticos do Vaticano, de uma tentativa de João Paulo II de regressar a «Plenitudo Potestatis» da Igreja católica de outrora e impossível de exercer nos dias que correm. O monsenhor Pio Laghi, o núncio apostólico do Vaticano nos EUA em 1984, comentou da seguinte forma o reatamento dos laços diplomáticos entre Washington e a Santa Sé: «Trata-se do reconhecimento do papel de guia moral de João Paulo II em favor da paz, da justiça e dos Direitos do Homem» - afirmou. É o regressar de uma certa ideia de «cristandade» ao «catolicismo político», em retrocesso aos princípios enunciados no Concílio Vaticano II, que rompeu com a concepção da Igreja em competição com as sociedades construídas a partir dos seus recursos humanos.

Da América-Latina à Polónia

Mas a questão dos Direitos Humanos é considerado também como uma espada de dois gumes para a Santa Sé que, dificilmente, tem procurado gerir as diferentes tendências que vão surgindo no seu seio. E essa é, aliás, considerada como uma das principais fraquezas que o Vaticano não tem conseguido resolver, derivado também a um certo esforço de João Paulo II no sentido de uma centralização das questões religiosas de modo a evitar alguns «desvios» verificados ultimamente.

Em Dezembro de 1985 realizou-se em Roma o Sínodo extraordinário com os representantes de todas as conferências episcopais, 20 anos depois do Concílio Vaticano II: o objectivo foi considerado mais como uma tentativa de rever um

certo número de conclusões que, propriamente «revifica-los».

A influência do cardeal Joseph Ratzinger, nomeado pelo Papa para Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (ex-Santo Ofício), traduziu a vontade do Vaticano no sentido da «normalização» face aos movimentos mais liberalizantes dos teólogos holandeses como Hans Kung, Edward Schillebeeckx, mas sobretudo para com os teólogos da libertação latino-americanos, Gustavo Gutierrez e Leonardo Boff.

Tanto mais que a Igreja da América-Latina assume um papel fundamental para João Paulo II, se nos recordarmos que aí vivem mais de 500 milhões de baptizados, cerca de metade dos católicos no mundo. O dinamismo e a força desta Igreja apoiada em grande parte nas comunidades de base, seduz o Papa ao mesmo tempo que o deixa também inquieto. Procurando evitar pôr em causa a opção preferencial dada aos pobres, com os documentos de Medellín, (Colômbia), em 1968, e de Puebla (México), 1979, João Paulo II tem vindo a alertar para os perigos dos falsos profetas e as leituras do Evangelho com base nas interpretações político-sociais.

Como contraponto, o Papa poderá apoiar-se agora no caso recente da Polónia. Terá a fidelidade dos polacos em relação à tradição dos princípios da Igreja católica constituído o motor para o desencadear da renovação político-social dos últimos anos? O Vaticano parece acreditar profundamente nisso. Terá a mesma opinião em relação a Timor-Leste?



João Paulo II debate-se, hoje, com a difícil tarefa de gerir as diferentes tendências quanto à interpretação da maneira de estar no mundo dos católicos e da própria Igreja

Alguma coisa «mexe» na África do Sul

Jorge Ferreira

O jornal francês "Le Monde" dedica hoje o seu editorial aos últimos desenvolvimentos da situação interna na África do Sul, com destaque para a libertação em massa de prisioneiros políticos, entre os quais se destacam os oito companheiros mais próximos de Nelson Mandela. "Não obstante o cepticismo (...) dos nacionalistas negros no exílio, as coisas mexem na África do Sul", começa por afirmar o editorialista, acrescentando em seguida que o Presidente de Klerk deu "um novo passo" numa política que consiste em alternar as medidas limitadas, "mas altamente simbólicas" com as declarações, "talvez ambíguas", destinadas a serenar os brancos quanto à certeza sobre a perenidade do apartheid.

O "Le Monde" afirma que o novo chefe de Estado sul-africano, ao contrário do seu predecessor, Pieter Botha, parece "tomar em consideração a opinião da Europa e dos Estados Unidos".

Referindo-se às conversações mantidas há três dias por Mario Soares com o seu homólogo sul-africano, o jornal diz que o Presidente português saiu do encontro com a convicção de que o seu interlocutor "tem a intenção de pôr fim ao apartheid".

Um sinal da linha de pensamento de Klerk, citado pelo "Le Monde", refere-se ao facto de o Presidente sul-africano ter telefonado pessoalmente a Margaret Thatcher, informando-a das libertações de Walter Sisulu e dos seus companheiros, antes mesmo de anunciar a sua decisão ao país.

A Primeira-Ministra Thatcher opôs-se sempre às sanções económicas contra a África do Sul, considerando-as ineficazes para as transformações que se impõem naquele país africano.

De Klerk, segundo o editorial, tem consciência das consequências resultantes de um relativo boicote económico internacional ao seu país. E sobretudo compreende que a África do Sul não pode continuar nesse isolamento diplomático, enquanto o Ocidente e os soviéticos querem acabar com certos conflitos regionais, nomeadamente em África.

Mas de Klerk é cauteloso, pretende, diremos nós, "trabalhar os espíritos", interna e externamente, para criar um clima de compromisso, sem esquecer o papel dos brancos no desenvolvimento da região.

A promessa das libertações prepara o terreno para o seu alargamento a Nelson Mandela, o líder histórico do ANC, com o qual o Governo de Pretória já dialoga. E permite "testar" as reacções dos opositores ao apartheid, sobretudo entre os religiosos, com quem de Klerk se reuniu ontem, e à frente dos quais se encontrava o arcebispo Desmond Tutu.

O impasse agora parece prender-se com a legalização do Congresso Nacional Africano (ANC), com o qual a maioria negra se identifica.

Mas, e citando ainda o editorial, é bom que os nacionalistas sul-africanos adoptem "uma atitude responsável" após a eleição de uma Assembleia Constituinte na Namíbia, onde uma minoria branca deverá aceitar o veredicto das urnas. Este acontecimento não deixará de ter os seus reflexos na África do Sul.

A campanha para a Assembleia Constituinte da Namíbia

SWAPO NO PRATO DA BALANÇA

Michel Bole-Richard
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Dentro de um mês, 700 mil namibianos deverão designar os 72 elementos que integrarão a Assembleia Constituinte. O escrutínio decorrerá de 7 a 11 de Novembro e os resultados deverão ser conhecidos a 14. Dez formações políticas disputarão os sufrágios de uma comunidade que vai assim decidir da sorte da antiga colónia sul-africana, a última do continente.

A escolha situa-se principalmente entre a Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano) e a DTA (Aliança Turnhalle Democrática). A questão já não é a de saber se o movimento revolucionário obterá os dois terços dos votos que lhe permitiriam impor o seu modelo constitucional - o que não parece estar ao seu alcance - mas de saber se estará à altura de franquear a barreira dos 50 por cento, para poder formar o primeiro Governo da Namíbia independente.

Para os dirigentes da Swapo, parece não restarem dúvidas de que a vitória é um dado adquirido. Sam Nujoma, no seu regresso do exílio, a 14 de Setembro, foi acolhido como o Presidente da Namíbia pelo seu estado-maior. Durante a sua primeira conferência de Imprensa, disse-se convencido de que a consulta será um sucesso "esmagador" para o seu partido. A primeira sondagem realizada no país entre Abril e Junho, por um instituto alemão, dá-lhe razão. Os resultados dão conta de um apoio de 67 por cento entre os 850 negros interrogados. Os dirigentes da Swapo têm razão em estar optimistas, uma vez que os apoiantes do movimento são na sua grande maioria ovambos, a principal etnia do território, que representa mais de metade da popu-

lação.

A confiança reina no quartel-general da Swapo, situado num imóvel do coração de Windhoek. O primeiro comício eleitoral de Sam Nujoma, a 24 de Setembro, reuniu uma grande multidão mobilizada pelo desejo de aclamar o homem que tem dirigido a organização revolucionária desde a sua criação em 1960.

Aparentemente tudo leva a crer que os dados estão lançados, e a consulta não deverá ser mais do que uma formalidade para a Swapo, que tem a vantagem de ser a única formação que combateu militarmente o ocupante sul-africano, enquanto que a DTA é acusada de ter "colaborado" com o inimigo e de ser financiada por Pretória.

Operação suicida

Será que as coisas são assim tão simples e a expressão "o único e autêntico representante do povo namibiano", que a ONU atribuiu à Swapo, irá ser confirmada nas urnas?

Desde 1 de Abril, data do início do processo que deve conduzir à independência do território, a Swapo foi confrontada com certas realidades cujas consequências é difícil avaliar. Contrariamente ao que afirma, o movimento não saiu vencedor dos 23 anos de luta armada contra as forças de Pretória. Os seus quadros e os seus soldados não entraram no país como "libertadores", mas graças a um acordo internacional em que não teve participação.

A sua tentativa de se impor no terreno, a 1 de Abril, violando o cessar-fogo e a resolução 435 das Nações Unidas, que entrava em vigor naquela data, saldouse por um desastre: 1.600 combatentes foram praticamente enviados para o massacre e mais de 300 pereceram nessa operação suicida. Esta aventura abalou seriamente a sua credibilidade e semeou a dúvida sobre a sua vontade de respeitar os compromissos assumidos.

Beneficiando posteriormente de uma imunidade quase total, o movimento pôde sair da clan-



O líder da Swapo, Sam Nujoma.

destinidade e mostrar-se à luz do dia. O repatriamento de 41.700 refugiados demonstrou que a sua integridade podia assim ser posta em causa. Durante anos, a Swapo beneficiou do apoio financeiro da comunidade internacional e da ONU, para a suprir as necessidades de 70 ou 80 mil refugiados; mas, na "operação" de regresso, verificou-se afinal que esses refugiados não ultrapassavam os 40 mil.

Golpe de força?

Finalmente, e sobretudo, uma outra face da Swapo foi revelada quando os seus próprios prisioneiros regressaram à Namíbia e contaram o que se passava nos campos: assassinios, torturas, desaparecimentos, um longo catálogo de violações dos direitos humanos, que, mais do que o resto, arrisca-se a ter consequências sobre o comportamento dos eleitores. Entretanto os antigos prisioneiros dizem que faltam ainda 1.400 pessoas encarceradas, o que a Swapo desmente.

A todas estas questões, a Swapo forneceu explicações pouco convincentes, que desvalorizaram ainda mais a sua imagem de marca. Que impacto terão esses inconvenientes?

É difícil prever, mas não deixa de ser inegável que o crédito da SWAPO foi afectado, e as garantias dadas, segundo as quais o movimento é favorável a um sistema de economia mista e ao multipartidarismo, são doravante acolhidas com cepticismo.

A dúvida e a desconfiança estão instaladas, como salientou Kenneth Abrahams, secretário para a Informação do NNF (Frente Nacional Namibiana): "Não se fala a mesma linguagem. As palavras não têm o mesmo sen-

tido para eles e para nós". Por ocasião da assinatura, a 12 de Setembro, do código de boa conduta que impõe a todas as formações a observância de regras durante a campanha eleitoral, este médico perguntou se a SWAPO tinha verdadeiramente a intenção de respeitar todas as disposições, visto que um documento interno seu, e que a organização não se preocupou em dissimular, colocava restrições sobre a natureza do seu empenhamento.

Essas restrições referiam-se principalmente ao ponto 15, segundo o qual os signatários aceitaram submeter-se à declaração do representante especial das Nações Unidas, Martti Ahtissari, que atestará se as eleições foram "livres e honestas". Esta reserva significa que, em caso de os resultados não estarem conformes com os objectivos da SWAPO, poderia contestar o carácter equitativo do escrutínio e tentar um golpe de força.

O receio de represálias

Não obstante manifestar-se seguro, o movimento de Sam Nujoma está consciente de que terá de reconquistar terreno. Em Ovamboland, as inscrições nos cadernos eleitorais foram muito inferiores ao que se esperava. Neste feudo da SWAPO, os seus dirigentes receiam represálias por parte das famílias de vítimas de atrocidades cometidas pelos combatentes da PLAN, o braço armado da organização. A população, cansada da guerra, constrangida a escolher entre dois campos, viu-se submetida a manobras de intimidação dos partidos políticos, depois de ter suportado as acções da Koevoet (Policia especial sul-africana). Os 1.200 homens desta unidade antiguerrilha de sinistra memória foram finalmente desmobilizados em fins de Setembro.

Se o apoio à SWAPO não parece assegurado em certas zonas rurais, as populações negras das cidades são-lhe geralmente favoráveis, devido ao seu papel sindical. É justamente na zona urbana que a batalha será mais cerrada. A concorrência dos outros partidos faz-se aí sentir mais duramente. Todos estão unidos no que se refere a um ponto: pôr a Swapo em cheque. O seu número, mesmo que alguns não consigam obter um único lugar, constitui um outro obstáculo para o movimento de Sam Nujoma, devido à dispersão de votos que irá originar.

Trad. e adaptação: J.F.

JOGO DE
CARTAS

CONCURSO



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTI e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1507 LISBOA - CODEX

RDA: ideólogo do partido apela a reformas

PC DIZ QUE NÃO MUDARÁ POLÍTICA MAS PROMETE ESTUDAR SITUAÇÃO

O Politburo do Partido Comunista da RDA declarou estar disposto a debater as formas de melhorar a vida naquele país de Leste, mas esclareceu que não tenciona alterar substancialmente a política até agora seguida.

Esta declaração surgiu na sequência do apelo ontem feito pelo chefe da ideologia do partido, para que sejam introduzidas reformas no país. Nos últimos dias, muitos milhares de pessoas manifestaram-se nas principais cidades da RDA, exigindo mais democracia.

O Politburo do PC da RDA renovou os ataques a Bona por causa da fuga de cidadãos do país para o Ocidente e criticou os manifestantes que na última semana exigiam reformas do sistema em vigor.

"Juntos, pretendemos debater todas as questões básicas da nossa sociedade, que têm de ser resolvidas hoje e amanhã", referiu a declaração, lida no telejornal da RDA e publicada pela agência noticiosa oficial, ADN.

O longo comunicado revelou-se mais conciliatório do que an-

teriores declarações oficiais sobre os milhares de refugiados que "escaparam" para o Ocidente.

O Politburo disse não ser indiferente aos cidadãos que emigraram, mas esclareceu que o actual sistema em vigor no país não é negociável. "Não permitiremos a violação do poder dos operários e camponeses, nem que se ignorem os valores, ideais e conquistas do socialismo".

De referir que as declarações do ideólogo do PC da RDA, no sentido de se empreenderem mudanças, foram feitas ao jornal soviético "Moscow News", na passada segunda-feira, quando no país decorriam manifestações.

Kurt Hager, um dos dirigentes mais importantes na hierarquia do partido, exortou a um aumento da participação do povo na re-



O Presidente da RDA, Erich Honecker

solução dos problemas do país, maior abertura na sociedade e reforma do sector da Comunica-

ção Social estatal. E indicou esses objectivos como uma tarefa para o "futuro imediato".

Possível agitação laboral

Altos funcionários do PC da RDA advertiram entretanto que um possível surgimento de agitação laboral no país e exigiram um relatório do Presidente Honecker sobre a "situação crítica" da nação, segundo fontes partidárias.

As mesmas fontes consideram que a crise política, sem precedentes na RDA, está a lançar dúvidas sobre o futuro de Honecker, de 77 anos, que é considerado da "linha dura".

Esta exigência sugere que Honecker poderá estar a enfrentar a disputa da sua liderança no partido, que exerce há 18 anos.

Aparentemente em ligação com estes últimos desenvolvimentos, o Presidente Honecker adiou uma visita oficial à Dinamarca, estando entretanto a decorrer desde ontem uma reunião do Politburo, da qual poderão sair "decisões políticas importantes" para o futuro da RDA.

J.F./Lusa/Reuter

Libano:

A paz à vista?

O Líbano parece ter dado hoje um primeiro importante passo para a paz quando negociadores cristãos aceitaram um calendário da Liga Árabe para uma retirada limitada das tropas sírias.

O acordo surgiu após políticos cristãos de um grupo de trabalho de 17 elementos terem concordado com esse calendário e também em reformas constitucionais dando poderes alargados à maioria muçulmana do Líbano.

O calendário da retirada das 33 mil tropas sírias constituía a principal questão nas conversações com os cristãos que pretendiam a saída o mais rápida possível da Síria do conflito. A proposta da Liga Árabe prevê que a força síria fique limitada ao Vale de Bekaa dois anos após as mudanças constitucionais darem uma maior intervenção à maioria muçulmana.

Participantes nas conversações disseram que o grupo de trabalho aprovou as propostas árabes sem emendas, no pressuposto de que os mediadores - Argélia, Marrocos e Arábia Saudita - assegurem a retirada da Síria.

Segundo os comentadores, o êxito das conversações de Taif depende agora da reacção do líder militar cristão no Líbano, general Michel Aoun, que tem vindo a seguir atentamente as negociações do seu quartel-general em Beirute Oriental.

Aoun, que prometia expulsar todos os sírios do Líbano, pressionou os negociadores cristãos para que insistissem numa rápida retirada da Síria, notando contudo que eram livres de decidir o que desejassem.

Desde que o general Aoun lançou a sua «guerra de libertação» contra os sírios, em Março, cerca de 850 pessoas foram mortas em alguns dos mais duros combates dos 14 anos de guerra civil no Líbano.

Entretanto foi ontem anunciado que um piloto da Força Aérea da Síria tinha desertado para Israel após ter desviado um «Mig-23» de fabrico soviético. No entanto um funcionário de Damasco afirmou que o piloto fora forçado a uma aterragem de emergência.

O comandante militar da base israelita no Norte do país confirmou a aterragem do caça sírio mas excusou-se a fornecer mais pormenores sobre o assunto.

Lusa

Noriega fortalece posições na «Nova República»

O departamento de Estado norte-americano voltou a levantar o problema da sorte que tiveram alguns dos militares que participaram na intencional frustrada para derrubar o general Noriega do Panamá. Uma porta-voz daquele departamento, Margareth Tutwiler afirmou que os oficiais mortos em consequência da tentativa de golpe estavam «presumivelmente vivos» quando foram presos por soldados leais a Noriega.

A mesma fonte fundamentou as suas suspeitas argumentando que o próprio líder panamiano disse ter convencido pessoalmente os oficiais para que depusessem as armas.

Por outro lado, em Espanha o ex-coronel Roberto Diaz Herrera, e antigo colaborador de Noriega, acusou-o ontem de ter «executado pessoalmente» o major Moisés Giroldi, considerado como o dirigente da intencional militar.

Herrera, que vive exilado na Venezuela e efectua agora uma viagem pela Europa em busca de apoio contra Noriega, declarou em Madrid que vários militares panamianos da sua confiança o informaram da execução.

Entretanto, a Assembleia de 510 representantes de corregedores do Panamá nomeou hoje o general Noriega como «condutor do processo de libertação nacional» após anunciar a constituição de uma «Nova República» e a proclamação do parlamento do Poder Popular. Os representantes nomearam também Noriega, Chefe das Forças de Defesa, «homem forte» do país e ainda «coordenador geral de planos e programas» do referido parlamento.

Entretanto o Presidente panamiano, Francisco Rodriguez, declarou estar disposto ao diálogo e ser necessária a reconciliação nacional apesar daquilo que qualificou de «ameaça militar» norte-americana e «a sabotagem e conspiração internas». Num discurso proferido na cidade do Panamá, Rodriguez mostrou um tom conciliatório e moderado que contrasta com as atitudes de endurecimento tomadas por outros dirigentes do regime.

Segundo o actual Presidente «o caminho para a Nova República não pode ser percorrido sob os signos da vingança», advertindo contudo que a «generosidade» que o anima não deve ser interpretada como sinal de fraqueza.

Lusa

Arménia pede armas ao Ocidente para enfrentar Azerbaijão

Dezenas de milhar de arménios fartos do conflito que os tem deixado sem comida e sem combustível, concentraram-se ontem e pediram a criação de unidades de autodefesa - anunciaram alguns activistas.

"Consideramos que já não serve de nada contar com Moscovo", disse Karen Shakhbazyan, um defensor da independência arménia que descreveu o comércio pelo telefone, em contacto com os escritórios da agência Associated Press em Moscovo.

"Pedimos uma Arménia livre e independente e foram feitos apelos ao Ocidente e ao Parlamento Europeu para que nos apoiem com armas, dado que a Arménia se está a virar claramente para a autodefesa", declarou Shakhbazian.

Tais apelos ameaçam aumentar o conflito que desde há 19 meses se verifica entre os arménios e os azerbaijões, por causa do controlo do território de Nagorno-Karabakh.

O Azerbaijão bloqueou nos últimos dois meses grande parte do tráfego ferroviário com destino à Arménia, incluindo carruagens com alimentos,

combustíveis e materiais para a construção civil.

O Parlamento soviético ordenou a semana passada o levantamento de tal bloqueio, mas um alto funcionário do Ministério dos Transportes disse ontem que os comboios continuavam a ter dificuldades para atravessar o Azerbaijão, rumo à Arménia.

O enclave de Nagorno-Karabakh, que tem uma população maioritariamente arménia, foi controlado pelo Azerbaijão até que a tensão levou Moscovo, em Fevereiro, a impor a administração directa a partir da capital soviética.

Tal táctica não fez diminuir a tensão. Continuam a verificar-se incidentes, há greves, falta de comida e quase não se consegue circular nas estradas daquele território.

O mais recente incidente verificou-se na terça-feira à noite, quando alguns militares dispararam contra uma multidão em Stepanakert, capital do disputado enclave, provocando um morto ferindo pelo menos oito pessoas.

Lusa

Para Gorbachev Polónia é «campo de ensaios»

Mieczeslaw Rakowski, secretário do Partido Operário Unificado Polaco disse ter encontrado plena compreensão da actual situação do seu país, por parte do líder soviético Mikhail Gorbachev.

Rakowski, que se encontra de visita à União Soviética disse que o líder do Kremlin estava bem informado sobre a situação polaca, onde existe pela primeira vez nos últimos 40 anos, um governo não liderado pelos comunistas. Segundo aquele dirigente do POUP Gorbachev «não aceita plenamente» a situação, «apesar de a compreender».

Durante a entrevista de três horas e meia ontem mantida pelos dois dirigentes, Gorbachev utilizou a metáfora «campo de ensaios» quando se referiu

às transformações em curso na Polónia e ao aparecimento de uma nova relação de forças no país.

Rakowski diferenciou claramente o que devem significar as relações bilaterais entre a URSS e a Polónia a nível de partidos e de governos, salientando que o actual primeiro-ministro polaco já tinha declarado a intenção de manter todos os compromissos e contactos contraídos com Moscovo.

«Independentemente das mãos em que se encontra o governo polaco, as relações com a URSS devem estar no centro da atenção», disse Rakowski, advertindo que seria «suicida» destruir ou debilitar as relações com o país vizinho.

Lusa

Jogo na RFA (campo neutro): Luxemburgo, 0-Portugal, 3

QUAL GOLEADA, QUAL CARAPUÇA!

Decididamente, a nossa selecção nacional cada vez foge mais da etapa derradeira do Mundial futebolístico, prevista para o próximo ano, em Itália. ontem, em Saarbruecken, jogando em território neutro (RFA), os fraquíssimos luxemburgueses não se deixaram bater por mais de três vezes por um grupo de atletas profissionais que, acusando demasiado a ausência de Futre e (sobretudo) os muitos erros cometidos pela chefia técnica ao longo da fase de qualificação, perderam o ensejo de galgar velozmente para a mais apetecida montanha do planeta e, neste momento, é a mais ténue das miragens lusitanas.

Com efeito, dois golos de Rui Águas e outro de Rui Barros revelaram-se insuficientes para as aspirações portuguesas na qualificação para Itália, apesar da vitória sobre o Luxemburgo, por 3-0.

Numa partida em que os golos eram uma necessidade vital para os nossos artistas, foram precisos 43 minutos de jogo para que a turma de Juca inaugurasse o marcador perante uma modesta turma de amadores luxemburgueses, para mais a jogar fora do seu país.

Com a «operação goleada»

gorada perante o Luxemburgo e depois de falhada (também) a intenção de conquistar um ponto no jogo de Praga, resta agora à selecção portuguesa centralizar todos os seus desejos num hipotético feito da Suíça na Checoslováquia. Um empate dos suíços no terreno checo constitui agora o desejo unânime dos jogadores portugueses que, pouco antes da partida com o Luxemburgo, já sentiam ser essa a hipótese mais remota para que a turma nacional conseguisse o «visto» para o Mundial. Mas, mesmo no caso da equipa helvética conseguir

surpreender os checos (e a Europa do futebol) Portugal necessita, ainda assim, de derrotar em casa a mesma equipa do professor Jozef Venglos, que não terá Futre como a sua principal dor de cabeça.

Em Saarbruecken (RFA) onde o Luxemburgo recebeu a equipa das quinas (devido às obras no seu estádio), registou-se uma temperatura de seis graus, chuva e apenas três mil espectadores, na maioria emigrantes portugueses resistentes ao clima de fraco nível até aqui rubricado pelos escolhidos por Juca.

Na véspera do jogo já Portugal conhecera o revés de não poder contar com a sua «estrela» (Paulo Futre, castigado na sequência de gestos menos próprios para com o árbitro da partida de Praga) e também com outro jogador castigado (André) e não substituído à altura.

As contrariedades foram ainda acrescidas pela responsabilidade

de ser obrigatório golear os luxemburgueses: tudo somado, cerceou ainda mais a clarividência exigida a Portugal para alcançar os seus objectivos.

O nervosismo da equipa de Juca, Costa e Barnabé (já conhecido em outros encontros decisivos) voltou a dificultar a acção ofensiva da equipa nacional, visível na falta de imaginação e na tendência para Portugal afunilar o seu futebol pelo meio do terreno.

Num jogo em que eram precisos muitos golos, Portugal voltou a apresentar jogadores defensivos em demasia, especialmente frente a uma equipa luxemburguesa que desde o início se mostrou incapaz de surpreender quem quer que fosse.

Portugal demorou, não só a assentar o jogo de ataque, como nas várias oportunidades criadas voltou a demonstrar a sua tendência perdulária. Nos primeiros 45 minutos, apenas por três vezes os jogadores portugueses se decidiram pelo remate à baliza adversária, dois dos quais por Veloso e nenhum deles demasiado perigoso.

Uma bola na barra, atirada por Vítor Paneira (na sequência de um livre directo e com a ajuda da defesa luxemburguesa), uma grande defesa de Rijswijk a remate de Pedro Xavier e o golo de Rui Águas, foi tudo de quanto mais importante aconteceu no período de abertura.

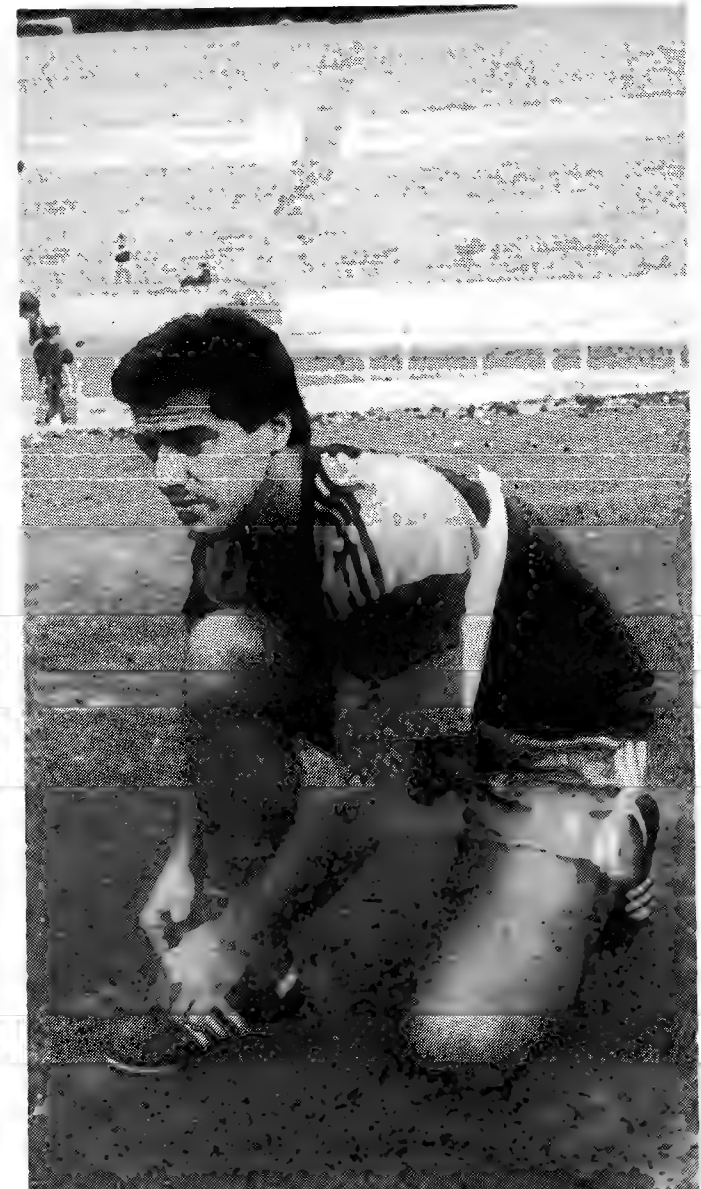
Nos segundos 45 minutos de jogo, Portugal surgiu um pouco mais rápido sobre a bola, pressionou o adversário e fez aquilo que devia ter realizado desde o início: utilizou os flancos. As ocasiões de golo foram surgindo em maior número: em apenas dois momentos o nosso «onze» conseguiu os seus objectivos (por Rui Águas, aos 51 minutos, e por Rui Barros, aos 72 minutos).

Entre o 2.º e o 3.º tentos, a selecção portuguesa repetiu as lacunas que praticamente a afastam de Itália: falhas na concretização e na autoconfiança. A influência de jogadores estrangeiros no campeonato português e a total ausência de forma de alguns dos portugueses da selecção também podem contribuir para que o grupo lusitano não chegue a Itália.

Sem contar com Paulo Futre (o seu talismã e jogador mais importante), Portugal fica tolhido em metade da sua imaginação e talento, enquanto outros jogadores portugueses continuam longe de justificar a presença numa selecção verdadeiramente nacional.



Rui Águas afastado sem dó, nem piedade



Pedro Xavier: apelo demasiado tardio



Rui Barros: a melhor exibição pelas cinco quinas nesta época

Classificação actual do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	7	4	3	0	12	4 11
Checoslováquia ..	6	4	1	1	10	3 9
Portugal	7	4	1	2	11	8 9
Suíça	6	1	1	4	8	10 3
Luxemburgo	6	0	0	6	1	19 0

Jogos por disputar a 25 de Outubro: Checoslováquia - Suíça e Bélgica - Luxemburgo; 15 de Novembro: Portugal - Checoslováquia e Suíça - Luxemburgo.

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A.M.A

Auto Monumental do Arceiro

Audi



Juca no muro das lamentações: «estou satisfeito!»

Como vai sendo trivial e mora na linha do que tem proferido desde o primeiro desaire, Júlio Cernadas Pereira (Juca) admite como «muito mais difícil» o apuramento de Portugal para o Mundial: «Parece que Deus é cego e não português», ironiza o técnico português, para justificar a forma como Portugal não conseguiu concretizar as oportunidades que criou na partida com os luxemburgueses, do Grupo Sete da fase de qualificação.

«Reconheço que o apuramento é agora mais difícil. Temos de esperar pelo resultado da Suíça na Checoslováquia», afirma Juca que, apesar de tudo, se mostra satisfeito com o comportamento dos seus jogadores: «Tivemos várias oportunidades de marcar e todos vieram que Portugal podia ter chegado aos 6-0 ou 7-0 ou mais. Sabíamos que a obsessão pelo golo podia tirar clarividência à equipa, mas estou satisfeito com os meus jogadores. Eles foram ambiciosos», adianta Juca.

Para o seleccionador português, a equipa nacional foi melhorando de produtividade à medida que o tempo foi passando e, depois do 3-0, disse que chegou ainda a acreditar «em mais golos». Em contrapartida, o seleccionador do Luxemburgo (Paul Philipe) mostrou-se surpreendido com a ausência da pressão anunciada pela turma portuguesa.

«Estranhei a falta de pressão dos portugueses, logo no início do encontro, já que essa era a aposta deles. Cheguei mesmo a pensar que iam alcançar o intervalo com um empate sem golos, que era (para mim) um resultado justo», afirmou o técnico luxemburguês.

Philipe justificou os golos de Portugal com erros dos seus defesas. «Mas (acrescentou) é isso que distingue os profissionais dos amadores. Portugal foi perigoso no ataque, mas o resultado mais justo seria o 2-1 para Portugal», afirmou Paul Philipe.

Apesar de ténues, as esperanças dos portugueses continuam a viver no seio dos jogadores e técnicos portugueses e o adjunto João Barnabé chegou mesmo a dizer: «No futebol, tudo pode acontecer. Ainda acredito no nosso apuramento. Agora há que esperar.»

Para a defesa esquerdo benfiquista Fonseca, a equipa lusitana podia ter marcado mais que cinco golos, mas a esperança na

qualificação continua acesa. «Hoje tivemos pouca sorte», disse Fonseca, para quem os próximos jogos entre a Suíça e a Checoslováquia e o Portugal-Checoslováquia ainda podem alterar o rumo dos acontecimentos.

João Pinto (o «capitão» da equipa) justifica a escassez do resultado com a responsabilidade da goleada e o facto do primeiro golo apenas ter surgido no final do período de abertura.

«Temos de sair de cabeça levantada, pela nossa entrega e por tudo o que fizemos. Neste momento, penso que Portugal já merecia ter sido apurado», referiu o lateral-direito do Futebol Clube do Porto. Segundo disse João Pinto, o resultado negativo de Praga foi também o principal responsável pela ausência de espectadores portugueses especialmente de emigrantes.

O ponta-de-lança Rui Águas (autor de dois dos golos da equipa portuguesa e o melhor jogador em campo) terminou o encontro lesionado numa coxa, com suspeitas de micro-rotura, de acordo com informações prestadas pelo médico da equipa, dr. Camacho Vieira. Águas comenta:

«Estou satisfeito com a minha exibição, mas desapontado com o facto deste resultado não deixar muitas hipóteses a Portugal», salienta o goleador das Antas, que lamenta ainda o momento tardio em que Portugal alcançou o primeiro golo.

Outra vedeta (Rui Barros), que já foi do Futebol Clube do Porto e agora representa os italianos da Juventus, mostrou-se particularmente satisfeita pela autoria do 3.º golo frente ao Luxemburgo e o seu primeiro tento obtido nesta fase de qualificação: «A equipa jogou bem e poderia ter marcado mais golos, pois teve ocasiões para o fazer», afirmou o nosso «Maradonazinho» que tem sido (curiosamente) um dos jogadores mais pendurados da selecção de Juca.



Juca continua na corda bamba?

Não chegaram a dois mil os enregelados espectadores que presenciaram nova frustração exibicional da turma portuguesa, em jogo arbitrado por John Purcell (República da Irlanda), alinharam:

LUXEMBURGO: Van Rijswijk; Bossi, Weiss, Birsens e Girres; Groff (Jeitz, aos 70 m), Saibene, Malget e Hellers; Langers e Reiter (Scholten, aos 58 m).

PORTUGAL: Silvino; João Pinto, Frederico, Venâncio e Fonseca (Pedro Xavier, aos 33 m); Vítor Paneira, Nunes (Jaimé Magalhães, aos 64 m) e Veloso; Rui Barros, Rui Águas e Lima.

Cartão amarelo para Frederico, aos 59 minutos. Golos por Rui Águas (43 e 51) e Rui Barros (72).



Águas: golo de abertura

Falhámos o «Cristo» em argolas!

Neves de Sousa

Para um jogo que tínhamos de ganhar por uma torrente de golos, Juca apresentou uma tão larga legião de defesas que, para quem fosse completamente leigo nestas andanças do futebol, imediatamente julgaria que estávamos perante um confronto entre os juniores da nossa rua e a representação maior da Alemanha Federal, da Inglaterra, da Itália, do Brasil ou da Argentina. E, no entanto, os atletas portugueses, profissionais em toda a rica expressão da palavra, iam apenas entrar em duelo com um grupo de amadores, com um golo obtido em cinco exames; três imberbes rapazes em estreia (dois deles com 21 aninhos e nula experiência internacional) e uma formação global em que, num repente, às duas vedetas que nos foram sacadas (Futre e André) pôde o responsável luxemburguês ripostar com os cinco titulares que igualmente lhe escaparam das mãos, por isto ou mais aquilo.

Outra vez (se isso fosse necessário demonstrar continuamente) o grupo chefiado por Juca aparentou uma absoluta carência física no instante em que bastaria carregar no pedal para, facilmente, chegar às malhas de um adversário que, para além de alinhar em terreno neutro, ainda tinha contra si mais de 95 por cento dos menos de três milhares de assistentes. Ora, quando os rapazes das cinco quinas não conseguem uma goleada ante plateia pegadinha de amores e em esgrima com um parceiro que mora na subcave do futebol mundial, lá para os fundos do alto edifício, que se poderia esperar em jeito de «milagre»? Apenas e só isto: o trânsito para a antecâmara do «ciao, Itália».

Uma equipa (ou um grupo de jogadores?) que nunca tinha treinado em conjunto aquela formação, que se dera ao supremo luxo de menosprezar de tal modo o adversário que até resolvera ficar idilicamente à sombra do belo hotel luxemburguês em lugar de ir fixar-se perto do palco onde teria de fazer o máximo apelo às suas forças (ánimicas e físicas, se é que ainda tinha qualquer coisa mais para dar que o muito que lhe tem sido exigido a torto e a direito), um «onze» que se apresenta, nesse baile que tem de comandar, com «backs» e «trincos» a dar com um pau, que não possui a meio do terreno um comandante à altura de chefia impulsionante, que transvia passes ou faz endosses de centímetros quando se exigiam entregas a trinta metros, que se move em passo de ganso (quem sabe se para poupar energias para os reais e duros embates clubistas), que perde quase sistematicamente nas antecipações, que baralha o simples e parece estar jogando rãguebi (tantos são os toques para a retaguarda de cada proposta de avançada), que não força minimamente um «pressing» e até afrouxa o carregamento (para perplexidade absoluta dos contrários, que ficaram boquiabertos com a inesperada benesse), uma espécie de legião acéfala, pese embora o labor e talento de Rui Águas, Rui Barros, Venâncio, Frederico e um ou outro par do reino, não justifica (verdadeiramente, em realidade) ter passagem para Itália. Se isso acontecer é porque os deuses estão absolutamente loucos, já que tudo fizemos para contrariar as suas melhores intenções.

De resto, também o nosso seleccionador anda azarado: quando a bola parece ir entrar, esbarra na madeira; no instante em que se impõe ser ousado, fugimos para a toca; no momento em que os outros arregaçam as mangas e vestem fato operário, entramos no palco com a superioridade aparente de um simples mas orgulhoso «smoking», já de si negro como a peste.

Acreditamos que não se perdeu (ainda) o espírito de ambição pela presença na selecção das cinco quinas: duvidamos (isso, sim) que haja, entre os responsáveis e os súbditos de ocasião, uma linguagem explicativa do que representa estar ali, no olhar ou no pequeno écran, tendo multidões de garotinhos e cidadãos adultos como incondicionais admiradores. Que exemplo dá uma formação que renuncia a processos simples e rectilíneos para tentar a procura do tesouro por montes e vales, quando a porta do cofre está escancarada nas suas barbas?

Temos jogadores que, de cada vez, que notam a bola ao alcance, agarram-se de tal modo à esferinha que faz lembrar os meninos de bibe que pela primeira vez vão a um clube tentando entradas nas fileiras: por sua vontade, enfiavam a redondinha no buraco da agulha enquanto gritavam bem alto: «Mãezinha, soa este, olha eu a jogar!».

Sabendo-se que o futebol é associação, nas equipas de Juca tudo fica enfeudado ao valor individual de meia-dúzia de autênticas «estrelas»: outros acarretam com o piano ou ficam obrigados a vassalagem. Isto é, muito simplesmente, a ausência de qualquer conjunto definido: cada um entra na orquestra com o seu instrumento e vá de tocar o que sabe, que a mais não é obrigado.

Juca, tão excelente sujeito como foi óptimo jogador defensivo, tão magnífico companheiro de conversa como técnico a esfumar-se no conceito da bolsa local, conhecerá (inteligente como o sabemos) que está a um passo de ficar com as mãos a abanar. Será (agora) precisa uma hecatombe para a sua Fénix renascer. Fé e esperança podem conseguir coisas inesperadas: mas, para tal, impõe-se que o crente ajude um bocadinho.

Nestas tentativas de andança para Itália fizemos tudo ao contrário: começámos imaginando-nos reis, saímos como súbditos expulsos de um reino onde a própria complacência tem limites e não transige com asneiras consecutivamente reavivadas. Sem se incriminar qualquer réu, transite-se este julgamento para o passado: o futuro nasce já hoje e obriga a medidas sem tibiezas. Aceitar-se um treinador só porque está sem procura e não exige montões de dinheiro é o mesmo que poupar na farinha para gastar no farelo. Só que, a dignidade de cada indivíduo tem a sua medida: Juca (continuo, até ver, fazendo-lhe essa justiça) tem a espinha direita. E, mesmo sem se aconselhar com o travesseiro, sabe qual o caminho que deve escolher. Não já muito a tempo e horas mas, pelo menos, em momento onde pode continuar deixando um rasto de simpatia e bonito sorriso, nesse perfil de galá cinematográfico que, neste calendário está errando a reviravolta de emenda naquela que poderia ter sido uma carreira com saudades e palmas.

Como vai o Mundial

Espanha e Inglaterra com ordem de embarque

Espanha e Inglaterra confirmaram a presença no mundial de futebol de Itália em 1990, Bélgica, Holanda, Suécia, Dinamarca, República da Irlanda e Escócia ficaram muito próximas. Portugal afastou-se ainda mais.

Apesar de ter ganho por «magros» 3-0 aos amadores luxemburgueses em Saarbrücken, na RFA, Portugal só poderá ser salvo pela Suíça, se no próximo dia 25 os helvéticos conseguirem não perder em Praga com a Checoslováquia.

Restando-lhe receber em 15 de Novembro a Checoslováquia, uma vitória então da selecção portuguesa só a levará a Itália se os checos tiverem perdido pelo menos um ponto diante da Suíça.

Mas se Portugal ficou ainda mais longe do mundial, no seu grupo a Bélgica quase confirmou a passagem para Itália. Não fosse um autogolo, aos 71 minutos, do suíço Alain Geiger, a dar o 2-2 aos belgas, e praticamente a qualificação, quando apenas têm que receber o Luxemburgo.

Do ponto de vista estritamente matemático, a Bélgica ainda não está em Itália, mas ninguém acreditaria que não vença em Bruxelas o Luxemburgo, perante o qual até lhe basta um empate.

Mas a ronda decepcionou, pois em seis qualificações possíveis, apenas duas se concretizaram.

Na Hungria, a Espanha empatou 2-2 e garantiu a ida a Itália, pelo grupo seis.

Até sete minutos do final do encontro em Budapeste, a República da Irlanda estava também em Itália, depois de ter ganho (3-0) em Dublin a Irlanda do Norte, em jogo de alto risco que acabou por não ter violência.

Porém, o empate húngaro fez os irlandeses do sul ficarem à espera do derradeiro jogo em Malta para garantirem o ponto que lhes falta.

A Inglaterra, ao empatar sem golos na Polónia, graças a uma heróica exibição do seu guarda-redes de 40 anos, Peter Shilton, garantiu também a presença no mundial. De facto, embora esteja em segundo lugar no grupo dois, a um ponto da Escócia, a sua produção (10 golos marcados e nenhum sofrido) já lhe garantiu um dos dois melhores segundos lugares entre os três grupos de quatro equipas, e assim a qualificação.

A Suécia ficou, entretanto, a um ponto da qualificação directa, quando se deslocar no último encontro à Polónia.

A Dinamarca, ao vencer a Roménia por 3-0, também está à beira de Itália, basta-lhe empatar na deslocação à Roménia para vencer o grupo um.

A Holanda, campeã europeia, vencendo por 2-1 no País de Gales, ficou um ponto à frente da Alemanha Federal e resta-lhe receber a Noruega, logo a equipa de Van Basten e Ruud Gullit está praticamente no mundial.

RFA e Roménia parecem condenadas a discutir entre si o outro segundo lugar que garante o acesso a Itália.

A França venceu a Escócia

por 3-0 em Paris, mas os escoceses têm dois pontos de vantagem no grupo cinco, que lhes devem chegar e sobejar para se qualificarem, quando lhes falta receberem a Noruega.

Neste grupo, a Jugoslávia, que já estava apurada, venceu a Noruega, por 1-0.

Enfim, quase no fim da fase europeia de apuramento, Inglaterra, Jugoslávia e Espanha já estão em Itália, e outros quase.

A jornada de ontem foi marcada por sete expulsões nos 10 jogos realizados (três gregos e um búlgaro no Bulgária-Grécia que os búlgaros venceram por 4-0, já sem interesse para qualificação), dois na Jugoslávia-Noruega e um na equipa francesa que venceu a Escócia, estragando a festa «italiana» que 5000 adeptos queriam celebrar já em Paris.

Resultados

Grupo 1: Bulgária-Grécia, 4-0; Dinamarca-Roménia, 3-0. **Grupo 2:** Polónia-Inglaterra, 0-0. **Grupo 4:** País de Gales-Holanda, 1-2. **Grupo 5:** Jugoslávia-Noruega, 1-0; França-Escócia, 3-0. **Grupo 6:** Hungria-Espanha, 2-2; Rep. Irlanda-Irlanda do Norte, 3-0. **Grupo 7:** Luxemburgo-Portugal, 0-3; Suíça-Bélgica, 2-2.

Como estão as coisas

Grupo 1

	J	V	E	D	G	P
Dinamarca	5	3	2	0	14	3
Roménia	5	3	1	1	7	4
Bulgária	5	1	1	3	6	7
Grécia	5	0	2	3	2	15

Jogos por disputar: (15 de Novembro): Grécia - Bulgária e Roménia - Dinamarca.

Grupo 2

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	6	3	3	3	10	0
Suécia	5	3	2	0	7	3
Polónia	4	1	1	2	2	5
Albânia	5	0	0	5	2	13

Jogos por disputar: Polónia - Suécia (25/10) e Albânia - Polónia (15/11).

Grupo 4

	J	V	E	D	G	P
Holanda	5	3	2	0	5	2
RFA	5	2	3	0	11	2
Finlândia	5	1	1	3	4	13
País de Gales	5	0	2	3	3	6

Jogos por disputar: RFA - País de Gales e Holanda - Finlândia (15/11).

Grupo 5

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	7	5	2	0	14	5
Escócia	7	4	1	2	11	9
França	7	2	1	4	8	7
Noruega	7	2	1	4	9	8
Chipre	6	0	1	5	5	16

Jogos por disputar: Chipre - Jugoslávia (28/10), Escócia - Noruega (15/11) e França - Chipre (18/11).

Grupo 6

	J	V	E	D	G	P
Espanha	7	5	1	1	16	3
Irlanda	7	4	2	1	8	2
Hungria	7	2	4	1	8	8
Ir. Norte	8	2	1	5	6	12
Malta	7	0	2	5	3	16

Jogos por disputar: Espanha - Hungria e Malta - Irlanda (15/11).



Suíços e portugueses perfilados

Juniores: Portugal, 2-Suíça, 0

QUEIRÓS & VINGADA: QUEM SEGURA ESTA DUPLA?

Prossegue o excelente e intocável trabalho dos técnicos Carlos Queiroz e Nelo Vingada (agora também auxiliados por Rui Caçador) na chefia dos jovens talentos do futebol português:

Os nossos rapazes mantiveram o comando do grupo quatro de apuramento para o Europeu de sub-18 anos, ao vencerem ontem, no Jamor, a Suíça por 2-0, resultado escasso tendo em conta o domínio exercido pela turma das quinas ao longo da partida.

O primeiro tento dos pupilos de Carlos Queiroz foi marcado logo aos três minutos (por Gil) e o golo da confirmação da vitória surgiu dez minutos depois, por intermédio de Figo.

Os portugueses dominaram o jogo em todos os capítulos (tanto fisicamente como no aspecto técnico) empurrando os helvéticos para o seu meio-campo, sem lhes dar qualquer hipótese de discutir o jogo. Portugal pecou apenas por falta de clarividência no momento da concretização, desperdiçando um grande número de oportunidades de golo, suficientes para construir uma significativa goleada.

A selecção nacional entrou de rompante, mas os dois tentos de Gil e Figo, em vez de a estimular, foram mais um tranquilizante (em dose excessiva) com os jogadores a complicarem por culpa própria o caminho para a baliza adversária.

O primeiro remate certo nasceu de um cruzamento da esquerda de Toni, a que Gil correspondeu com um remate de primeira para o fundo das malhas à guarda de Florent Delay.

Gil estaria na origem do segundo golo dos portugueses, ao abrir com oportunidade para Figo, que flectiu da direita para o centro da área, até encontrar o espaço que lhe permitiu o remate vitorioso.

Cumprido o primeiro quarto de hora (em que a equipa de Carlos Queiroz e Nelo Vingada praticou um futebol objectivo e rápido) o jogo entrou num período pouco vistoso, com os portugueses a dominarem em todo o terreno, excepto na área contrária. A supremacia da turma das quinas foi tal que os helvéticos apenas por duas vezes criaram perigo junto da baliza à guarda de Rogério que deteve

um remate à queima-roupa por Margarini (70 minutos).

Ainda no primeiro tempo (aos 34 minutos) o sportinguista João Pinto, de cujos pés partiram algumas das melhores jogadas da equipa nacional, teve um forte remate à barra.

Após o intervalo, Carlos Queiroz substituiu o apático Toni por Tulipa, e (aos 77 minutos) trocou Miguel Simão por Luís Miguel, mas as alterações não trouxeram qualquer melhoria no aproveitamento das oportunidades criadas. Luís Miguel (por exemplo) falhou dois golos de baliza aberta em apenas dois minutos (entre os 78 e os 80), sem conseguir dar o melhor seguimento a um cruzamento e um «canto de João Pinto».

A última grande situação de perigo para os helvéticos ocorreu aos 85 minutos, quando Gil entrou pela esquerda e cruzou para o centro da área, onde João Pinto (completamente isolado) permitiu a intervenção do guarda-redes Florent Delay.

Eles com a palavra

«Portugal cumpriu a obrigação de ganhar e praticou momentos de bom futebol» - comentou Carlos Queiroz. «Era o nosso objectivo principal» - afirmou o seleccionador português, adiantando: «Fizemos algumas coisas bonitas e tivemos bons momentos de futebol, embora intercalados com algumas coisas menos boas».

Carlos Queiroz justificou estas quebras exibicionais da sua equipa por terem decorrido «apenas 12 dias de trabalho», de «a coesão ainda não estar a 100 por cento» e de «a Suíça ter jogado melhor do que o fizera em casa».

Para o técnico lusitano, o calor que se tem feito sentir em Lisboa também não permitiu que os jogadores mantivessem o mesmo ritmo nos 90 minutos do jogo: «Verificou-se que a equipa entra no jogo com um ritmo bastante elevado. Mas, devido às facilidades encontradas e ao cansaço, ela acaba por perder o discernimento e tende a aparecer o individualismo entre os jogadores» - sublinhou. Referindo-se às duas próximas partidas frente à Itália, que decidirá com Portugal o apuramento para o Europeu, o técnico português

apenas comentou: «Temos de tirar algumas conclusões, pois há aspectos a melhorar, mas hoje fizemos coisas bonitas».

Carlos Queiroz considerou (todavia), «não haver uma equipa que jogue sempre bem», alertando não se dever comparar o futebol sénior com o futebol juvenil, «no qual, muitas vezes, os jogadores tendem a mostrar o seu talento em acções individuais e não em benefício da equipa».

Entretanto, para o seleccionador suíço (Jean Paul Biaggi) o resultado do encontro reflecte as diferenças existentes entre o futebol português e o futebol do seu país. «Vimos a diferença que existe entre o futebol português (actual campeão mundial de juniores) e o futebol suíço, pois penso que demos a sua real imagem» - disse Biaggi, considerando que a derrota por 0-2 «foi um bom resultado». «Felizmente para nós, Portugal travou o ritmo de jogo na segunda parte e deixou-nos respirar um pouco» - concluiu o técnico helvético.

Itália na perseguição

Em encontro também ontem disputado, a selecção italiana (única verdadeira adversária da portuguesa na qualificação) só a dois minutos do fim conseguiu (na sua casa) o tento da vitória sobre os albaneses. Foi o 4.º jogo e a 4.ª vitória da selecção portuguesa, que lidera o grupo, seguida pela Itália, só com três jogos disputados. Resultados dos jogos já realizados: Albânia-Suíça, 4-0; Portugal-Albânia, 2-1; Albânia-Itália, 1-2; Suíça-Portugal, 0-3; Albânia-Portugal, 0-2; Suíça-Itália, 0-2; Portugal-Suíça, 2-0 e Itália-Albânia, 1-0. Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	4	4	0	0	9	1
Itália	3	3	0	0	5	1
Albânia	5	1	0	4	6	7
Suíça	4	0	0	4	0	11

Jogos por disputar: 1 de Nov.: Itália-Portugal; 7 de Nov.: Suíça-Albânia; 22 de Nov.: Itália-Suíça; 6 de Dez.: Portugal-Itália.



Gil faz o golo

Sob arbitragem do espanhol Perez Sanchez, auxiliado pelos portugueses Jorge Coroado e Fernando Correia, alinharam:

PORTUGAL: Rogério; Abel, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; Peixe, Figo e João Pinto, Gil, Toni (Tulipa, 46) e Miguel Simão (Luís Miguel, 77).

SUÍÇA: Florent Delay; Andreas Volsen (Felber, 46), Ivan Bonfanti, Olivier Charvoz e Rico Tinner; Alessandro Bommarini (Margarini, 46), Raphael Comisetti, Alfredo Mosca, David Orlando; Ronald Rothenbuhler e Andreas Hohener.

Cartão amarelo para David Orlando (aos 58 minutos), por entrada violenta sobre Figo. Golos: Gil (3m) e Figo (13).

Surgiu no luso futebol

ARREPENDIDO E DENUNCIANTE

Neves de Sousa

Muito docemente, Roberto Carneiro metera travão às quatro rodas e ficara um pouquinho mais a conversar com Valentim Loureiro, o «major galopante» dissecando até ao tutano as agruras que vão por dentro dos símbolos com artistas envolvidos nas mais elevadas competições desportivas.

Aparentando um sorriso displicente, Miguel Cadilhe atirara o «dossier» para o fundo da última gaveta e pedira, pelo contínuo, que avançasse outro assunto mais urgente, mais capaz de escoar uns cobres para o cofre insaciável deste pequeno e pouco ladino País.

Extasiado, de mãos juntas, o País espreitava a Europa. Vestia-se de muitas cores: era xadrez, tinha riscas azuis no peitilho alvo, era rubro por dentro e por fora, trazia o tom do céu em toda a camisola. E por um avolumar de pólos de interesse, colava-se a Nápoles.

Ao cair da noite, a camiseta boavisteira voltou para o baú. A bandeira resteliana regressou ao armazém. Só o dragão e a água continuavam de espada em riste, porque também o leão ficara aprisionado na rede, naquele instante glacial em que o estoiro na madeira fez rebentar corações. Não foi apenas e só um pontapé falhando por meia dúzia de centímetros o ponto de mira: era um país inteiro, naquele altura travestido de verde ou com o estandarte de Alvalade há muito erguido a pulso, que caía por terra, as vogais baralhando consoantes, uma balbúrdia tremenda tomando de assalto os sonhos espezinados de milhões.

Seria, de jacto, num relâmpago, a aceleração do vulcão que até aí rugia em quase segredo, a voz esbatendo-se no painel das conveniências, da educação, da diplomacia, do silêncio sigiloso que comanda as mais sábias operações de qualquer exército. E veio a guerra, saltando das trincheiras para campo descoberto, todas as armas ao dispor: a palavra, a flecha, a metralha, o mais mortífero dos gases que é a calúnia que ninguém mais pode limpar, restituindo o tom de cristal ao vidro mais precioso.

Boquiaberto, mal ferido, o rei da selva viu saltarem-lhe em cima todos os demais clientes do matagal, cada um acrescentando protesto a protesto, alegando que nem todas as garras do corpanzil opulento conferiam pela bitola da legalidade. Que algumas unhas estavam a mais nas patas que iam dilacerando a concorrência pelo vale do campeonato de sobrevivência, de angústia ou da vaidade europeia.

Pasmado, como que siderado, o senhor de muitos pergaminhos notou, sem tempo já para travar a corrente de ar, que estava colocado defronte de vários fogos. O domador e dono do circo dardejara sobre o «regisseur» do espectáculo, em cima do palhaço pobre a cólera subitamente explodida em tal torrente que o «clown» apanhado desprevenido (ou pouco avisado de qualquer razão) ficou tão tolhido de pés e mãos, tão enfiado em colete de forças, tão compelido a aceitar a mordada e a sair do foco de luz que melhor coisa não encontrou para disfarçar ou atenuar a perturbação que, de um jacto, denunciar à praça geral

como se vai processando a escrita circense, os lucros e perdas, os livros onde se escrevinhavam em tinta de água os bónus-amendoinos dados aos macacos, os cobres que iam para o aluguer do guarda-roupa ou dos figurantes para o cortejo semanal.

Encostado ao paredão, respondeu à expulsão da festa com uma cuspidela na cara do anfitrião, sem cuidar de saber que (em viagem pelo ar) a sua saliva ia igualmente tombar nos pratos de outros convivas. E foi o bom e o bonito, especialmente quando o «major galopante» cavalgou para a frente do seu exército e logo proclamou marcha sobre Lisboa, para tirar o caso a limpo e banir (uma vez por todas) auditorias ou inspecções ao que cada emblema tem no cofre ou gasta nas suas refeições, resguarda em longes terras para o que der ou vier, à suca utiliza para a benemérita e altruísta finalidade de ir desenvolvendo o físico das gentes que envergam a sua cor-paixão, normalmente saídas de outros berços em procura da melhor condição de vida.

Impostos? Contribuições? Coimas? Tudo voltou ao ataque, desenterrados os processos que iam ficando perdidos na poeira dos tempos. Roberto Carneiro voltou com o gesto à retaguarda e marcou na agenda rápida e nova audiência: a tropa multicolorida era a causadora de ser obrigado a empunhar o cutelo, desassossegada que estava a tribo de Alvalade, Miguel Cadilhe abriu novamente a gaveta lá dos fundos e, de testa enrugada, deu ordem a trezentos e trinta e cinco fiscais e a oitocentos e vinte e seis especialistas na análise de escritas para se apantarem, porque o denunciante lhe ofertara, de mão beijada, o cavalo de Tróia, cinicamente esquecido dos tempos em que pactuara com a mais vasta ilegalidade ou estivera perfeitamente de acordo com o argumento que o patrão do circo lhe dera para despenhar sobre o palco.

Presidentes, directores, tesoureiros, conselhos fiscais: um molho de cidadãos, sentindo as barbas a pegarem fogachos, correram até junto do rio. «Contratos paralelos? Sempre existiram por aí fora. Pois alguém duvida que aquelas ajudazinhas de custo que contemplam muito boa gente também não saem do saquinho azul?»

As vozes crescem, de um e outro lado da barricada. No Banco de Portugal anda tudo num torvelinho: cada qual quer apresentar melhor serviço e até já se movem cunhas para os inspectores poderem escolher a bel-prazer os emblemas mais produtivos em caso de multazinha. De ilegais transferências de dinheiros, para o pagamento de mudanças de artistas que todos no mundo sabem que só querem dólares na carteira desde que os Estados Unidos ficaram no topo da bolsa de títulos. De movimentações financeiras: que são inmemoriais e vão presidindo aos espectáculos de um Madjer ou de um Aldair, de um Douglas ou de um Mladenov, de um «Mly» que foi obrigado a abrir mão de bom par de tostões quando quis ir descansar da labuta como guarda-redes lá para o torrão natal. De dinheiros que, estamos mesmo a ver, Gil y Gil foi colocar no Banco de Espanha à ordem do menino Paulo Futre ou que a «Juve» mandou arrolar no público erário ao recrutar o nosso Maradonazinho. Afinal, o mesmo que

ao longo dos calendários fizeram empresários de todo este Portugal, já mergulhado nos anos em que dispunha de colónias ou feitorias: se, de Angola e Moçambique se remetiam fortunas através de bilhetes de lotarias, porque razão os conatadores de Iglésias e Roberto Carlos, os homens com os cordelinhos do ténis ou da Fórmula Um também não encontraram o expediente que foi enriquecendo os nossos grandes senhores da cortiça e dos têxteis, dos azeites e dos vinhos? Acaso alguém já duvidou de que as suas escritas não estão perfeitamente dentro dos parâmetros da lei? Acaso alguém desconhece que até os denominados «prémios» que os clubes oferecem aos atletas de qualquer ramificação desportiva podem viajar directamentge para o bolso dos contemplados sob o título, simplório e eficaz, de se tratar de dinheiro oferecido por amigos do clube, vindo da Austrália ou de Alhos Vedros, de um anónimo que passou uma hora por cá ou do sujeito que não sendo obrigado a declarar nadinha ao fisco teve a sorte de comprar um bilhete de lotaria que saiu premiado?

Trata-se, os meus amigos vão ver, de pura guerrilha de Alecrim e Manjerona. Uma tempestade dentro de pequeno copo de água suja. Tudo porque uma bola falhou por centímetros a alegria de um Povo e debaixo da capa de um santinho saltou, à boa maneira do policial encapotado em manto de vergonha, um denunciante arrependido que procura salvar a pele atirando para as masmorras quem o tivera à sua melhor mesa.

Sporting: Sousa versus Sousa

Continua a grande confusão na directiva sportinguista. Agora, é o presidente Sousa Cintra quem garante que a demissão de Subtil de Sousa (vice-presidente para a área do futebol) é «questão interna do clube, cuja direcção se mantém unida». E frisa: «A direcção mantém-se unida e prefere não comentar este facto. Por isso continuamos a trabalhar tal como quando iniciámos as nossas funções».

Interrogado sobre quais as razões que terão levado aquele dirigente leonino a demitir-se, Sousa Cintra afirma: «Neste momento os motivos da demissão são de ordem interna. No entanto, a demissão de Subtil de Sousa não afecta a equipa, pois temos já um director (Manolo Vidal) para essa área, que está a

trabalhar bem». «A equipa continua com espírito ganhador e de vitória, aproxima-se um jogo importante e, neste momento, apenas precisa de paz e tranquilidade», comenta Sousa Cintra, segundo o qual é necessário que «deixem o Sporting trabalhar em paz».

Mas, entretanto, José Ruas (adjunto do ex-vice Subtil de Sousa) demitiu-se do seu cargo: José Ruas enviou já uma carta onde explica as razões da sua decisão ao presidente da mesa da Assembleia Geral, dr. Mário Nunes da Silva.

José Ruas desempenhou as funções de director do departamento de futebol do Sporting, tendo a sua demissão sucedido a idêntica decisão assumida pelo vice-presidente daquele pelouro.

assim vai o

totobola

Penalti: 122 121 111 1122; Jornal da Beira: 1X2 121 1X2 121X; O Comércio de Leixões: XXX 1X1 11X 1X1X; De Tudo Um Pouco: 121 121 11X 111X; Correio de Coimbra: 1XX 121 1XX 1X1X; Correio do Vouga: 1XX 1X1 1X1 1X1X; A Defesa: 121 1X1 1X1 1X1X; Defesa de Espinho: 122 1X1 112 1XX2; Diário de Lisboa: 2X2 121 11X 1X2X; Diário de Viseu: 122 1X1 11X 122X; O Distrito de Portalegre: 121 121 1X1 2X12; Folha do Domingo: 2X1 121 1X1 1X1X; O Jornal de Felgueiras: 1XX 1X1 1X1 1X1X; Jornal do Fundão: 122 1X1 11X 1XX2X; Jornal de Gaia: 2X2 2X2 1X2 1XX; Rádio Guarda: 2X2 211 21X 1211; Jornal da Graça: 221 121 11X 1111; Linhas de Elvas: 111 111 112 1X11; Maria da Fonte: XXX 121 11X 111X; O Mensageiro: 12X 2X1 111 1XX2; No Estúdio e No Estádio: 1X2 1XX 211 1X1X; Notícias de Chaves: 1X2 2X1 1X1 1XX2; No-

tícias de Felgueiras: 1XX 1X1 1X1 1X1X; Notícias de Guimarães: 1X2 121 1X1 1211; Notícias de Évora: 1XX 111 11X 1111; Notícias de Viseu: 2X2 121 1X2 1222; Reconquista: 1XX 1X1 1X1 1XX2; Semanário da Região Bairrada: 121 1X1 11X 12XX; Informação Desportiva/Rádio Alitude: XXX 121 11X 1XX2; Bom Dia: 2X1 111 1X2 2X1X; Fora de Jogo: 1XX 1X1 111 11X1; Terra a Terra: 11X 1X1 1X2 1121; Rádio Contacto/RDP Centro: 1X2 1X1 1X2 1XX2X; Sintonia Desportiva: 1X2 111 111 1X1X; Boa Noite: 1X1 1X1 1X1 11X1; Bola ao Centro: XXX 1X1 1X1 1X2X; Programa da Manhã: 1X2 111 1X2 1XX2; Giracento: 112 1X1 1X1 1X21; A Voz do Domingo: 12X 1X1 111 1X11; A Voz dos Rádicos: 1XX 1X1 111 111X; Desporto/Rádio Guarda: 121 1XX 112 1X12; Contacto/Rádio Guarda: 12X 2X2 1X1 2XXX; Meia Tarde:

X11 1XX 22X 1211; Encontro Com a Manhã: 2X2 1X1 1X2 11XX; Convidámos Para Lançar: 2X1 211 1XX 21X1; Sons da Madrugada: 12X 12X 111 1X2X; Disco & Daquilo: 12X 121 121 2X11; Tarde Desportiva: 2X2 2X1 1X1 121X; Livre e Directo: 2X2 121 2XX 1X11; Desporto Regional: 1X1 121 111 1X2X; O Algarve: 12X 1X1 1XX 111X; Nova Antena: 2X2 121 112 2X12; Ecos de Cacia: 2X1 2X1 11X 1211; Rádio Totobola: 1XX 121 1X1 12XX; Litoral: 1X2 21X 11X 11X1; Notícias de Viana: 2X2 1X1 1X1 1XX2; Quadrante Norte: 1XX 121 1X1 12XX; Panorama: 2X1 111 111X 1XX1X; Placard Desportivo: 211 1X1 111 1XX2; Voz de Lamego: 2X1 1X1 11X 1211; Música e Desporto: 2X1 121 111 12X1; Manhã, Manhã: 1XX 1X1 11X 121X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 2X1 121 111 12X1; Tempo de Desporto:

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 41/89

DE 15 DE OUTUBRO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Sporting - Porto	47	17	7	8	3	1
2. Tirsense - Setúbal	11	32	28	2	5	5
3. U. Madeira - E. Amadora	21	30	20	4	5	3
4. Boavista - Belenenses	59	10	2	9	2	1
5. Feirense - Guimarães	13	27	31	2	5	5
6. Braga - Beira Mar	62	8	1	10	1	1
7. Marítimo - Nacional	44	22	5	8	3	1
8. Chaves - Portimonense	55	14	2	9	2	1
9. Bragança - Leixões	24	32	15	4	5	3
10. Espinho - Académica	49	16	6	8	3	1
11. Marialvas - A. Viseu	22	31	18	4	5	3
12. Seixal - Torreense	34	24	13	6	4	2
13. Elvas - Farense	27	34	10	4	6	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
1XX 121 11X 1X1X

12X 1X1 1X2 1X1X; Alvo Desportivo: 111 1X1 1X1 1XX1X; Rádio Alvo: 121 1XX 211 11X1; Alvo:

XXX 12X 112 1211; Alvo Suplemento: 221 111 1X1 1XX2X; RR/Desporto: 12X 1X1 11X 1X11;

Bola Branca: 1X2 121 1X1 1211; Frente Desportiva: XXX 121 1X2 1X1X.

Portugal-RFA na ronda seguinte

• Ontem, vitória (5-1) sobre Angola, hoje é dia de descanso

Portugal venceu a Angola por 5-1, num encontro em que a selecção lusa jogou de forma lenta e denunciada, na última partida da primeira fase do mundial de hóquei em patins, no Pavilhão Aldo Cubino, em San Juan, Argentina.

Apesar do mau início da equipa nacional, com os jogadores a efectuarem passes transviados e sem criarem grande perigo junto da baliza do guarda-redes angolano, Manuel António, seria Portugal a inaugurar o marcador por intermédio de Luís Ferreira, aos 8 minutos.

Trindade, aos 12 minutos, na conversão de uma grande penalidade elevou para 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte Angola reagiu e reduziu para 2-1, aos 22 minutos, no entanto, Tó Neves, em jogada individual, aumentou para 3-1, aos 33 minutos.

Apesar da vantagem no marcador continuar a pertencer à equipa portuguesa, os hoquistas lusos jogavam uma forma muito lenta, aliás como já tinham feito na primeira parte do encontro.

Paulo Almeida, aos 35 minutos, aumentou o marcador para 4-1, enquanto Luís Ferreira, com uma excelente jogada individual fixou o resultado final, 5-1, quando faltava um minuto para finalizar o encontro.

Sobre a arbitragem do brasileiro Emídio Costa, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Frankelim; Alves, Luís Ferreira, Vítor Hugo e Trindade. Jogaram ainda: Realista, Tó Neves, Paulo Almeida, Luís Nunes e José Carlos.

ANGOLA: Manuel António; Nelson Amado, Rafael, António Fernandes e Hermenegildo Monteiro. Jogaram ainda: Domingos Marinho, Francisco Gaspar, Santos Gil, Dâmaso Júnior, Humberto Domingues e Inácio Santos.

Vejamos os resultados correspondentes à 5.ª jornada (última da fase inicial) e o quadro dos jogos de amanhã (hoje é dia de folga) do Torneio de Competência em que participam os últimos dois classificados de cada série (Angola, Austrália, Suíça e Colômbia) e os quartos-de-final com a presença dos 4 primeiros das respectivas séries (Portugal, Itália, EUA, Chile, Espanha, Argentina, Holanda e RFA):

Resultados: Austrália - Holanda, 5-7; Chile - Estados Unidos, 3-3; Portugal - Angola, 5-1; Suíça - Espanha, 1-14; Colômbia - Itália, 1-12; e Argentina - Alemanha, 7-1.

Programa de amanhã — Torneio de Competência: Angola - Austrália (15 horas); e Suíça - Colômbia (16.15). Quartos-de-final: Itália - Holanda (17.30); Portugal - Alemanha (19); Estados Unidos - Espanha (20.30); e Chile - Argentina (22).

Seixaliada: programa final



A VII edição da Seixaliada aproxima-se do seu termo já que, no próximo domingo, ocorrerá o seu encerramento com o vasto festival desportivo marcado para o pavilhão da Siderurgia Nacional (Paio Pires), com as finais de andebol e futebol de salão e demonstrações de ginástica e patinagem.

Hoje, teremos futebol de salão (categoria de veteranos) no Águias Unidas; amanhã será a vez do basquetebol evoluir na Escola Preparatória Paulo Gama (21 horas); sábado: a partir das

9 horas, karaté na Esc. Sec. da Amora, ténis no complexo de Verdizela e pesca no rio Judeu; no pavilhão da SN haverá futebol de salão feminino, a partir das 10 horas; em Vale de Milhaços, terão lugar os últimos jogos de andebol (juv. masc.) com começo às 16 horas e nas Cavadas e no Pinhal do Vidal, haverá futebol de salão. Domingo: para além da grande maratona desportiva marcada para o pavilhão siderúrgico (começo às 9 horas e encerramento cerca das 24 horas), teremos (10 horas), basquetebol na prep. Sec. Paulo Gama, karaté na Esc. Sec. da Amora (a partir das 14 horas), futebol de salão (10h no Casal do Marco) e ténis no Complexo de Verdizela desde as 10 até às 18 horas.

TOTOBOLA

Luxemburgo-Portugal	2
Suíça-Bélgica	X
Bulgária-Grécia	1
Dinamarca-Roménia	1
Polónia-Inglaterra	X
RDA-URSS	1
País de Gales-Holanda	2
França-Escócia	1
Hungria-Espanha	X
Luxemburgo-Portugal (Esp)	2
Polónia-Inglaterra (Esp)	2
Dinamarca-Roménia (Esp)	2
Hungria-Espanha (Esp)	1

EMPRESTO S/ AUTOMÓVEIS TELEF. 66 58 10



Biasion: triunfo em San Remo e renovação do título mundial

Triunfo no Rali de San Remo

BIASION RENOVA TÍTULO MUNDIAL

O italiano Massimo Biasion, em Lancia Delta, ganhou o Rali de San Remo, renovando o título no mundial de condutores pelo segundo ano consecutivo.

O italiano Alessandro Fiorio, em Lancia Delta, e o espanhol Carlos Sainz, em Toyota Celica, classificaram-se na 2.ª e 3.ª posições. Vejamos a classificação final (provisória):

1.º, Massimo Biasion, Itália, Lancia Delta, 6.48.30 horas; 2.º, Alessandro Fiorio, Itália, Lancia Delta, a 5 s; 3.º, Carlos Sainz, Espanha, Toyota Celica, a 25 s; 4.º, Dario Cerrato, Itália, Lancia Delta, a 6.01 m; 5.º, Juha Kankkunen, Finlândia, Toyota Celica, a 9.10; 6.º, Patrick Snijers, Bélgica, Toyota Celica, a 21.45; 7.º, Marc Duez, Bélgica, BMW M3, a 25.37; 8.º, Paolo Alessandrini, Itália, Lancia Delta, a 29.28; 9.º, Alain Oreille, França, Renault 5, a 45.02; 10.º, Gregoire de Mevius, Bélgica, Mazda 323, a 45.46.

Rali dos Faraós: Triunfo de Vatanen

O finlandês Ari Vatanen, em Peugeot, foi o vencedor do Rali dos Faraós, cuja última etapa foi ganha pela francesa Michelle Mouton, também em Peugeot.

Mouton venceu a derradeira etapa com 29 segundos de vantagem em relação a Vatanen, que foi segundo, o 3.º lugar per-

tenceu ao belga Jackie Ickx, ainda em Peugeot, que fez mais 58 segundos do que a primeira.

Em motos, o triunfo final pertenceu ao francês Picard, com o italiano Ciro de Petri a vencer a última etapa.

Na classificação final Vatanen somou 7:05.27 horas, seguido de Ickx a 58.34 minutos e de Michelle Mouton a 2:05.27 horas. O 4.º foi o espanhol Prieto, em Nissan, a 4:18.22 horas de Vatanen, e o 5.º o belga Raymond, em Land Rover, a 4:46.24 horas.

Ferrari critica decisão da FISA

A escuderia Ferrari criticou a Federação Internacional do Desporto Automóvel por ter mantido as sanções a Nigel Mansell na sequência da sua desclassificação no Grande Prémio de Portugal em Fórmula Um.

Numa resposta ao depoimento do presidente da FISA, Jean-Marie Ballestre, sobre o recurso de Mansell à multa de 50 mil dólares que lhe foi imposta, o porta-voz da Ferrari, Franco Liistro, afirmou: «É outra vez o mesmo vício de o acusado não ter possibilidade de se defender. Mansell não pode estar em Portugal e no Japão ao mesmo tempo», adiantou Liistro.

O porta-voz da Ferrari

referiu-se à data de 18 de Outubro, prevista para a tomada de posição do Tribunal de Apelação Nacional, enquanto o Grande Prémio do Japão se realiza a 22 de Outubro.

Mansell «vinga-se» na pista

O piloto britânico de Fórmula Um, Nigel Mansell, bateu ontem o recorde da volta no circuito de Fiorano, propriedade da Ferrari, com o tempo de 1.02.60 minutos.

Mansell conseguiu este tempo quando fazia testes ao seu carro com vista à preparação para os dois Grandes Prémios que ainda faltam realizar até ao final da temporada, o do Japão e o da Austrália.

O anterior recorde do circuito de Fiorano, onde se treinam regularmente os carros da Ferrari, foi conseguido este ano pelo austríaco Gerhard Berger com o tempo de 1.04.08 minutos.

Desqualificado no Grande Prémio de Portugal e ausente no de Espanha por castigo da Federação Internacional do Desporto Automóvel, Mansell afirmou, entretanto, estar confiante na conquista de boas posições nos circuitos de Suzuka e de Adelaide, considerando ser esta a melhor vingança para as punições que considera de grande injustiça.

MODALIDADES

Benfica com 12 pontos em quatro encontros efectuados.

Na 3.ª posição está o FC Porto, com 12 pontos em quatro jogos, e na 4.ª o ABC de Braga, que soma também 12 pontos, mas já realizou cinco encontros.

Golfe: Nixdorf Gold Cup começa hoje

As selecções nacionais de amadores de golfe de Portugal, Espanha e Escócia iniciam, nos «greens» do Oporto Golf Club, a disputa simultânea da edição da Nixdorf Gold Cup e da Nixdorf European Cup.

A selecção nacional, capitaneada por João Mendonça é constituída por António Castelo (Vilamoura), Nelson Cavalheiro (Palmares), Carlos Alves (Lisbon), Filipe de Sousa (Estoril), José Granja (Oporto) e Manuel Oliveira (Miramar).

Portugal e Espanha defrontam-se no dia 15 no mais antigo encontro internacionais, do tado da Taça Selb.

Autocrocrosse de Braga na RTP

O VI Autocrocrosse de Braga,

Conselho de Imprensa condena agressões a jornalistas

Do Conselho de Imprensa recebemos o seguinte comunicado:

«A propósito de agressão de que foi vítima o jornalista Eugénio Queirós, o Conselho de Imprensa deliberou condenar acontecimentos deste tipo que de um modo frequente têm ocorrido nos estádios de futebol e que atentam contra a liberdade de informação.

O Conselho de Imprensa decidiu ainda dar conhecimento desta sua preocupação às direcções do Futebol Clube do Porto, à Federação Portuguesa de Futebol, e ao Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, com vista a evitarem situações futuras semelhantes.

Esta deliberação do Conselho de Imprensa foi tomada na sequência de uma primeira abordagem, que efectuou em Maio último, acerca de uma exposição do Sindicato dos Jornalistas relativa à agressão de que foi vítima o jornalista Eugénio Queirós, em 5 de Março deste ano, no Estádio de Os Belenenses, quando ali se encontravam em serviço de reportagem do jogo de futebol entre o Belenenses e o Futebol Clube do Porto.

O Conselho de Imprensa considera ser aquele um caso grave de agressão a um jornalista, testemunhado por colegas seus, por dirigentes desportivos e — como cita a vítima — por um capitão da Polícia, a quem pediu protecção. A Imprensa — e não só a especializada — dedicou grandes espaços ao assunto, tendo apontado como «elementos perturbadores» indivíduos ligados à comitiva do Futebol Clube do Porto.

Aliás, a denúncia foi feita em termos concludentes pela direcção de Os Belenenses, em comunicado onde afirmava repudiá-la «(...) selvática actuação de elementos que integravam a comitiva oficial do FC Porto, uns como directores, portadores de cartões emitidos pela FPF, e outros que se apresentaram como agentes da PSP do Porto, à paisana, mas armados, designadamente com pistolas-metralhadoras». Apontava ainda o mesmo comunicado como vítimas: um porteiro, um director de relações públicas do Belenenses e o jornalista Eugénio Queirós.»

que, nos próximos dias 14 e 15, se disputa na pista permanente do Clube Automóvel de Braga, em Palmeira, junto ao aeródromo da cidade dos arcebispos, poderá decidir sobre os vencedores das três divisões do troféu nacional da modalidade.

A prova de Braga — que também conta para o Troféu ELF de Autocrocrosse — será transmitida em directo pela RTP (2.º canal), no próximo domingo, no período compreendido entre as 15 e as 17 horas.

MADRUGADA NEGRA EM BELFAST

Belfast viveu hoje uma das madrugadas mais negras da sua História, já de si tão agitada. Entre a meia noite e as 5 e 45 da manhã, atiradores isolados, espalhados pelo bairro protestante de Shankill Road, mantiveram tiroteio com as tropas inglesas e a Polícia. Durante todo aquele tempo, não passou um quarto de hora sem que se ouvisse pelo menos uma rajada de tiros. De momento, contam-se três mortos (um polícia e dois civis) e cinquenta feridos (metade civis e metade militares).

CINCO HOMENS NO ESPAÇO

A União Soviética lançou esta manhã a cabina «Soyuz-7» com três homens a bordo. A cabina foi lançada da base espacial soviética de Baikonur, soube-se de fonte bem informada. No conjunto, a actual experiência soviética durará cerca de oito dias, segundo a mesma fonte. São profissionais dois dos novos cosmonautas, Anatoly Filipenko e Victor Gorbachov. O terceiro é o engenheiro Vladislav Volkov.

PADRES LIBERAIS - REFORMA NA IGREJA

Os sacerdotes católicos «liberais», que estão reunidos em Roma e que pretendem uma reforma na Igreja, pediram ontem ao Santo Padre que os receba e ouça as suas reivindicações. «Somos padres que trabalhamos entre o povo de Deus» - declaram na carta enviada a Sua Santidade. E acrescentam: «Conhecemos os seus problemas, os seus sofrimentos e também a sua esperança e fé. Interessa uma reforma, um outro modo de proceder para com o povo de Deus.»

EFEMÉRIDES

1492 Cristóvão Colombo, navegador italiano ao serviço de Espanha, descobre a América, convencido, no entanto, que chegara a terras do Oriente.

1724 Regista-se em Lisboa um violento sismo.

1822 O Brasil torna-se independente de Portugal.

1888 Nasce o pintor português Abel Manta.

1890 Nasce o compositor português Luís de Freitas Branco.

1945 As forças aliadas estacionadas na Alemanha ordenam a extinção do Partido Nacional Socialista - nazi - no termo da Segunda Guerra Mundial.

1986 A Guiné Equatorial torna-se independente.

1983 O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, termina uma visita oficial de seis dias a Portugal, depois de ter condecorado o seu homólogo português, general Ramalho Eanes, com a ordem «Amizade e Paz» e depois de os ministros dos estrangeiros dos dois países terem assinado um protocolo de cooperação, com especial incidência nos sectores do ferro e do aço.

- A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, escapa, por minutos, ilesa a um atentado, reivindicado pelo IRA e levado a cabo num hotel da cidade de Brighton, onde decorria o Congresso do Partido Conservador, no poder. Morreram quatro pessoas, incluindo um deputado e 34 ficaram feridas.

1985 Os quatro palestinianos que sequestraram o paquete italiano «Achille Lauro» são acusados, em Itália, de homicídio premeditado, sequestro e desvio do navio.

1986 Morre, em Lisboa, o poeta Rui Cinatti, 71 anos.

- O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, terminam a cimeira de Reikjavik.

1987 Morre o escritor britânico de literatura infantil e juvenil Roger Lancelyn Gren, 68 anos autor das obras «rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda» e «Robin Hood, entre outros». O Prémio Nobel da Medicina é atribuído ao japonês Susumu Tonegawa pelas suas descobertas no domínio da explicação da estrutura do sistema de imunidade do corpo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18h.
Bragança.....	6	6	0,0	P. nub.
V. Castelo.....	11	11	0,0	M. nub.
Vila Real.....	9	9	0,0	Limpo
Porto.....	10	14	0,0	Limpo
Coimbra.....	14	14	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro.....	15	16	0,0	Limpo
C. Branco.....	12	12	0,0	P. nub.
Portalegre.....	16	17	0,0	M. nub.
Lisboa.....	16	16	0,0	P. nub.
Évora.....	16	16	0,0	M. nub.
Beja.....	15	15	0,0	P. nub.
Faro.....	16	16	0,0	P. nub.
Sagres.....	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	16	17	0,0	P. nub.
Horta.....	17	18	0,0	M. nub.
Funchal.....	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 22, Faro 24, Ponta Delgada 22, Funchal, 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

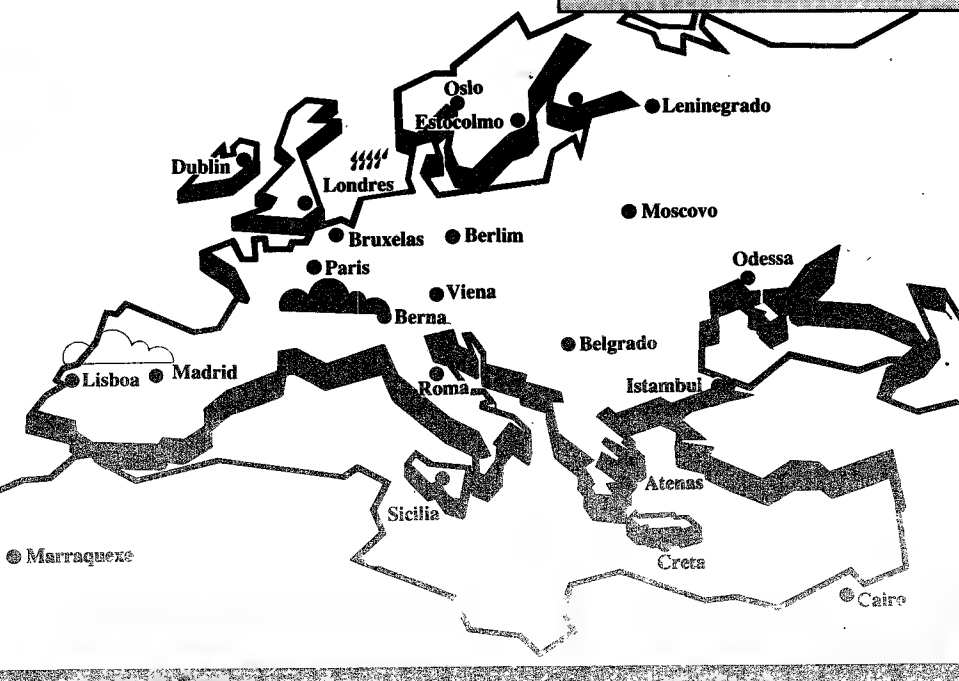
	Min.	T. 6h	Às 18h
Madrid.....	8	11	M. nub.
Londres.....	12	12	Neblina
Paris.....	11	11	Limpo
Bruxelas.....	11	11	Neblina
Amsterdão.....	12	12	Chuva
Genebra.....	6	6	Neblina
Roma.....	9	9	Limpo
Oslo.....	-2	-2	M. nub.
Copenhaga.....	4	4	P. nub.
Estocolmo.....	-1	-1	P. nub.
Berlim.....	7	8	Chuva
Viena.....	8	9	M. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	16	18	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13h
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado por nuvens altas. Vento fraco ou moderado do quadrante leste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado especialmente por nuvens altas. Vento fraco a moderado de sueste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação sueste de um a dois metros na costa sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento leste fraco a moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros fracos em especial no Grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento

fraco ou moderado de norte. Aguaceiros mais intensos e frequentes nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar — costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Períodos de chuva especialmente a partir da tarde e pequena descida da temperatura máxima.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Centro e Sul. Nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	00.43 3,7 m	06.26 1,2 m
	12.57 4,0 m	18.52 0,9 m
Amanhã		
	01.27 4,0 m	07.10 1,0 m
	13.42 4,3 m	19.34 0,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Crónica de Cinema

PENELOPE, À ESPERA DE CÉSAR

Rodrigues da Silva

A crónica de hoje começa por uma notícia e não pouco importante: «Recordações da Casa Amarela», o filme de João César Monteiro que ganhou o Leão de Prata do Festival de Veneza, acaba de ser nomeado para a final dos Prémios Europeus de Cinema, na categoria de Melhor Filme (Filme Europeu do Ano). Na segunda-feira, nestas mesmas páginas, o realizador revelara que o seu filme fora seleccionado por Portugal para a final dos chamados «oscares» europeus, mas a notícia de hoje significa que um júri internacional o classificou já entre os cinco melhores de 1989, podendo «Recordações da Casa Amarela», depois do prémio de Veneza, vir a obter um outro de tão grande ou maior significado. Saber-se-á se sim ou não no dia 25 de Novembro, em Paris, mas para já uma nomeação como esta é em si mesma uma vitória. Recorde-se que no ano passado, «Os Canibais», de Manoel de Oliveira conseguiu três nomeações para os Prémios Europeus de Cinema (melhor realização, melhor fotografia e melhor partitura original) não tendo, contudo, obtido nenhum prémio. Deseja-se melhor sorte este ano em Paris a César Monteiro do que a que coube a Oliveira no ano passado em Berlim, sendo certo que o cinema português continua a prestigiar-se com mais esta nomeação para os Prémios Europeus de Cinema. «Recordações da Casa Amarela» antestreia esta noite no Fórum Picoas, iniciando amanhã ali, a sua carreira comercial em Lisboa. O filme está desde hoje em cartaz no Porto e em Braga, estreando em Coimbra e em Viseu, respectivamente, a 21 e a 29 do corrente.

Registe-se ainda que o filme de César Monteiro concorre em Paris com «Eldorado», do húngaro Geza Bere-menyi; «Paisagem na Névoa», do grego Theo Angelopoulos; «High Hopes», do britânico Mike Leigh; «A Pequena Vera», do soviético Vasili Pit-chul, e «Magnus», do islandês Thrainn Bertelsson, nenhum deles ainda exibido comercialmente em Portugal, o que diz bem da atenção dos nossos exibidores pelo cinema europeu.

E enquanto esperamos por César (ou por ver o seu filme) falemos de Penelope (assim mesmo, sem acento, já se vai perceber porquê). Penelope Spheeris é o nome de uma realizadora norte-americana que se iniciou no cinema nesta década de 80 com filmes sobre «punks». O último («Assalto na Noite») está há uma semana em cartaz em Lisboa... e vai sair hoje mesmo. É mais um exemplo de uma obtusa política de exibição, pois o filme foi atirado para uma sala belíssima (o Politeama) mas infelizmente «queimada» em termos de prestígio. Resultado: um filme que noutro local faria certamente uma boa bilheteira aguentou os sete dias da praxe na sala que lhe destinaram.

Não se julgue que com isto se está a condenar à morte uma sala como o Politeama. Pelo contrário. O que se está a protestar por um política de exibição sem critério que nem beneficia a sala, nem os (raros) filmes interessantes que por lá passam.

«Assalto na Noite» («Dudes», no original) é um deles, um desses filmes que, sem serem um deslumbramento, mesmo assim nos deslumbram pela contagiante imaginação e alegria de filmar.

A história merece ser minimamente revelada. Três «punks» partem de Nova Iorque para a Califórnia à procura de melhor sorte... e também de um mítico Far West há muito perdido.

A viagem vai ser um «on the road»

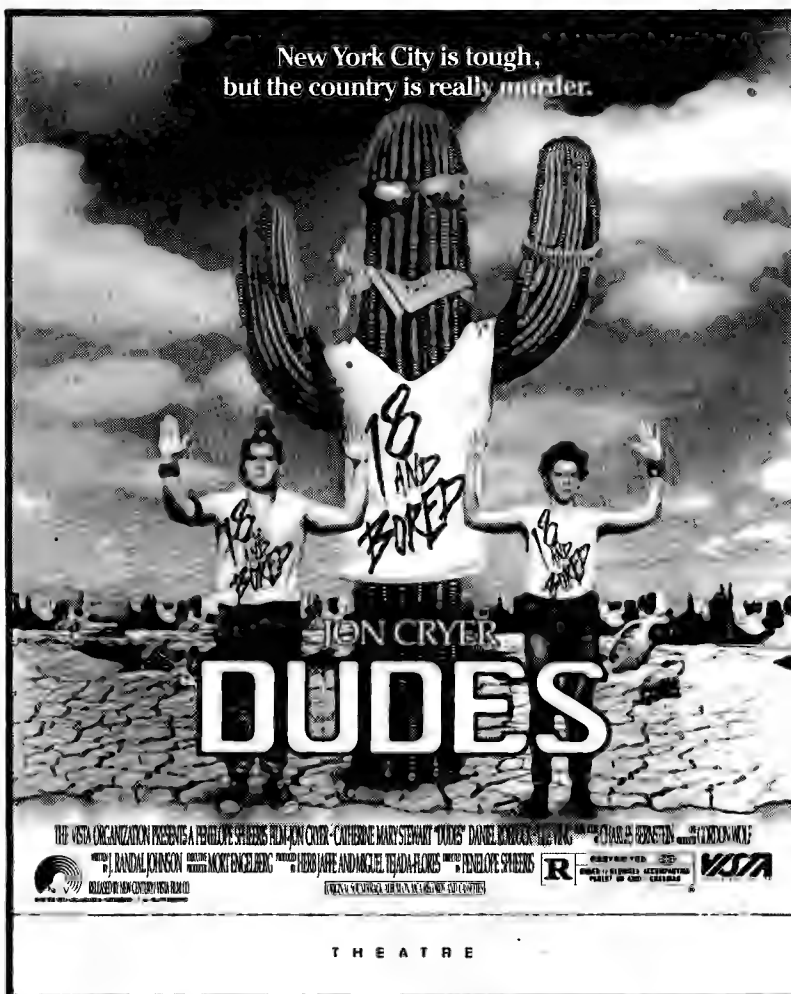
um tanto mais turbulento do que o previsto e um dos três amigos será morto pelo caminho. Os dois sobreviventes vão então viver a realidade como se fora um sonho e sonharão como se estivessem acordados. Mas não se pense que se trata, neste caso, de uma tragédia. Nada disso. «Assalto na Noite» é um filme quase se poderia dizer de humor, um «kitsch» totalmente assumido, uma obra que sabe fazer das fraquezas forças, com o que conta naturalmente com uma realizadora que, para além de outros talentos, sabe imprimir ao seu filme um muito bom ritmo narrativo.

Cada personagem interpreta, às tantas, o seu papel e o da sua própria caricatura, o real e o imaginado fundem-se e é assim que no final aí temos um dos «punks» transformado em índio, o outro em «cow-boy», ambos dão caça aos malfeitores, com a ajuda da rapariga e de Elvis (não o Presley, mas outro que lhe veste a pele e as patilhas). Há o «sheriff» e a cavalaria, os bons e os maus da fita, mais a memória do «western» gozada tanto como os «punks» eles próprios e a divisa americana «coragem, fé em Deus e numa arma».

«Assalto na Noite» é uma brincadeira de muito bom gosto, mas, a rir a rir, Penelope Spheeris põe em confronto alguns mitos rurais e urbanos, históricos e contemporâneos de uma América à procura da sua identidade.

Uma identidade que a realizadora de «Assalto na Noite» esboça com um olhar entre o irónico e o amável. Como se a seus olhos a América, à imagem e semelhança destes «punks» — irriquiotos, algo tontos, mas bons rapazes — não fosse para levar totalmente a sério. E fosse essa exactamente a sua graça...

«Calma de Morte» é outro filme digno de algum interesse, muito embora uma montagem mais exigente devesse eliminar alguns planos com que o filme



O cartaz original de «Assalto na Noite»



Billy Zane em «Calma de Morte»

só beneficiaria.

Um casal perde um filho num desastre de viação e refugia-se num iate para esquecer e reencontrar a unidade ameaçada. A paz por que marido e mulher anseiam vai ser, porém, perturbada por um autêntico anjo do mal saído ele próprio de um outro barco, espécie de navio fantasma parado no oceano, que por sinal é o Pacífico.

Por ironia do destino a paz surgirá não graças ao repouso mas à violência, o casal irá reencontrar-se não através de uma solidão a dois mas do confronto com um terceiro.

Podia ser uma fábula e se o fosse seria aquela mesma a moral. Mas não nos preocupemos demasiado com isso. O mérito deste filme é a capacidade narrativa, o domínio quase permanente de um clima de tensão e de «suspense» e a personagem do intruso.

Resta dizer que o filme é australiano e que com ele uma pequena cinematografia, procura o seu próprio caminho. Ao contrário de «Um Grito na Noite» (interpretado também por Sam Neill), esta procura é aqui feita sem o recurso à imitação dos padrões americanos e o filme vive também desta autenticidade.

Uma autenticidade que não é um pequeno desafio, sabendo-se como se sabe que o romance que está na origem do filme («Dead Calm», de Charles Williams) esteve para ser transposto para o cinema por... Orson Welles. Mais um fantasma que foi preciso exorcizar para que a paz surgisse por fim nesta «Calma de Morte»...



RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

UMA COMÉDIA LUSITANA DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO

«Recordações da Casa Amarela» estreia hoje, depois de um prémio em Veneza e antes de Paris, onde tem uma hipótese em cinco de vir a ser o filme europeu do ano

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal:

Em estreia

- «Yaaba», Idrissa Quedraogo (1989)
- «Indiana Jones e A Grande Cruzada», Steven Spielberg (1989)
- «Não Dês Bronca», Spike Lee (1989)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «Batman», Tim Burton (1989)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Negros Hábitos», Pedro Almodóvar (1983)
- «Assalto na Noite», Penelope Spheeris (1987)
- «Fuga sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Calma de Morte», Philip Noyce (1989)
- «007, Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Escândalo», Michael Caton-Jones (1989)
- «K-9, O Agente Canino», Rod Daniel (1988)
- «Leviathan, O Mistério dos Oceanos», Georges P. Cosmatos (1989)

Em reposição

- «Pedro, O Louco», Jean-Luc Godard (1965)
- «Ladrões e Cavalheiros», Frank Oz (1988)
- «Atira a Mamã do Comboio», Danny Devito (1987)

R. da S.

FORA DE LISBOA

Fora de Lisboa, são as seguintes as Sessões Especiais de que temos conhecimento.

Braga

No Teatro Circo: «Contos Assombrosos», de Spielberg, William Dear e Robert Zemeckis (dia 12); «Cujo, O Novo Símbolo do Terror», de Lewis Teague (dias 13, 14 e 15); «Brazil, O Outro Lado do Sonho», de Terry Gilliam (dias 16 e 17); «2001, Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick (dia 18).

Coimbra

No Gil Vicente: «Angústia», de Bi-

gas Luna (dias 16, 17 e 19, às 21 e 30).

Oeiras

No Auditório do Complexo das Forças Armadas: «Manon das Nascentes», de Claude Berri (dia 12, às 21 e 30); «Ana e as Suas Irmãs», de Woody Allen (dia 14, às 15); «Um Adeus Português», de João Botelho (dia 17, às 21 e 30).

Viseu

No Auditório do Centro Cultural Distrital: «O Navio», de Federico Fellini (dia 13, às 21 e 30).

Sessões Especiais

Retrospectiva de James Whale na Cinemateca

Com as duas salas do Forum Picoas em cartaz de estreia, a semana que amanhã (cinematograficamente) começa conta quase só com a Cinemateca para as Sessões Especiais. Por este motivo, no domingo, dia 15, não há uma única Sessão Especial de que se tenha conhecimento em Lisboa, facto desde há muito inédito.

Quanto à Cinemateca, ainda por lá passa a Guerra (ou das guerras, visto que, esgotada a Segunda, a outras se dedica o ciclo), mas a novidade é o início da retrospectiva integral de James Whale.

No desconhecimento quase total da obra de Whale, limitamo-nos a citar a Cinemateca, que alerta para a importância deste cineasta «maldito» do cinema americano cujo centenário do nascimento passa este ano.

Whale nasceu em Inglaterra, fixou-se na América nos anos 20 e aí morreu em 1957, afogado numa piscina, em circunstâncias mal esclarecidas, depois de ter filmado entre 1930 e 1941.

É autor de alguns clássicos de terror, nomeadamente «Frankenstein» (1931) e «O Homem Invisível» (1933)... que fazia por cá as delícias de muita gente ainda no final da década de 40. Mas Whale em 1930 colaborou também nos «Anjos do Inferno» (Hall's Angels), interpretado por Jean Harlow; e em

1931 fez o célebre «Ponte de Waterloo», com Bette Davis num papel ainda secundário (a actriz agora falecida estreara-se nesse ano e este é o seu 3.º filme). Os dois filmes passam na Cinemateca depois de amanhã e terça-feira, respectivamente.

No conjunto serão exibidos, até 4 de Novembro, os 21 filmes de Whale, dos quais sete totalmente inéditos em Portugal. Esta retrospectiva segue-se à que ocorreu no último Festival de S. Sebastian e constitui o grande acontecimento deste mês na Cinemateca Portuguesa.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de alterações de última hora.

Hoje, dia 12

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Bhowani Junction», de George Cukor; e «Hamlet», de Laurence Olivier. Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): «Perceval, Le Gallois».

Amanhã, dia 13

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Something of Value», de Richard Brooks; e «The Quiet American», de Joseph L. Mankiewicz.

Depois de amanhã, dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Apocalypse Now», de F.F. Coppola; «Terra Sangrenta», de Roland Joffé; e «Hell's Angels», de Howard Hughes e James Whale.

Segunda, dia 16

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Journe's End», de James Whale; e «o Caçador», de Michael Cimino.

Terça, dia 17

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Platoon», de Oliver Stone; e «Waterloo Bridge», de James Whale. Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): «La'A-crobate», de Jean Daniel Pollet. Instituto Alemão (às 18 e 30): «Passeio de Pentecostes», de Otto-kar Runze.

Quarta, dia 18

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Jardins de Pedra», de F.F. Coppola; e «The Impatient Maiden», de James Whale.



«O Homem Invisível», de James Whale (1933), de hoje a uma semana, às 18 e 30, na Cinemateca



1989

ENCONTROS VICENTINOS • CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • PENICHE

Teatro: COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

JUDEUS

Dia: 8.10.89

Local: Caldas da Rainha — Casa da Cultura

Horas: 21.30

TEUC — TEATRO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

DE COIMBRA

AUTO DA ÍNDIA

Dia: 19.11.89 (sujeito a alteração)

Local: Caldas da Rainha — Casa da Cultura

Horas: 21.30

Música: LUSITANI MUSICI (dir. Pedro Caldeira Cabral)

MÚSICA NO TEMPO DOS DESCOBRIMENTOS

Dia: 14.10.89

Local: Caldas da Rainha — Museu José Malhoa —

Parque D. Carlos I

Horas: 18.00

Dança: GRUPO DE DANÇA DA CASA DA CULTURA DAS

CALDAS DA RAINHA (dir. Joaquim António)

DANÇAS RENASCENTISTAS

Dia: 13.10.89

Local: Caldas da Rainha — Museu José Malhoa

Horas: 21.45

APOIOS: «DIÁRIO LISBOA» - RÁDIO COMERCIAL
ORGANIZAÇÃO: CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA E
CÁMARAS MUNICIPAIS DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

CRÓNICA DE TOUROS

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 7 de Setembro de 1989. Touros de Herdeiros de Lima Monteiro e de José Manuel Andrade para Luís Miguel da Veiga, João Moura, Paulo Caetano, Vasco Taborda, Joaquim Bastinhas, António Ribeiro Telles, João Salgueiro e forcados amadores de Lisboa.

Corrida de homenagem a Nuno Salvação Barreto cabo dos forcados amadores de Lisboa, que ele persiste em ser, agora que a doença lhe minou o alentado corpanzil, só não fez parar o coração que bate lá dentro, que aguentava impávido as arrancadas dos touros. A história das pegas em Portugal não poderá esquecer-se sem levar o nome de Salvação Barreto, desse forçado espectáculo, de antes quebrar do que torcer. Entre tantas actuações triunfais, recorde aquele gesto espontâneo, foi no ano 64 no Campo Pequeno, quando ao ser colhido El Cordobés ele foi o primeiro a saltar ao quite, o seu corpo ofereceu à investida, e com os seus braços a

conteve, e à trincheira voltou como se não fosse nada, um episódio como outro qualquer que o acaso pusera no seu caminho.

Festejo com sete touros para sete cavaleiros. Animais de pouca presença, com a agravante da mansidão, em grau variável mas comum tanto aos de Lima Monteiro como aos de José Manuel Andrade. Com o sonso primeiro esteve asseado Luís Miguel da Veiga, com o ofício e a finura nele reconhecidos. João Moura gastou-se na porfia inglória para convencer o segundo da noite a abandonar o seu firme propósito de não se mexer, de tanto lhe pisar a cara logrou em dois curtos de frente o aplauso geral. Manso era também o terceiro, embora

A ÚLTIMA PEGA

Soliloquio

menos, e Paulo Caetano procurou levá-lo em sua brega, para culminar no último ferro, a quietude do cite com o cavalo a dois passos do inimigo, para aguentar depois a arrancada, quebrar sem exageros a investida, cravou no alto, eu diria que saiu em beleza se não fosse aquela forma de agradecer que agora tantos cavaleiros usam, à falta do tricórnio que não levam estendem a mão num gesto sacudido, entre puxar ao aplauso e bater na gente. Vasco Taborda recebeu o quarto com um ferro à gaiola, e chamou de ferro para o segundo comprido, que saiu à garupa, no resto da lide foi-se centrando o cavaleiro, sem grandes rasgos mas encontrando o sítio e a distância. Para lidar o quinto saiu o sorridente Bastinhas, com o manso desenvolveu o toureiro de ataque que cabia, e teve de acabar em tábuas, um curto a sesgo, e nessa sorte entrou para o seu costume par de bandarilhas, um só ferro cravou e ele em improviso meteu por dentro o

que lhe ficara na mão, e depois outro par reclamou, desta vez cravou juntas as duas farpas, entre a alegria das gentes. Era outro manso o sexto, escarvava, distraía-se do cavalo, deslocava-se, e António Telles limitou-se a andar toureiro por entre uns ferros sem história. E no sétimo cuja lide abriu com a serena pausada brega de Manuel Badajoz, e que para o final se quedou, não pôde João Salgueiro andar em beleza, mas chegou com «souplesse» e cravou consentindo, mostrando que está disposto a ser um dos primeiros, e para lá caminha.

E em noite de homenagem a Salvação Barreto, houve é claro as pegas dos amadores de Lisboa, do grupo que fundou e de que é cabo vitalício. seis pegas de caras, a cargo dos forcados actuais, e dos antigos que nesta noite se lhes juntaram. E foi António Lapa, antigo entre os antigos, quem com a sua pega ao último fechou a corrida, nesse

A estopada

va. Começa sobre a direita, com o novillo a soltar-se, e acaba com manoleiras e passes de joelhos, talvez obedecendo às vozes que o pai Espartaco lhe manda da trincheira. Recolha interminável do novillo, que resiste aos cabrestos, aos capotes, ao laço que não há maneira de lhe ficar nos cornichos. Quando por fim vai para dentro, puxado a contra-gosto pela corda, o seu suposto matador dá a volta à arena, ainda há quem tenha ganhas de aplaudir depois do calvário de tamanha espera.

Quinto: bem posto, 580 quilos diz a tabuleta, só se foi pesado com o campino em cima, diz um vizinho, não sei, só sei que o Vale Vidal é manso. Com tal carência de investida não há no duo dos irmãos Telles o espectáculo habitual. Só no final da lide, que brindaram a Afonso Correia Lopes, colhido na Nazaré, aqueceram as bancadas com dois ferros de palmo. Pedem mais um, que é como quem diz mais dois, mas o inteligente Guilherme Pereira diz que não, de pé no varandim faz gestos largos e definitivos, no meio da bronca graúda, a eterna questão de mais um que os cavaleiros pedem e não precisam de pedir, o regulamento só fala em limite de tempo, não de farpas, o inteligente Guilherme só teria razão se tivesse mandado tocar um

aviso de que passara o tempo, não sei se tinha passado ou não, numa tourada assim a gente perde a noção, o tempo é um elemento incomensurável, agora o manso não se deixa colocar para a pega, depois derrota três vezes o grupo, abrem a porta dos curros para saírem os cabrestos para a pega à volta, e o touro aproveita a deixa e mete-se lá dentro, não quer sair outra vez, agora é ao contrário, o outro não queria entrar e este não quer sair, coisas das touradas na nossa terra, por fim lá aparece o animal, e os moços da Azambuja falham as tentativas de cernelha, nem o pai morre nem a gente almoça, outra vez os gestos largos do inteligente Guilherme, mandando recolher o touro sem ser pegado, e cheio de razão, apesar do escamado pagode, atirando latas de cerveja para o redondel, e mais uma volta à arena dos cavaleiros, o público da Moita desafiando com palmas os limites da humana paciência.

Sexto: é um Charrua estilo cabra, acolhido com protestos, Espartaco, a figura que segue à cabeça dos matadores da actualidade, alterna pelos vistos gestos como o de matar Miuras em Sevilha com o de fingir que mata bezerros na Moita. Nada com a capa. Dois pares. O de Espartaco mete-o na muleta, toca a banda, o povo manifesta-se,

Praça de Touros da Moita. Terça-feira, 13 de Setembro de 1989. Touros de Vale Vidal e António Charrua para João e António Ribeiro Telles, forcados amadores da Azambuja (cabo Carlos Leonardo), Juan António Ruiz, Espartaco, e Francisco José Ruiz, Espartaco Chico.

Ao chamariz do cartaz supostamente grande da feira taurina da Moita, logo dois mano-a-mano, o dos irmãos Telles e o dos irmãos Espartacos, tudo entre manos, quase se enchia a praça. Pois sim. A montanha pariu um rato. E não é só ter parido um rato, é que foram precisas três horas e vinte minutos para o parir. Não há pachorra.

Primeiro: de Vale Vidal, como os restantes da lide a cavalo. É manso e quedado. João Telles conformado, sem acender a sua centelha. As tantas leva um encontrão valente, depois há um curto vistoso, por fim o touro mete-se em tábuas, daqui não saio, vem um peão abri-lo quanto baste, João aproveita o corredor e crava-lhe um violino por dentro. Pega à segunda, rija, e cavaleiro e forçado, mais o ajuda, dão a volta à arena da ordem.

Segundo: tem um pouco mais de codícia que o anterior. António Telles abre com um comprido sem fixar, depois mete alguns ferros aceitáveis, mas a lide é arrastada, sem ritmo, de António outra coisa se espera. O forçado

da Azambuja fica à primeira. Volta à arena, já se sabe. Dois touros, e levamos uma hora de festejo. A coisa promete.

Terceiro: de António Charrua, ganaderia pelos vistos aceite pela gente de Espartaco para a vinha do astro à Moita. Juan António lanceia sem apertos, é aplaudido nuns parons. Três pares. Brinda à praça uma faena variada, guardando alguma distância ao nobre novillo. Derechazos naturais, de peito, trincheirazo, às tantas é agarrado, sofre uma voltareta, não foi nada, mais uns derechazos, uns passes de joelhos, simulada a estocada dá a volta sorridente, devolvendo prendas, emoção não chegara a haver, mas faz de conta.

Quarto: também pequenote, este Charrua exhibe duas bananas à laia de chifres. O mano Espartaco Chico lanceia vulgar, dá umas chicuelinas a sair da viagem. Três pares. Também brinda à praça a esforçada faena, bem precisa de justificar os contratos que, à sombra do irmão figura, vai conseguindo desde a sua recente alternativa em Huel-

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRACA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO
AR

ATENÇÃO

Devido a exigências de programação do Teatro da Trindade, onde estreará o seu próximo espectáculo, o Grupo Teatro Hoje vê-se forçado a terminar a carreira de O FILHO DO AR no próximo dia 22.

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO;
MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO;
TERESA MÓNICA
Músicos: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graca.» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esufizante.» O Jornal
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» A Capital

Patrocínio:



De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875300

Subsídio SEC



115

O primeiro
gesto
é seu

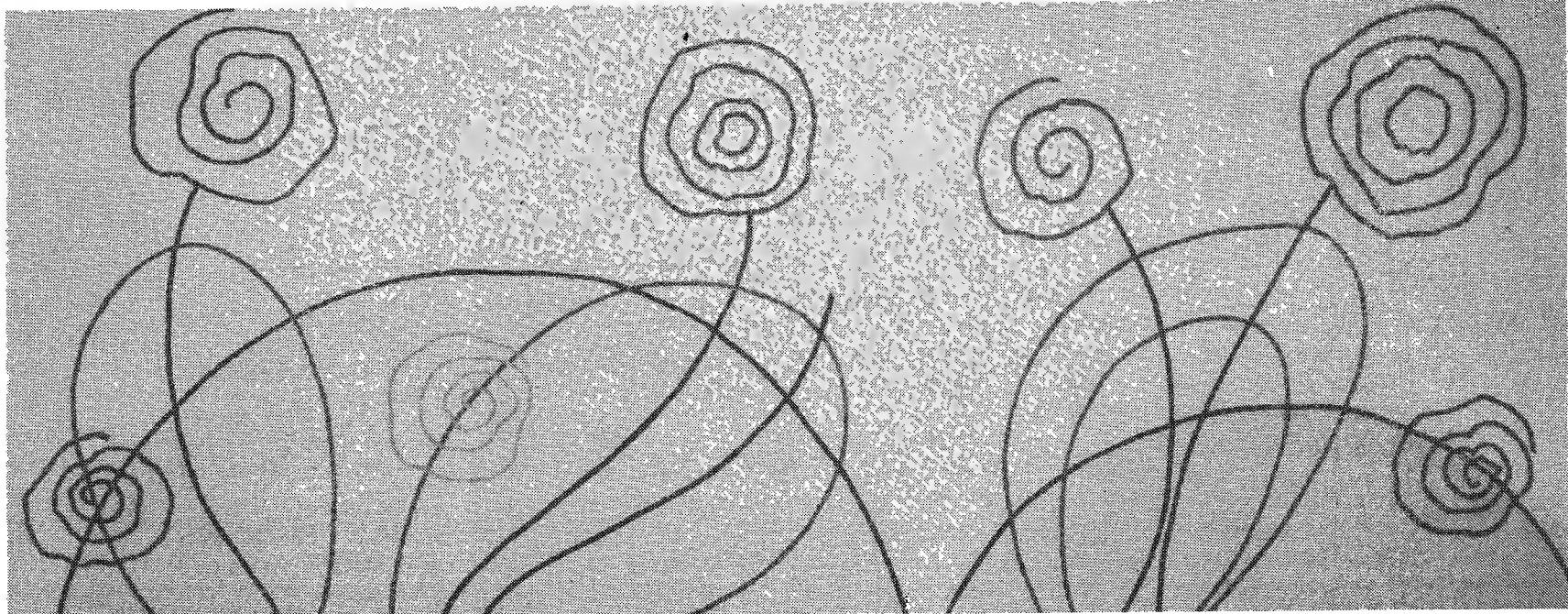
O matador de toiros portugueses Vitor Mendes, foi hoje impressionantemente colhido na Feira Del Pilar em Saragoça, mas mesmo assim cortou depois duas orelhas e saiu em ombros.

No final da corrida, os espanhóis José Luís Parada e Tomas Campuzano receberam silêncio e assobios, enquanto o português Vitor Mendes, detentor de duas

orelhas, deu duas voltas à praça aos ombros dos seus colegas.

Vitor Mendes foi depois assistido na enfermaria devido a uma cornada na zona da virilha direita e múltiplas escoriações por todo o corpo.

O toureiro português evitou milagrosamente uma forte cornada ao entrar a matar o sexto touro, após uma actua-



Namorados II - tapeçaria de 1986 (em exposição na sala ogival)

A consagração ontem com livro e tapeçarias

Cargaleiro: o assalto ao castelo.

Seria de consagração - se porventura a obra de Manuel Cargaleiro ainda não a tivesse conquistado - a noite de ontem, na sala ogival do Castelo de S. Jorge. Mas foi, com certeza, uma noite inesquecível para o artista e para a imensa moldura humana que ocorreu ao convite para o lançamento do livro "Manuel Cargaleiro - Gouaches/Óleos" e, simultaneamente, para a inauguração de uma exposição de 16 tapeçarias do mestre.

Rodrigues Borges

Obviamente que o fulcro daquela extraordinária movimentação, que provocou engarrafamentos em todos os acessos ao Castelo, era a apresentação do livro, que reúne 109 pinturas, das mais representativas dos quarenta anos de actividade artística de Cargaleiro. Uma edição possível graças à Beecham Portuguesa (representante de uma das maiores companhias farmacêuticas do mundo) e que constitui um valioso trabalho gráfico, executado com alto nível de qualidade estética e técnica. O livro tem um texto introdutório de Vieira da Silva, integra diversas referências de críticos nacionais e estrangeiros à obra do pintor e inclui ainda uma biografia de Cargaleiro e uma extensa bibliografia sobre a sua obra.

Na cerimónia de apresentação, o gerente delegado da Beecham Portuguesa, C. G. Judd, teve oportunidade de enunciar aos principais objectivos da edição.

Começando por afirmar que, «Se a Beecham tem tido grande sucesso no campo da pesquisa, não tem descurado outros aspectos de natureza cultural, seguindo de resto a tradição de sir Thomas Beecham, neto do fundador, que dedicando grande atenção à música, foi director artístico da Royal Opera House,

dirigiu muitas orquestras americanas e fundou até outras, como a New Symphony Orchestra, a London Philharmonic e a Royal Philharmonic Orchestra», o sr. Judd disse depois que «não será de admirar que uma companhia que tem feito da investigação e da cultura o timbre da sua acção, tenha decidido patrocinar a edição de um livro com as pinturas de mestre Manuel Cargaleiro, esse grande artista de tão elevado prestígio não só em Portugal como no estrangeiro, para ser oferecido aos médicos portugueses».

Antes dos agradecimentos finais pela presença dos numerosos convidados (entre os quais o secretário de Estado da Saúde, muitos médicos e gente por qualquer forma ligada às Belas Artes), o gerente delegado da Beecham Portuguesa disse que a oferta está «imbuída do espírito de mecenato, com a qual a empresa que representa pretende prestar homenagem a uma classe do mais alto valor e de grande sensibilidade». A finalizar a cerimónia de apresentação, falou Raul Rego, sobre o pintor e o amigo.

Ainda sobre o livro, a que é atribuído um valor de mercado de 15 mil escudos e será lançado no Porto no próximo dia 16, acrescentaremos que a respectiva direcção e coordenação geral



Paris - óleo de 1980 (do livro)

se ficou a dever a Luís Carvalho Dias, Ângela Barbas e Mar Largo-Edições Asa; o design/coordenação gráfica é de João Machado e as fotografias foram feitas por Laura Castro Caldas, Paulo Cintra e Agel Ordiales, sendo o retrato de Cargaleiro da autoria de Rui da Silveira.

Para além do livro, cuja apresentação contou ainda com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Amigos de Lisboa, a Beecham editou ainda um album com reproduções de algumas das tapeçarias expostas no Paço das Alcáovas do Castelo de S. Jorge, executado igualmente com grande apuro gráfico, tendo sido ofere-

cido um exemplar a cada convidado.

O livro. As tapeçarias

Do livro, para além do que já relatámos e da reprodução, aqui, da foto de um dos óleos, não queremos deixar de dar a conhecer aos leitores o texto introdutório, manuscrito e assinado por Vieira da Silva, que foi com seu marido, Arpad Szénes, grande amiga de Cargaleiro. Eilo: «Manuel Cargaleiro é pintor, é ceramista ninguém pode duvidar, mas o que talvez nem todos os olhos saibam ver, é, a profundidade da sua obra. Do pintor de uma técnica perfeita, de uma medida certa, de cores

raras, vai nascendo lentamente uma obra monumental que a estação da Luz veio confirmar, que os seus últimos quadros grandes, nos mostram. É a realização de um talento natural que se foi formando pouco a pouco. É o mistério dos grandes corredores azuis que nos levam em viagem muito longe... É a luz etérea dos painéis brancos. Por tudo isso é natural que nem todos o possam compreender» (escrito em 28 de Janeiro de 1989).

As tapeçarias expostas são 16, como referimos, e pertencem a várias entidades e colecionadores. Os títulos destes trabalhos são os seguintes: "Dans cet espace antérieur a toute memoire", "Ce brasier de solitude", "Le Jardin vibre parfois d'etre", "Rien ne nous rapproche d'avantage", "Zug", "Le signal de fleurs", "Macau", "Les Fleurs du Loiret", "Tapete de Arraiolos" (dois), "Sem Título", "Paisagem do meu jardim", "Beira Litoral", "Porto à beira rio", "Namorados I" e "Namorados II".

Manuel Cargaleiro, sempre sorridente e comunicativo, transmitia a imagem exacta do artista realizado. Agraciado a partir de 1982, sucessivamente com a Ordem da Cruz de Santiago da Espada, Grã-Cruz da Ordem de Mérito, grau de Officier des Arts et des Lettres (em França) e a medalha de Ouro de Vila Velha de Ródão, onde nasceu a 16 de Março de 1924, a consagração é bem patente. A sua obra, entretanto, ainda está longe do ponto final. Cargaleiro pode - e deve - continuar, por muitos e produtivos anos, a proporcionar-nos a beleza e verdade da sua arte.

Foi uma noite bonita, a de ontem, no Castelo de S. Jorge.

instante que foi talvez, mais do que as palavras, os brindes, os abraços, a homenagem maior ao fundador do grupo. António Lapa, com os seus sessenta anos, de largo chamou o touro, e sua acometida esperou, e nela se fechou, parecia a pega consumada quando o bruto sacudiu os ajudas, e por fim o pegador, pareceu que vencido o deixara. Mas voltou António Lapa a chamar, determinado, as forças de seu ânimo tapando as que em seu corpo se consumiam, lhe segredavam que aquela segunda vez tinha de ser, que para outras tentativas não iriam restar, ele aí está, e na cabeça ficou o corpo alquebrado de António Lapa, do apelo às últimas energias saiu sustentando galharda a figura, que por uma noite regressava ao passado, e nessa evocação tomava o lugar de seu cabo, na pega que na noite da sua homenagem Nuno Salvação Barreto gostaria de ter feito, na pega última que guarda lá dentro, que com ele levará.

contra a música, contra o novilhote, não há interesse possível em faena à meia luz, o Sol já se pôs e acenderam-se as ténis luzes da praça, o ambiente é de velório. Recolhido o animal, tão pequeno eram mais que horas de ir fazer oó, ouvem-se uns aplausos para Espartaco, há sempre espíritos generosos, a quem custa ver o artista recolher no mercêdo silêncio.

Sétimo: Verónicas compostas e aplaudidas de Espartaco Chico. Mais umas pelo lado direito. Cambio de tercio. Mano-a-mano tão reclamado, e em-toda a tarde nem uma só vez os dois manos alternaram em quites. De joelhos em terra começa o diestro a faena, um passe e o novilhote vai-se embora, e ele de joelhos atrás dele, outro passe e o novilhote vai-se outra vez embora, e Espartaco Chico andando de joelhos pela arena fora em busca do suposto inimigo, parece que anda a cumprir promessa, depois toureira de pé pela direita, logra alguns muletazos mas o novilhote quer é tábuas, dá uns naturais e sem emenda remata de peito, o público começa a debandar, indiferente à porfia do toureiro, que outra vez se põe de joelhos, e se adorna, e acaba com desplane deitando fora o engano, os que ficaram ainda aplaudem a volta à arena, felizmente a última, ponto final na estopada.

não grave

ção descrita pela agência espanhola EFE, como caracterizada pelo talento.

Vítor Mendes não queria deixar escapar o triunfo que havia conseguido numa actuação variada com o capote e de grande exposição com bandarilhas e muleta, perante um touro nada claro, que observava o toureiro constantemente - adianta a mesma fonte.

Como ópera, programada para 1990 no Scala de Milão

«MEMORIAL DO CONVENTO» VIRA «BLIMUNDA»

Rui Cabral
Serviço Lusa/DL

«**B**limunda», a mulher que em jejum via os corpos à transparência, dá o nome à ópera inspirada em trechos de «Memorial do Convento», de José Saramago, que subirá à cena no Scala de Milão, em Maio de 1990. O escritor português mantém contactos, desde há dois anos, com o maestro Azio Cargui, que já escreveu o libreto e prepara o início dos ensaios.

Apenas alguns elementos dramáticos de «Memorial do Convento» serão adaptados à ópera, tais como o «Auto de Fé», o «Transporte da Pedra» e o «Voo da Passarola».

Blimunda, que no romance surge paralelamente à personagem de Baltasar Sete Sóis, será figura central no espectáculo do Scala de Milão. Blimunda recebe a voz de uma cantora sueca, enquanto um húngaro encarna Baltasar.

«Não tenho consentido na adaptação do romance ao cinema ou à televisão, mas com esta ópera é diferente, pois inspira-se só em quatro ou cinco elementos dramáticos», esclarece o escritor.

Durante dois anos Saramago trocou correspondência com Azio Cargui.

O maestro entusiasma-se sobretudo com a figura de Blimunda, uma mulher de estranha beleza e dotada de poderes

ocultos, que acompanha Baltasar, um ex-soldado maneta e de gancho no coto, nas desventuras da Inquisição, na aventura de Bartolomeu de Gusmão e da sua passarola, nos ventos da história que acompanharam a construção do Convento de Mafra.

Os cenários para a ópera estão em preparação. Blimunda subirá na passarola com Bartolomeu de Gusmão Sete Sóis, devendo o cenógrafo observar a seguinte passagem de «Memorial do Convento».

Blimunda aproximou-se, pôs as duas mãos sobre a mão de Baltasar, e, num só movimento, como se só desta maneira devesse ser, ambos puxaram a corda. A vela correu toda par um lado, o sol bateu em cheio nas bolas de âmbar, e agora, que vai ser de nós.

«A máquina estremeceu, oscilou como se procurasse um equilíbrio subita-

mente perdido, ouviu-se um rangido geral, eram as lamelas de ferro, os vimes entrançados, e de repente, como se a aspirasse um vórtice luminoso, girou duas vezes sobre si própria enquanto subia, mal ultrapassara ainda a altura das paredes, até que, firme, novamente equilibrada, erguendo a sua cabeça de gaivota, lançou-se em flecha, céu acima», salienta a passagem do romance.

O libreto da ópera «Blimunda» terá neste voo da passarola motivo de forte inspiração: «É aquilo além, que é Lisboa, claro está, e o rio, oh, o mar por onde eu, Bartolomeu de Gusmão, vim por duas vezes do Brasil, o mar por onde viajei à Holanda, a que mais continentes da terra e do ar me levarás tu, máquina».

E ainda o padre inventor exaltando: «O vento rugiu-me aos ouvidos, nunca ave alguma subiu tão alto, se me visse el-rei, se me visse aquele Tomás Pinto Brandão, que se riu de mim em verso, se o Santo Ofício me visse, saberiam todos que sou filho predilecto de Deus, eu sim, eu que estou subindo ao céu por obra da mão direita de Baltasar, aqui te levo, Deus, uma que também não tem a mão esquerda, Blimunda, Baltasar, venham ver, levantem-se daí, não tenham medo».

Outro quadro escolhido para a repre-



José Saramago

sentação no Scala refere-se ao transporte de Pêro Pinheiro para Mafra. «De uma pedra muito grande que lá estava, destinada à varanda que ficará sobre o pórtico da igreja, tão excessiva a tal pedra que foram calculadas em duzentas as juntas de bois necessárias para trazê-la, e muitos os homens que tinham de ir também para as ajudas».

A ópera beneficia, na obra de Saramago, de uma descrição pormenorizada dos elementos cénicos do «carro que haveria de carregar o calhau, espécie de nau da Índia com rodas»:

«Todos estes homens que se estão levantando noite ainda e vão partir para Pêro Pinheiro, eles e os quatrocentos bois, e mais de vinte carros que levam

os apetrechos para a condução, vêm a saber, cordas e calabres, cunhas, alavancas, rodas sobressalentes feitas pela medida das outras, eixos para o caso de se partirem alguns dos primitivos, escoras de vários tamanhos, martelos, turqueses, chapas de ferro, gadanhas para quando for preciso cortar o feno dos animais, e vão também os mantimentos que os homens hão-de comer, fora o que puder ser comprado nos lugares, um tão numeroso mundo de coisas carregando os carros».

O espectáculo deverá terminar tal como o romance «Memorial do Convento»: «Nove anos procurou Blimunda a Baltasar».

Leão de Prata: Prémio para a melhor realização
• Festival de Veneza 1989 •



John der Frauenmorder (1978) de George Grosz
Fotografia: Elke Walford

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

UMA COMÉDIA LUSITANA DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO

MANT'ELA DE FREITAS JOÃO CÉSAR MONTEIRO SABINA SACCHI TERESA CALADO RUY FURTADO
HENRIQUE VIANA DUARTE DE ALMEIDA MARIA ÂNGELA DE OLIVEIRA ANTÓNIO TERRINHA LUÍS MIGUEL CENTRA

INVICTA FILMES

Apoio: **Rádio Comercial**

ESTREIA HOJE: Lisboa / Porto / Braga
FORUM / LUMIÈRE A / TEATRO CIRCO

Coimbra • GIL VICENTE • ESTREIA 21 DE OUTUBRO



CORO DE CÂMARA DE LISBOA

LARANJEIRO

CLUBE DE INSTRUÇÃO E RECREIO
13 OUTUBRO 89 — 21.30 H.

PROGRAMA

Obras de Verdi, Brahms, Mendelssohn e Wert.
Direcção da Maestrina
Teresita Gutierrez Marques
com comentários do Maestro José Atalaia



COM O PATROCÍNIO

TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

PORTUGUESA DE BRAGA TRAZ «ÓPERA ROCK» AO CASINO

A «Fugue du Bac» é uma comédia musical criada, escrita e realizada por Lena Daget, uma portuguesa natural de Braga, que se licenciou na Suíça, residiu alguns anos em Angola e acabou por se fixar em Paris, por motivo do casamento com um engenheiro de petróleos francês.

Lena Daget é criadora de muitos outros espectáculos que já representou em França, Escócia, Emiratos Árabes Unidos e Angola, sendo esta a primeira vez que se apresenta no seu país.

Do tipo «Ópera Rock», tão ao gosto de algumas capitais europeias, o espectáculo estreia-se na próxima quarta-feira, dia 18, no Cine-Teatro do Casino Estoril - o novo Espaço 2 -, e estará em cena apenas durante cinco dias.

A música de «Fugue du Bac» é de outro português: Alexandre Ribeiro, compositor que já criou para cima de 200 obras nos mais variados estilos, desde o jazz ao rock, passando pela bossa nova, música popular, samba, música clássica e, como não podia deixar de ser, o próprio fado.

A coreografia é de Beatrix Hoang, coreógrafa do Olympia, e de Michéle

Cacoualt, «maitresse» de Ballet da Ópera de Paris. Intervêm na peça onze músicos e um conjunto de 16 actores escolhidos entre artistas de sucesso no mundo do teatro e da dança de Paris, com a particularidade de serem raros os de pura cepa francesa. Há-os, com efeito, das mais diversas origens: ilha da Reunião, Argélia, Itália, Espanha, Madagascar, etc.

A Companhia Francesa de Teatro de Lena Daget apresentou, no decurso dos últimos três anos, a «Fugue du Bac» em numerosos locais, desde o Teatro Ranelagh ao Cirque d'Hiver, Olympia, Auditório da Câmara Municipal de Paris, Casino de Paris e em várias galas, encomendadas por empresas, municípios e clubes da região parisiense e outras localidades francesas. Refiram-se, por exemplo, as galas apresentadas para a empresa que engloba a Renault, a Peugeot e a Citroën, para 8000 espectadores, bem como a gala da Peugeot para 4500 pessoas.

Acrescente-se que Pedro Osório, apesar de nunca ter visto o espectáculo, a não ser em ensaios ou em vídeo, é o conselheiro musical para Portugal, tendo



Uma cena de «Fugue du Bac», pela Companhia Lena Daget

colaborado em algumas das orquestrações apresentadas e sendo o obreiro da deslocação ao Estoril desta Companhia de Teatro Parisiense.

«O pouco que vi desta peça entusiasma-me», diria Pedro Osório na conferência de Imprensa que ontem à tarde se realizou na Galeria de Arte do Casino. «Quando cá vierem vão ver como é este pessoal a dançar e a cantar em cima do palco. No Olympia, tiveram vinte minutos de merecidos aplausos...»

Rezam as críticas francesas que o

tema é de textura simples mas rico de motivos e múltiplos aproveitamentos cénicos. Numã manhã de Abril, no recreio de um liceu de Paris, o director lê aos professores e alunos um comunicado do ministro da Educação decretando o «Dia da Criatividade», convidando-os a escolher um tema em cada turma e a explorá-lo de forma artística, plástica ou científica, respeitando os horários estabelecidos e os programas de aulas.

Uma turma do 12.º ano do «Baccalauréat» francês, após um curto debate,

resolve fazer uma «Fugue du Bac»... Recorde-se que o «Bac», pela sua extrema dificuldade, é um verdadeiro filtro elitista do sistema de ensino francês.

Rapidamente se entra num delírio onde o sonho parece realidade. Alunos e professores vão transformar-se em «cowboys», vedetas, réis, revolucionários de 1789, etc... Todos os estilos estão representados: jazz, variedades, popular, romântico, rock'n'roll, samba, mas também patins, marionetas vivas, dança africana, um grupo coral cómico, um minúeto na corte de Luís XVI, a tomada da Bastilha, uma emissão de televisão americana, uma vedeta na Broadway, uma marcha de Carnaval, a estrela do Casino de Paris...

E assim nasceu uma peça que com um elenco jovem e altamente qualificado, permitiu criar através da música, do canto, da dança e sobretudo pela imaginação de uma portuguesa especialmente dotada para o mundo do teatro, um espectáculo vivo, alegre, imaginativo, que em Paris e noutras cidades de França tem conquistado o aplauso de plateias de muitos milhares de pessoas.

Mais um prémio para «Yaaba»

O filme «Yaaba», do Burkina Fasso (antigo Alto Volta), actualmente em exibição em Lisboa, foi galardoado com o prémio «Sakura de Ouro» do Cinema Jovem, no III Festival Internacional de Cinema de Tóquio.

Fonte cinematográfica em Lisboa disse à Lusa que o «Sakura de Ouro» foi atribuído ao filme do realizador Idrissa Ouedraogo no domingo, no termo do festival cinematográfico mais importante do Extremo Oriente.

«Yaaba» («Avozinha») recebeu este ano em Cannes o prémio da Crítica Internacional, no Festival Internacional de Cinema.

O júri do prémio japonês foi presidido pelo produtor norte-americano Sandy Lieberman («Era Uma Vez na América», de Coppola), com o actor francês Yves Montand a presidir ao júri da competição geral.

Idrissa Ouedraogo, 35 anos, conquistou vários prémios no Festival de Cinema de Ouagadougou, em 1986, com a sua primeira longa metragem «Yam Daabo», seleccionado em 1987 para a Semana da Crítica em Cannes.

PETRÓLEOS DE PORTUGAL — PETROGAL, SA
50 anos de refinação de petróleo em Portugal

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

*Espectáculo de Gala
em benefício do Comité
Português para a UNICEF*

13 DE OUTUBRO DE 1989 — 21.30 HORAS

I PARTE

MAR PORTUGUÊS / «POSSESSIO MARIS»

Narrativa sinfónica de Joaquim Luiz Gomes
integrando os poemas de «Mensagem», de F. Pessoa

PAULO ALEXANDRE
com a
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

sob a direcção do autor

II PARTE

SINFONIA «A PÁTRIA» de VIANA DA MOTA

Orq.^a sob a direcção do MAESTRO SILVA PEREIRA

Reservado a convidados

CINE ESTÚDIO A. C. SANTOS
3.ª SEMANA DE ACÇÃO E DIVERTIMENTO!
ÀS 15.30 - 18.30 - 21.30



com: SAM JONES - MAUD ADAMS
e KRISTEN HUGHES no papel
da bela JANE!
Cor — M/ 12 anos

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

Encerrado para melhoramentos

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



QUALIDADE EM EXIBIÇÃO SALA 3 QUARTETO NEGROS HÁBITOS

M/16

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358

TORMENTOS DE CARNE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

O AVIÃO DO AMOR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
- T. 324194

OS PIRATAS DOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

BROWNI JUNCTION
18.30

HAMLET
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773

Estúdio Anusha

AZELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
- T. 887255

JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109

Sala 1

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037

Auditório 1

YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

MATADOR
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743

Sala 1

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309

O DIABO DENTRO DELA II
(maiores 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
- T. 326305

ASSALTO NA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
- T. 579144

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
- T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368471

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERROR NA ÓPERA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia
- «Batman», estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Mulher Ameaçada», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Cocoon, o Regresso», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Ambição e Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Não dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Profissão: Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Ambição de Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Escândalo», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Batman» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «O Escorpião Vermelho», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE - «Hallowe'en IV, o Regresso do Assassino», às 21.30h (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

FOTOGRAFIAS DE YOUSUF KARSH

A partir de hoje, no Piso 01 da Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, está patente até 12 de Novembro uma importante exposição. Trata-se de uma colecção de mais de uma centena de fotografias (retratos) feitos ao longo dos últimos 50 anos pelo fotógrafo canadiano, mundialmente conhecido, Yousuf Karsh. Entre outras personalidades marcantes na vida deste século X, contam-se, entre os fotografados, Winston Churchill, General de Gaulle, Sophia Loren, Jacqueline Kennedy, Pablo Picasso, Herbert von Karajan, Clark Gable, Ernest Hemmingway, Jean Cocteau, Richard Strauss, Pablo Casals, Marguerite

Yourcenar, Ana Magnani, Le Corbusier, Grace do Mónaco, Bernard Shaw, Miró, Chagall, Brigitte Bardot, Bertrand Russel, entre tantas outras figuras das mais conhecidas do mundo.

Yousuf Karsh, nascido na Arménia em Dezembro de 1908 e felizmente ainda vivo, viveu até 1924 - altura em que foi para o Canadá - entre os horrores dos massacres arménios. Estudou Fotografia com John Garo, de Boston, e só em 1932 abriu o seu próprio estúdio, em Otawa. Uma fotografia tirada por Karsh a Churchill em 1941 e publicada na capa da "Life", abriu ao fotógrafo as portas da projecção mundial.



CONFERÊNCIAS

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): Colóquio "Imagem do Mundo na Idade Média".

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Joias" de Ana Fernandes; como "Joia do Mês," peças de Giampaolo Babetto; até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. e "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino de Figueiredo.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagall", da colecção de arte do Reader's Digest. No Piso 01, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh - 132 retratos de celebridades mundiais. até 12 de Novembro.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBEN-

KIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS (Av. Elias Garcia, 123-1ª-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de cartoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIASOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.

DITEC - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz,

Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes

de Júlio Resende.

MÃED'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo" de Miguel Palma.

APTA-ESPAÇO ARTE (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena San Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva,

Martins Correia e Salvação Barreto.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às

19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Doumon.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13 de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.

GALERIA MÓDULO (C dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro,

diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2ª-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 23 de Outubro, a exposição "O Brinquedo e a Sociedade", em colaboração com o Museu do Brinquedo de Sintra.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade

Cid.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, "Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL: na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "Arqueologia de Viseu".

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Pataniar, uma exposição de Pintura de João Mário.

GALERIA ARTTDOMUS (Escadinhas dos Aliados - S. Pedro de Sintra): até 31 de Outubro, de domingo a sexta das 15 às 20, "A Paisagem e Eu", pintura de Maria Emília Crisóstomo.

O OUTROLADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 31 de Outubro, a exposição de Pintura "Duplicidades", trabalhos de Manuela Pinheiro e António Sem.

Ainda uma colectiva permanente, com obras de artistas consagrados.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO**: Azevedo Irmao & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADÓRES**: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO**: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCANTARA**: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 3631635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES**: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE**: Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT**: Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MARQUES DE POMBAL - PICOAS**: Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL**: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES**: Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9324242); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 992912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885759); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE**: Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS**: Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20-22 (T. 560223); **ENCARNAÇÃO**: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS**: Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE**: Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 8141708); **PENHA DE FRANÇA**: Dimar, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 8142533); **RATO**: Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA**: ALGES: Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS**: S.A.E. Silva Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BURACA**: AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 8910305).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienista, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **FEIJÓ**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROÍOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL**: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.

2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OELRAS**: Sacor. Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ**: O'Neill, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARA**: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACEM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA**: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES**: Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM**: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURRES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Escola Superior de Teatro e Cinema

Rua dos Caetanos, 289 — Tel. 36 17 94

(De segunda a sexta, às 18.30)

«A Noite dos Assassinos», de José Triana. Enc.: António Solmer. Int.: Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana.

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)

De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Maizum

R. Poais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira.

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilha.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cindra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça/Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

«O FILHO DO AR», de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Ferie apresenta «WHAT HAPPENED TO MADEIRA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabela, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydeau. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

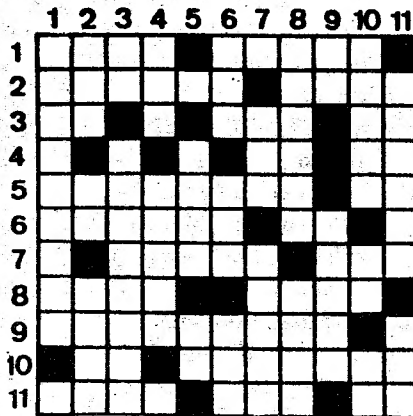
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 580

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Punição.
- Fúria. Amena.
- Nome de homem. Molho com baba.
- Mulheres do harém.
- Erga em moirão.
- Actínio (s.q.). Nesse lugar.
- Pequeno símio do Brasil. Freguesia do concelho do Fundão.
- Caminho. Interjeição brasileira. Brisa.
- Rio de França. Papa-jantares.
- Género de planta da família das rosáceas. Tostar.
- Patrão. Rato. Sua senhoria.



Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

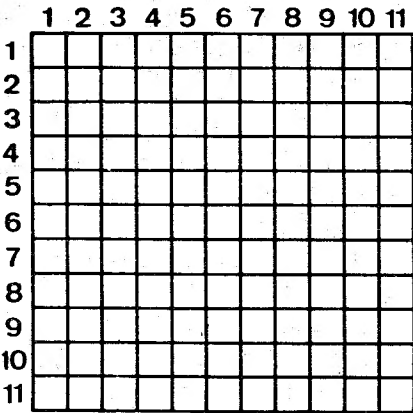
VERTICAIS:

- Cidade da Argélia. Toma de assinatura.
- Caminha. Artigo definido. Preposição.
- Habitante da Cítia. Peça do jogo do xadrez.
- Nome de fruto seco. Terceiro.
- Xaile das mulheres índias e persas. Sacudir.
- Cidade do Japão.
- Prefixo de negação. Centímetro. Bispo de Ruão de 600 a 644.
- Varino. Cursos de água naturais e abundantes.
- Oportunidade. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Bismuto (s.q. e inv.). Opulentas.
- Fundador do Islamismo. Ave trepadora.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 767

HORIZONTAIS:

- Inutiliza. Nome de peixe.
- Curas. Estimais.
- Fúteis. Escarnecem.
- Guarnecidos de asas.
- Reis. Terceiro estômago das aves.
- Filtrem. Abreviatura de Santíssimo.
- Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
- Paixão. Catre.
- Amónio (s.q.). Bagaço de semente oleaginosa que, em Ceilão, se aplicava na lavagem da cabeça. Ósmio (s.q.).
- Pronome pessoal. Lago. Estado do Nordeste da Venezuela.
- Içara. Cidade da Ucrânia.



VERTICAIS:

- Uma pinta no jogo dos dados. Heroína francesa que foi queimada viva. Mulher nobre.
- Cabo na costa de Marrocos. Ruído. Um milhar.
- Morro da cidade do Rio de Janeiro. Ena! Miriãre.
- País da Indochina a Oeste do Vietname. Suga o leite materno.
- Tostam. Indolência.
- Satélite de Júpiter. Grupo de três.
- Língua usada na Pérsia.
- Magnete natural (inv.). Mortalha.
- Vassourara o forno depois de aquecido. Seguiu. prefixo que designa afastamento.
- Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Cidade de Espanha.
- Artigo definido. Conjunção. Guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 579

HORIZONTAIS:

- LADRÃO. DE.
- Urra. Clarão.
- Cravo. Eis.
- Au. Içada.
- Mineiros.
- Tá. Al. As. Mr.
- Ora. Ovo. Sia.
- Sima. Tael. Ada. Há.
- Amimares. As.
- Aatá. Ato.

VERTICAIS:

- Luca. TOSTÃO.
- Arrumariam.
- Dra. Ameia.
- Ravina. Alma.
- Ocelo. At.
- Oc. Af. Voara.
- LADRÃO. DE.
- Ba. Aos. Basa.
- Re. Sá.
- Dais. MILHÃO.
- Eos. Traías.

PROVERBIO: Ladrão de tostão, ladrão de milhão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 766

HORIZONTAIS:

- Lamelas. Aas.
- Adia. Sultão.
- Nas. Apearam.
- Em. Amua.
- Erro. Ver.
- Sairei. VA.
- Ordenaras.
- Odiaras. Vês.
- Sãos. Sarais.

VERTICAIS:

- Lanheses. Os.
- Ada. Ra. Moda.
- Miséria. Rio.
- Ea. Mordidas.
- Ie. Er.
- Aspásia. Nas.
- Suem. Asa.
- Lau. Ar.
- Atravancava.
- AAA. Asei.
- Sombras. SS.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Música do século XX;
17.30: O timbre e a forma;
18.15: Ângulos e reflexos;
19.00: Ciclo Beethoven; 19.53: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Histórias de música... e outras;
21.30: Música de câmara;
21.45: Cânticos litúrgicos;
22.00: Transmissão directa, da Cova da Iria, Santuário de Fátima, da reportagem da procissão das velas e celebração da vigília nocturna; 00.00: Música vocal comentada; 01.00: Música do século XX; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Transmissão directa, do Santuário de Fátima, das cerimónias da vigília preparatória e procissão das velas.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP 1

15.15 - A Descoberta da Vida Selvagem

15.45 - Ponto Por Ponto

16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.30 - Guilherme Tell

18.50 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Sassaricando

21.10 - Onassis

(Último episódio)

22.15 - Histórias do Incrível e do Bizarro

Jack Palance leva-nos a Edimburgo onde viveu William Brodie, que levava uma vida dupla de dia era um pacato cidadão e à noite era um mestre do crime.

Veremos, também, os mais invulgares animais de estimação e alguns desportos pouco comuns.

Realização: Jack Haley, JR.

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate

23.50 - Fátima - Procissão das Velas

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora Escolha

Bloco A - Dick Powell

Bloco B - Perry Mason

16.55 - O Rapaz do Campo

17.20 - Trinta Minutos Com...

(Fernando Caiado)

17.50 - Sinhá Moça

18.30 - A Guerra de Katrin

19.25 - Jovens de Todo o Mundo

20.20 - Primeiro Andamento

Mozart por Maria João Pires

Acompanhada pela Orquestra Gulbenkian,

sob a direcção do maestro Walter Weller,

Maria João Pires interpreta «O Concerto n.º

13 em Dó Maior» para piano e orquestra K

415, de Mozart. Um programa do Depar-



Maria João Pires na RTP2

tamento de Musicais da RTP, produzido por Isabel Ayres e realizado por Oliveira Costa.

20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Sinais do Tempo

«Polónia»

23.00 - Hitchcock Apresenta...



Histórias do Incrível e do Bizarro na RTP1

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia

10.00 - Fátima - Transmissão Directa da Cova da Iria das Cerimónias Religiosas

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia

13.30 - Gloss

14.20 - Chuva na Areia

15.10 - A Descoberta da Vida Selvagem

15.45 - Ponto Por Ponto

16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.30 - Guilherme Tell

18.55 - Os Espectaculares Records Guinness

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Sassaricando

21.05 - Nova Missão Impossível

21.55 - Telemundo

22.25 - Chefe, Mas Pouco...

22.55 - 24 Horas

23.30 - Remate

23.40 - Pela Noite Dentro

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - 3, 2, 1 Contact

17.25 - Trinta Minutos Com...

17.55 - Sinhá Moça

18.30 - Haja Música

19.35 - Clássicos da TV

20.25 - As Cidades e as Terras

20.50 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - À Beira do Fim

22.20 - Acerto de Contas

22.50 - A Era Nuclear

23.45 - Rotações

Móveis OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de mapas veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida). Móveis - sala e quarto (por medida). Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

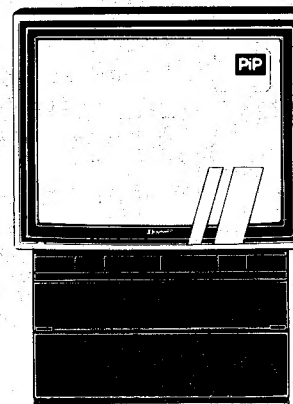
Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200² exposição)

BLAUPUNKT Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





Tracy Chapman no Coliseu

A cantora norte-americana Tracy Chapman inicia no começo de Novembro, em Lisboa, a sua digressão europeia - apurou a Lusa junto da empresa promotora do concerto.

Assim, o concerto único de Tracy Chapman em Portugal está agendado para 2 de Novembro, no Coliseu dos Recreios.

A digressão europeia de Tracy Chapman coincide com o lançamento do seu segundo álbum, denominado "Crossroads".

Tracy Chapman editou o seu primeiro longa duração na Primavera de 1988 e tornou-se conhecida com os temas "Fast Car", "Talking About Revolution", "Behind The Wall" e "Baby Can I Hold You".

No Verão, Tracy Chapman, juntamente com Sting, Peter Gabriel e Bruce Springsteen, participou da digressão mundial a favor da Amnistia Internacional.

Segundo a empresa promotora do concerto, os bilhetes estarão à venda somente uma semana antes da data do espectáculo.

Acordo sobre Cinema

As co-produções cinematográficas luso-germânicas poderão beneficiar de ajudas financeiras e outros estímulos, no âmbito de um acordo estabelecido entre os governos dos dois países.

O acordo, publicado hoje no Diário da República, destina-se a fomentar a cooperação no campo da produção cinematográfica e a favorecer a co-produção de filmes que possam contribuir para o desenvolvimento das cinematografias de Portugal e da Alemanha Federal.

Os termos do clausulado, que está a ser aplicado provisoriamente desde a sua assinatura em Abril de 1988, não excluem a participação de países terceiros, com os quais uma das duas partes contratantes tenha estabelecido acordos anteriores.

Para beneficiar de ajudas financeiras, os produtores terão que demonstrar boa organização técnica e financeira, além de qualificação profissional suficiente.

Idade Média em debate

Teve início esta manhã no Institut Franco-Portugais, em Lisboa, um colóquio dedicado ao tema «A Imagem do Mundo na Idade Média», com a participação de historiadores nacionais, de França, Espanha, Itália e ainda Estados Unidos. As atenções vão naturalmente para a comunicação de Lindley Cintra sobre «A visão do mundo contemporâneo na Crónica da Escola Afonsina» ou para a que será apresentada por Danielle Régner, a propósito dos diários de viagem e as ambivalências literárias.

O colóquio só terá o seu termo no fim da tarde de sábado próximo.

Totobola especial: 5 trezes

Cinco totalistas do Totobola extraordinário de quarta-feira vão receber cada um cerca de 555 contos, anunciaram hoje as Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O segundo prémio, com um valor individual de cerca de nove mil escudos, foi distribuído por 309 matrizes. O terceiro prémio coube a 4466 matrizes, recebendo cada uma 622 escudos.

A.M.A. Auto Monumental do Seguro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

ÚLTIMA HORA

Nobel da Física

Os norte-americanos Norman F. Ramsey e Hans Dehmelt, e o alemão federal Wolfgang Paul, partilham o prémio Nobel de Física-1989, anunciou hoje a Academia Real das Ciências da Suécia. O 1º receberá metade dos cerca de 75 mil contos do prémio) e a outra metade será partilhada pelos outros dois. Os três foram distinguidos pelas suas "contribuições de importância para o desenvolvimento do espectroscópio de precisão atómica".

D/E/C/A/R/A/S/



WALTER MAX SISULU, um dos presos políticos a libertar em breve pelo Governo sul-africano, não será um nome popular internacionalmente - como acontece com Nelson Mandela - mas é uma das personagens importantes da História do ANC. A saga da sua vida é marcada, logo pelo nascimento - o pai, branco, abandonou a mulher e os filhos. A mãe acabou por deixar a tribo de origem, rumo a Joanesburgo, onde conseguiu alojamento em Soweto. Pela sua parte, Sisulu forjou a vida entre o trabalho (como mineiro e em fábricas) e os estudos, com ligações às actividades político-culturais. Em 1940 aderiu ao ANC, na sequência do despedimento de uma padaria por ali ter estado na origem de uma greve. No ano seguinte conheceu Mandela, e a amizade sólida e duradoura não se fez rogada. Ajudou o actual líder do ANC a estudar, a encontrar trabalho e, ambos, de «mãos dadas» com Oliver Tambo, influenciaram decisivamente o ANC para o futuro que já está aí, às portas da África do Sul. Depois foi o que se calcula: uma vida entrecortada por períodos de liberdade e de prisão, com a actividade política sempre a mobilizar-lhe as energias. Por fim, a prisão que duraria até agora: em Julho de 1963, já na clandestinidade, esteve no grupo de dirigentes do ANC que lançou a operação Maribú. Dez acabaram por ser julgados e presos, oito deles voltarão agora à luz do dia sem o «filtro» das grades. Um exemplo de uma vida. De apartheid.

Conflitos multiplicam-se entre médicos e instituições

Médicos do centro de saúde de Olhão que recusaram cumprir escalas de «banco» impostas pela Administração Regional de Saúde de Faro por considerarem que esses períodos de trabalho ultrapassavam o seu horário normal, foram alvo de processos instaurados pela ARS, que lhes marcou faltas injustificadas.

Estas informações foram fornecidas pela direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul que considerou que as faltas foram «ilegalmente» marcadas aos médicos.

Em muitas zonas do país assiste-se ao «agravamento do clima de relações laborais entre os médicos e as instituições», sublinha por sua vez a comissão executiva da Federação Nacional dos Médicos (FNAM).

Os «sérios conflitos em franco desenvolvimento ou em vias de iniciarem» entre médicos e instituições têm origem, segundo a FNAM, em quatro motivos principais.

Atrasos na aplicação dos retroactivos dos aumentos de letra e no deferimento dos pedidos de dedicação exclusiva, resistência e protesto contra os responsáveis de Administrações Regionais de Saúde e dos hospitais que têm «sistematicamente adoptado decisões incorrectas e prepotentes», crise financeira hospitalar e recurso sistemático a prolongamento excessivo de horários para cobrir carências de mão de obra médica.

A FNAM responsabilizou o Governo pelo «enorme atraso em que se encontra o processo negocial sobre carreiras e grelhas salariais» e exigiu «uma definição rápida das posições do ministério da Saúde sobre a sua proposta de remunerações, regimes de trabalho, exigência sindical de livre opção no acesso à dedicação exclusiva, estatuto dos internatos e quadro de clínica geral».